

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

EM HOMENAGEM AOS 20 ANOS DO PROGRAMA BIOTEMAS



Organizadores

Ellen de Cassia Sousa Parrela (Coord.); Alda Aparecida Vieira Moura; Claudia Simone Pereira Sarmiento Quadros; Cláudia Soares de Oliveira Braga; Denice do Socorro Lopes Brito; Guiomar Damásio Silva dos Reis; Ivanise Melo de Souza; José Normando Gonçalves Meira; Leonardo Silva Alves; Luiz Henrique Gomes da Silva; Mânia Maristane Neves Silveira Maia; Rachel Inêz Castro de Oliveira; Kariny Alves Barboza; Kênia Souto Moreira; Hanna Beatriz Bacelar Tibães; Viviane Maia Santos; Paulo Henrique Dias Costa; Alex Fabiano Correia Jardim; Antônio Alvimar Souza

Anais Congresso Nacional de Educação e Saúde

Montes Claros - 2025

Montes Claros - 2025

Copyright ©: Universidade Estadual de Montes Claros

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

REITOR

Prof. Wagner de Paulo Santiago

VICE-REITOR

Prof. Dalton Caldeira Rocha

DIRETORA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES

Filomena Luciene Cordeiro

DIRETORA DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

Eliane Ferreira da Silva

DIRETORA DA EDITORA UNIMONTES

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro

CONSELHO EDITORIAL

Ellen Parrela

Alda Aparecida Vieira Moura

Cláudia Simone Sarmento Quadros

Cláudia Soares de O. Braga

Dayse Magna Santos Moura

Denice do Socorro Lopes Brito

Guiomar Damásio S. dos Reis

Ivanise Melo de Souza

José Normando G. Meira

Leonardo Silva Alves

Luiz Henrique Gomes da Silva

Mânia Maristane Neves Silveira Maia

Rachel Inêz Castro de Oliveira

Rosana Cássia Rodrigues Andrade

Kariny Alves Barboza

Kênia Souto Moreira

Hanna Beatriz Bacelar Tibães

Viviane Maia Santos

Paulo Henrique Dias Costa

Alex Fabiano Correia Jardim

Antônio Alvimar Souza

Catálogo elaborado pela Biblioteca Central Prof. Antonio Jorge

C749 Congresso Nacional de Educação e Saúde – MG. (2025)

Anais Biotemas [recurso eletrônico] : em homenagem aos 20 anos do Programa Biotemas / coordenação, Ellen Parrela... [et al.]. – Montes Claros : Unimontes; 2025.

190 p. : il. Ebook

Disponível em: <https://www.biotemas.unimontes.br/publicacoes>

Vários organizadores.

Anais do Congresso Programa Biotemas na Educação Básica da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

ISBN 978-65-83446-18-3 (Digital).

1. Educação – Saúde - Congressos. 2. Saúde mental nas escolas - Limites. 3. Reconstrução do ambiente escolar. I. Parrela, Ellen. II. Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título. IV. Título: Em homenagem aos 20 anos do Programa Biotemas.

CDD 370.63

ANAIS CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS ESCOLARES
NÚCLEO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - NECS

REITOR

Prof. Wagner de Paulo Santiago

VICE-REITORA

Prof. Dalton Caldeira Rocha

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Prof. Rogério Othon Teixeira Alves

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE EXTENSÃO

Prof. Marcelo Brito

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Prof. Jânio Marques Dias

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS ESCOLARES

Profª Dra. Carla Cristina Barbosa

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA BIOTEMAS

Profª Dra. Ellen de Cássia Sousa Parrela

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ellen de Cássia Sousa Parrela
Alda Aparecida Vieira Moura
Claudia Simone Pereira Sarmiento Quadros
Cláudia Soares de Oliveira Braga
Denice do Socorro Lopes Brito
Guiomar Damásio Silva dos Reis
Ivanise Melo de Souza
José Normando Gonçalves Meira
Leonardo Silva Alves
Luiz Henrique Gomes da Silva
Mânia Maristane Neves Silveira Maia
Rachel Inêz Castro de Oliveira
Kariny Alves Barboza
Kênia Souto Moreira
Hanna Beatriz Bacelar Tibães
Viviane Maia Santos
Paulo Henrique Dias Costa
Alex Fabiano Correia Jardim
Antônio Alvimar Souza

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ellen de Cássia Sousa Parrela
Alda Aparecida Vieira Moura
Claudia Simone Pereira Sarmiento Quadros
Cláudia Soares de Oliveira Braga
José Normando Gonçalves Meira
Luiz Henrique Gomes da Silva
Rachel Inêz Castro de Oliveira

ACADÊMICOS COLABORADORES

Athos Almeida Lima Fagundes
Guilherme Silva de Freitas
Paulo Eduardo Ferreira Durães

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
RESUMOS.....	12
FALTA AO TRABALHO POR PROBLEMAS RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL ENTRE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE MINAS GERAIS: PROJETO PROFSMINAS.....	13
A SAÚDE MENTAL NAS ACADEMIAS DE POLÍCIA.....	14
EDUCAÇÃO MENSTRUAL NAS ESCOLAS: FERRAMENTA DE AUTO EDUCAÇÃO E AUTOCONHECIMENTO PARA ADOLESCENTES.....	15
IMAGEM CORPORAL E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS.....	20
PREVALÊNCIA DA ADICÇÃO EM REDES SOCIAIS NOS ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO NORTE DE MINAS GERAIS.....	25
VIOLÊNCIA ESCOLAR E SEUS PARADIGMAS: PERCEPÇÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM RESENDE, RIO DE JANEIRO.....	29
JUGANDO PARA APRENDER: DINÁMICAS Y JUEGOS PARA APRENDER ESPAÑOL... 31	
PRESERVANDO A SAÚDE: CUIDADOS BÁSICOS PARA PREVENIR DOENÇAS.....	32
INCLUSÃO DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO SUBJETIVO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO: UM ESTUDO DE CASO.....	37
ANÁLISE DO INTERESSE DOS ALUNOS NA TRANSFORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES E SUA RELAÇÃO COM O APOIO EMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR EM MONTES CLAROS.....	39
CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA ORIENTAR A CONDUTA DOCENTE EM CASOS DE INFREQUÊNCIA E DETECÇÃO DE NEGLIGÊNCIAS OU AGRESSÕES CONTRA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	43
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO E PARA PREVENÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR.....	44
A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENFRENTAMENTO DE ATAQUES NAS ESCOLAS.....	46
ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS.....	47
CONCEITUANDO ÀS VIOLÊNCIAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM PANORAMA DAS DIVERSAS VIOLÊNCIAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	51
SEM DESCONECTAR: A EXPANSÃO DA DEPENDÊNCIA DAS REDES SOCIAIS ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO.....	55
HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA PROMOÇÃO DE CAFÉ DA MANHÃ SAUDÁVEL EM ADOLESCENTES ESCOLARES.....	59
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE PLANOS DE AULA EM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A PRÁTICA DOCENTE.....	60
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE ESCOLAR: PROMOVENDO BEM-ESTAR INTEGRAL PARA CRIANÇAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	65
ENSINO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	67
CRISES DE PÂNICO E ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO MODERNO... 68	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL NAS ESCOLAS - PREVENIR É ACOLHER!.....	70

ADOCIMENTO E MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: COMO O BEM-ESTAR DOCENTE INFLUENCIA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....	72
O USO DOS JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA.....	75
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DOS ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM MONTES CLAROS, MG.....	79
ESTÍMULO PARENTAL À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES.....	83
ASSOCIAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE MONTES CLAROS.....	84
PREVENÇÃO DA SÍFILIS E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DOS ADOLESCENTES NA COMUNIDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	89
MANUAL DE CIÊNCIAS: UMA FERRAMENTA QUE PODE REDUZIR A SOBRECARGA DO TRABALHO DOCENTE.....	92
ATIVIDADES ESCOLARES VOLTADAS PARA UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL: COMO OS PAIS AVALIAM SUA IMPORTÂNCIA?.....	94
INCLUSÃO DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO SUBJETIVO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO: UM ESTUDO DE CASO.....	97
ESTRATÉGIAS NO COMBATE AO BULLYING: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES.....	99
ACEITAÇÃO PESSOAL E CORPO IDEAL: ESTABELECENDO DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	103
ESTRATÉGIAS PARA COMBATER A VIOLÊNCIA ESCOLAR: DESENVOLVIMENTO DE VALORES E CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES SAUDÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR...	108
ADOCIMENTO DOCENTE A PARTIR DOS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR..	109
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE MINAS GERAIS: PROJETO PROFSMINAS.....	113
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE EM MINAS GERAIS: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 2014 A 2024.....	115
LETRAMENTO LITERÁRIO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL COM O CONTO “A SOLUÇÃO”, DE CLARICE LISPECTOR.....	116
TECNOESTRESSE E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PANDEMIA DA COVID-19: UM ENSAIO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	120
ESTÍMULO PARENTAL À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES.....	125
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE TRIGLICERÍDEOS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS.....	126
ENSINO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	131
CANNABIS E SEUS EFEITOS NO CORPO E NA SOCIEDADE.....	132
ASSOCIAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE MONTES CLAROS.....	133
O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE EMOCIONAL DE ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE MONTES CLAROS-MG.....	139
USO DE JOGOS LÚDICOS COMO FERRAMENTAS DA ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA.....	143
ESTRATÉGIAS PARA COMBATER A VIOLÊNCIA ESCOLAR: DESENVOLVIMENTO DE	

VALORES E CONSTRUINDO DE RELAÇÕES SAUDÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR..	
148	
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE PLANOS DE AULA EM ATIVIDADE FÍSICA.....	149
ADOCIMENTO DOCENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DOCENTE.....	155
METODOLOGIAS ATIVAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO: PROPOSTA DE TRILHA INTERPRETATIVA EM DIAMANTINA, MINAS GERAIS.....	156
CONSUMO DE DOCES E SENTIMENTO DE SOLIDÃO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES.....	163
FOMENTANDO UM AMBIENTE ESCOLAR RESPEITOSO: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO AO BULLYING.....	164
CUIDANDO DO PROFESSOR: UM MANUAL DE CIÊNCIAS PARA QUALIDADE DO ENSINO E DA VIDA PROFISSIONAL.....	169
EDUCAÇÃO MENSTRUAL NAS ESCOLAS: FERRAMENTA DE AUTO EDUCAÇÃO E AUTOCONHECIMENTO PARA ADOLESCENTES.....	174
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À AUTOMEDICAÇÃO ENTRE GESTANTES PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA DE MINAS GERAIS.....	178
PERCEPÇÃO DA ADEÇÃO A UMA DIETA SAUDÁVEL E EQUILIBRADA ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES.....	183
METODOLOGIAS ATIVAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO: PROPOSTA DE TRILHA INTERPRETATIVA EM DIAMANTINA, MINAS GERAIS.....	184
A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO HÁBITO DA LEITURA.....	189

APRESENTAÇÃO

Se tem uma coisa que justifica toda a existência da universidade é a troca de conhecimento. Submeter um trabalho de pesquisa à apreciação dos pares é uma atitude que dá contornos visíveis àquilo que temos de mais precioso na intelectualidade: a força propulsora da curiosidade dirigida a uma tema, qualquer que seja, e nossa maturidade em aceitar discutir a leitura da comunidade científica sobre o que fomos capazes de produzir.

É isso o que estamos oferecendo com os Anais do Congresso Nacional de Educação e Saúde realizado no âmbito das comemorações dos 20 anos do Programa Biotemas: uma reunião de trabalhos que exploram os limites da saúde mental nas escolas a partir de 2 eixos: 1) a questão do adoecimento da e na escola, em toda a sua inteireza, seja em sua face quantitativa, informando sobre o traço epidemiológico desse fenômeno, seja em sua natureza qualitativa, de análise crítica das relações e modos de ser que predispoem ao adoecimento; e 2) a possibilidade de reconstrução do ambiente escolar naquilo que cabe à escola como lugar em que essas demandas possam ser apresentadas e encontrem curso promissor, senão para sua solução, pelo menos para seu acolhimento e honesto exame.

O fato de que um ambiente tão cheio de possibilidades como o da escola possa expressar sintomas evidentes de adoecimento torna urgente e irrecusável a tarefa de recriarmos aquilo que, em sua dinâmica, fere, despotencializa e entristece, colocando em funcionamento as virtudes criativas de quem crê e aposta, com seu trabalho, na transformação dessa realidade. Que os Anais que você tem em mãos possam oferecer muitas pistas relevantes sobre esse propósito.

Boa leitura!

Equipe de Coordenação do
Congresso Nacional de Educação e Saúde

RESUMOS

FALTA AO TRABALHO POR PROBLEMAS RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL ENTRE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE MINAS GERAIS: PROJETO PROFSMINAS

LACERDA, Amanda Mota¹; BARBOSA, Rose Elizabeth Cabral¹; FONSECA, Giovanni Campos²; DE PINHO, Lucineia¹; SILVA, Rosângela Ramos Veloso¹; SILVA, Nayra Suze Souza¹; HAIKAL, Desirée Sant'Ana¹.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros MG- Brasil; ² Universidade Federal de Minas Gerais. Montes Claros MG- Brasil.

A categoria profissional de docentes da Educação Básica no Brasil é numerosa e bastante heterogênea no que diz respeito às condições de trabalho, quando se considera o tipo de escola, o nível de ensino e o perfil dos estudantes distribuídos no território brasileiro. Além disso, é vista como uma das profissões mais estressantes, devido à significativa desvalorização profissional, precarização do trabalho e exacerbação do volume de tarefas. Como consequência, observam-se adoecimento mental, afastamentos, faltas ao trabalho e abandono da docência. Dessa forma, objetivou-se descrever a prevalência de faltas ao trabalho por problemas emocionais entre professores da rede pública estadual de ensino de Minas Gerais. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal do tipo *websurvey* que analisou respostas da fase de seguimento do projeto “Condições de saúde e trabalho de professores da educação básica do estado de Minas Gerais: estudo longitudinal – Projeto ProfSMinas”. A coleta de dados, por meio de formulário eletrônico enviado aos professores participantes do *baseline*, foi realizada entre 02 de outubro de 2023 e 31 de março de 2024. Houve participação de 767 professores. Com o auxílio do programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS®)* foi conduzida análise descritiva da variável de interesse e teste de Qui-quadrado de Pearson para estimar associações brutas entre a falta ao trabalho e aspectos do ambiente laboral. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes (Parecer nº 4.964.125/2021) e todos os respondentes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao acessarem o formulário. Entre os professores participantes, 21,1% haviam faltado ao trabalho devido a problemas emocionais, como depressão, estresse ou ansiedade no ano anterior à pesquisa. A prevalência de falta foi maior

entre aqueles que eram concursados/efetivos, insatisfeitos com o trabalho, que relataram ruído elevado e indisciplina em sala de aula, além de algum episódio de violência verbal praticada por estudantes. A falta ao trabalho, também denominada absenteísmo-doença, é um indicador fundamental da saúde dos professores e de suas condições de trabalho, evidenciando a necessidade de políticas públicas e programas de saúde ocupacional voltados para a prevenção e tratamento precoce de doenças que afetam a qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Professores escolares; Absenteísmo.

A SAÚDE MENTAL NAS ACADEMIAS DE POLÍCIA

SOUZA, Sônia Francisca de; CRUZ, Carla Fernanda da; MENDES, Maria da Glória Fonseca, NEVES, Tânia Iara da Costa.

¹ Docente da disciplina de Gestão em Saúde, do Programa de Pós-Graduação (mestrado) em Ciências Policiais e Tecnologias Inovadoras, da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais em associação com a Universidade Estadual de Montes Claros. ² Mestrandas do Programa de Pós-Graduação (mestrado) em Ciências Policiais e Tecnologias Inovadoras, da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais em associação com a Universidade Estadual de Montes Claros.

A saúde mental nas academias de polícia é tema relevante, considerando-se o contexto de formação e atuação dos futuros agentes de segurança pública. A exposição prolongada ao estresse sem o devido suporte psicológico pode comprometer o bem-estar dos futuros policiais e, conseqüentemente, impactar a qualidade do serviço prestado à sociedade. As academias de polícia, responsáveis pela preparação técnica, física e psicológica dos policiais, apresentam ambientes desafiadores que podem gerar estresse significativo, em especial devido à expectativa de resultados de alto desempenho dos alunos, avaliações rigorosas e a necessidade de adaptar-se a um ambiente disciplinado. Assim, a revisão da literatura demonstrou que a exposição às situações de alto risco, combinada com uma cultura organizacional que, frequentemente, preconiza a resiliência e o

endurecimento emocional, pode levar ao desenvolvimento de problemas mentais, como transtornos de ansiedade e estresse. Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi avaliar os impactos do ambiente e da cultura organizacional das academias de polícia na saúde mental dos futuros agentes de segurança pública. Especificamente, buscou-se identificar os principais fatores de estresse presentes no ambiente das academias de polícia, bem como examinar a relação entre o treinamento rigoroso e o desenvolvimento de transtornos psicológicos nos alunos. Quanto à metodologia, trata-se de uma revisão sistemática, com abordagem qualitativa, com concepção interpretativista, através de meio de pesquisa bibliográfica, com coleta de dados através de artigos e livros sobre o assunto, com fins descritivos. O resultado da pesquisa demonstrou que a busca e cobrança pelo alto desempenho, somada ao estresse constante vivenciado nas academias de polícia, sem o suporte psicológico adequado, coloca os futuros policiais em uma situação de vulnerabilidade mental que pode comprometer sua capacidade de atuação. Ainda, o ambiente acadêmico-policial pode minar a motivação dos futuros agentes de segurança pública, gerando um endurecimento emocional, que podem causar malefícios ao próprio policial, bem como à sociedade. Concluiu-se, portanto, a necessidade de uma gestão em saúde que valorize tanto a resiliência emocional quanto a competência técnica, oferecendo apoio psicológico contínuo, incorporando estratégias para a promoção da saúde mental durante a formação, promovendo, assim, uma formação e atuação policial mais humana e eficaz.

Palavras-chave: Saúde; Mental; Academia de Polícia; Bem-estar.

EDUCAÇÃO MENSTRUAL NAS ESCOLAS: FERRAMENTA DE AUTO EDUCAÇÃO E AUTOCONHECIMENTO PARA ADOLESCENTES

¹ AVELAR, Isabel Macedo;

¹ Naturóloga, graduada pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Pós graduanda em Ginecologia Natural pela Faculdade de São Marcos e A Casa Lua. Facilitadora de círculos e vivências para meninas e mulheres desde 2015.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é o momento de florescimento da nossa sexualidade. Inúmeras são as transformações que ocorrem a nível físico, mental e emocional. A menarca constitui um evento marcante no desenvolvimento puberal e sinaliza a obtenção da capacidade reprodutiva. Nos demais meses, a menstruação será um evento cotidiano e natural na vida das meninas, mulheres e pessoas que menstruam. É um sinal de boa saúde, um processo natural que acontece com 300 milhões de pessoas que vivenciam o ciclo menstrual todos os meses.

De acordo com o Fundo das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF), a idade média da primeira menstruação, a menarca, é entre 8 e 15 anos, sendo que ocorre entre 8 e 12 anos para 42% delas. As pessoas que menstruam passam em média 35 anos menstruando, divididos em cerca de 400 ciclos mensais. Cerca de 3 a 7 desses anos acontecem durante a vida escolar e o acesso à informação e a garantia da dignidade menstrual é de suma importância para a permanência das meninas no âmbito escolar. (Unicef, Unfpa, 2021).

Embora seja um evento tão comum, a menstruação se enquadra nos processos de saúde que carecem de estudos e de um compartilhar de informações fidedignas e positivas para os processos naturais que ocorrem nos corpos que sangram, para possibilitar a construção da autonomia e tomada de decisões relativas à promoção da saúde, ao bem estar social e a dignidade humana.

A autoeducação e o autoconhecimento são ferramentas indispensáveis para garantir a dignidade menstrual e possibilitar às adolescentes reconhecer seu corpo e estudar a anatomia e a fisiologia, a partir de uma perspectiva própria, isenta de medos, tabus, preconceitos, moral, padronizações médicas e sociais, que podem ser considerados como aspectos da pobreza menstrual.

Entre as adolescentes, um dos reflexos da pobreza menstrual é a evasão ou abandono escolar. Por falta de acesso aos recursos adequados de higiene, as adolescentes podem deixar de frequentar a escola durante o período de sangramento, em média de 3 a 5 dias ao mês, podendo levar a uma ausência de até 45 dias no ano letivo, considerando que a menstruação acontece todos os meses. (Guitarra, 2023).

O presente artigo visa apresentar alguns resultados obtidos e reflexões construídas a partir da realização de Oficinas de Educação Menstrual em escolas da rede pública na cidade de Montes Claros - MG.

2 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica e coleta de dados de conhecimentos tradicionais e científicos, seguida da sistematização das informações a serem apresentados de maneira mais acessível para as adolescentes. A metodologia utilizada é a qualitativa e as oficinas são realizadas na perspectiva da Educação Popular, a partir da realização de Círculos de Cultura (aqui denominados também de oficina), um espaço de ação educativa em que os participantes estão envolvidos em um processo comum de ensino e aprendizagem.

As oficinas foram realizadas com adolescentes com idade entre 10 e 18 anos do sexo feminino em escolas da rede pública da cidade de Montes Claros – MG. A quantidade de participantes variou de 5 a 33 participantes por grupo. As cadeiras foram organizadas em círculo e no centro foram colocados alguns elementos como livros, flores e desenhos. Antes de iniciar a conversa foi realizada uma mística com a leitura de uma poesia sobre a menstruação.

Os Círculos tiveram a duração média de 1h30, com a utilização de gravuras coloridas, representações em 3D da vulva, útero e bexiga, cartas que falam da menstruação e uma roleta giratória onde estão dispostos diversos aspectos relacionados à menstruação e que permitem uma visualização mais lúdica e visual acerca da interrelação entre eles

Para nortear esse momento, foram propostas algumas perguntas sobre a vivência pessoal de cada uma com o ciclo ovulatório-menstrual e autoconhecimento da vulva, tais como: “Você sabia que a nomenclatura da região genital feminina é vulva e não vagina?”, “Qual a idade em que teve a menarca?”, “Quais sintomas você sente no período menstrual?”, “Quais sintomas você sente no período pré-menstrual?”, “Qual a sua relação com o ciclo menstrual?” As discussões acerca do tema se deram a partir das respostas trazidas por elas e de informações temáticas que foram apresentadas na perspectiva dialógica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As oficinas de Educação Menstrual relatadas no presente estudo foram realizadas dentro do Programa BIOTEMAS nas escolas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG e a partir de um projeto aprovado na Lei Paulo Gustavo de Cultura da Prefeitura de Montes Claros-MG, denominado Danças Circulares aplicadas às Fases do Ciclo Menstrual. O Programa BIOTEMAS nas escolas se configura como um projeto que tem grande relevância para o ambiente escolar, uma vez que apresenta tanto para alunos quanto professores possibilidades diversas de ferramentas educativas, que contribuem para a construção de um ambiente escolar mais saudável.

Nesse sentido, as ações de educação integral em sexualidade, incluindo a educação menstrual, buscam garantir que os estudantes ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de cuidado e autocuidado, consigo e com o próximo e haja promoção de bem-estar. É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola.

A ausência de locais onde se possa falar abertamente sobre a menstruação contribui para o aumento de sentimentos de angústia, insegurança e vergonha com relação a esse evento natural.

Durante as Oficinas, foi perguntado sobre os nomes usados para se referir a menstruação e coisas que não se deve fazer quando estão menstruadas. As meninas relataram que já ouviram as expressões: “chico”, “regras”, “naqueles dias”; relataram ainda a proibição de ingerir alguns alimentos, como limão, lavar a cabeça enquanto estiver sangrando, tocar em objetos, frequentar determinados lugares e até colher fruta no pé.

Os relatos são compreensíveis uma vez que a menstruação é comumente falada e tratada a partir de uma visão que gira em torno do adoecimento, tornando processos fisiológicos normais, como a menstruação e a menopausa, em doenças, levando a uma excessiva medicalização de nossos corpos e pouca autonomia sobre o corpo e a saúde. É esperado que a oferta de oficinas de Educação Menstrual possibilite a aquisição de noções do corpo e entendimentos básicos sobre o ciclo ovulatório-menstrual.

Por meio da menarca, a menina descobre seu papel social, adquirindo subsídios como valores, atitudes, crenças, princípios e vontades que serão organizados e assumidos por ela, servindo de base para a consolidação de seu processo natural de desenvolvimento psíquico. Nos grupos estudados, a idade da menarca oscilou de oito a treze anos, sendo a maioria por volta de onze, uma com oito e uma com 9 anos. Esse dado demonstra um fato alarmante que é a chegada cada vez mais cedo desse evento marcante do desenvolvimento corporal na adolescência das meninas e a necessidade de mais pesquisas que elucidem as possíveis razões desse fato.

A grande maioria das adolescentes relataram sentir desconfortos durante o período menstrual, como: cólicas, inchaço, dores de cabeça, irritabilidade, instabilidade emocional, e algumas relataram que odeiam menstruar. Esses são sintomas normais e passageiros desse período e elas foram informadas sobre isso. Outro aspecto importante é que as adolescentes apresentaram uma sexualidade mais exacerbada, sendo necessário inclusive falar sobre a importância dos métodos contraceptivos com as mesmas.

A menarca caracteriza-se como o início de sua vida reprodutiva e envolve grandes transformações de ordem somática, metabólica, neuro-motora e psicossocial. Embora sejam necessários mais estudos para avaliar essa questão, o adiantamento da menarca poderia, de modo geral, ter uma relação com o despertar precoce da sexualidade e é de extrema importância que as adolescentes sejam orientadas acerca do ciclo ovulatório-menstrual e saibam reconhecer especialmente o período da ovulação, que é o período em que podem engravidar, caso já sejam sexualmente ativas e para prevenir abusos sexuais.

4 CONCLUSÃO

A educação é a ferramenta que torna possível a transformação das realidades vivenciadas pelo ser humano. Através do conhecimento, adquire-se poder para legislar sobre seu corpo e buscar alternativas que não envolvam a patologização de processos fisiológicos normais, como a menstruação.

A Educação deve servir para a realização das transformações sociais. Desse modo, a implementação da Educação Menstrual no cotidiano escolar, dentre as práticas de educação em saúde, pode ser considerada como uma grande aliada

para a construção de uma noção positiva do corpo, da menstruação e da autoestima das adolescentes. Outro aspecto importante, é que as oficinas constituem uma importante ferramenta de coleta de dados para estudos, além de ampliar o acesso às informações pertinentes e contribuir para a promoção da dignidade menstrual e na transformação de um evento natural, ainda envolto em tabus e restrições sociais, em um momento significativo que possa garantir positivamente o crescimento físico, emocional, mental e intelectual das meninas, mulheres e pessoas que menstruam.

REFERÊNCIAS

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF; FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNFPA. **Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdades e violações de direito.** 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf. Acesso em: 04 de junho de 2024.

GUITARRA, Paloma. **Pobreza Menstrual;** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pobreza-menstrual.htm>. Acesso em: 04 de julho de 2024.

IMAGEM CORPORAL E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS

SANTOS, Matheus Santiago Nunes¹. MENDES, Yuri Neri Santos¹. BRITOS, Maria Fernanda Figueiredo². TIBAES, Hanna Beatriz Bacelar². PINHO, Lucinéia². SILVA, Rosângela Ramos Veloso².

¹ Estudante do curso de graduação em medicina. UNIMONTES; ² Docente. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). UNIMONTES.

Introdução: A adolescência refere-se ao período de desenvolvimento físico e psicológico entre a infância e a idade adulta. O início da adolescência está vagamente ancorado no início da puberdade, que traz alterações dramáticas nos níveis hormonais e uma série de alterações físicas consequentes. O início da puberdade também está associado a mudanças profundas nos impulsos, nas motivações, na psicologia e na vida social, e essas mudanças acontecem de forma contínua ao longo de toda a adolescência (Quandt, 2024). Essas transformações têm um grande papel na formação da imagem corporal do indivíduo, que abrange autopercepção, convicções e comportamentos relacionados ao próprio corpo. Essa representação é influenciada pela sociedade e os padrões de beleza social nela presentes (Andrade, 2023). Nessa fase da vida, os adolescentes tendem a ser influenciados pelas normas culturais e sociais transmitidas pelos familiares e colegas, o que gera um ambiente fértil para a insatisfação corporal e neste jovem (Fonseca, 2023). Essa insatisfação afeta a saúde mental do adolescente e pode até mesmo causar o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos como o transtorno depressivo maior (Rocha, 2022). É devido a essa grande associação entre a imagem corporal negativa e prejuízos na saúde mental que este estudo procura verificar a associação entre a satisfação da imagem corporal e o comportamento alimentar de adolescentes escolares. Este estudo tem como objetivo avaliar a satisfação com a imagem corporal e o comportamento alimentar de estudantes de Escolas Públicas em Montes Claros. **Método:** este estudo faz parte do Projeto PIBEMoC “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”. Trata-se de um estudo de intervenção de base escolar do tipo ensaio clínico randomizado, realizado com adolescentes do 1º ano do ensino médio das escolas urbanas da rede estadual de ensino de Montes Claros, Minas Gerais. Dentre as 22 escolas (n=3.578 alunos no 1º ano do ensino médio) foram excluídas aquelas com menos de 100 alunos matriculados, resultando em 9 escolas (n=2.724 alunos) elegíveis para o cálculo amostral. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerado em dois estágios. No primeiro estágio, por probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), foi realizado o sorteio de 4 escolas, estratificadas por localização (escolas centrais e periféricas). O processo de seleção do Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI) foi por meio da amostragem aleatória simples das unidades escolas de ensino médio. Uma vez selecionada a unidade escolar, foi feito o sorteio aleatório das turmas de cada escola. Todos os alunos vinculados às turmas selecionadas

foram convidados a participarem do estudo. Como critérios de inclusão, participaram os adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio em 2022 e 2023. A coleta de dados da etapa pré-intervenção aconteceu entre os meses de maio a julho de 2024 através da aplicação de um questionário composto por variáveis socioeconômicas, de saúde e hábitos de vida. Para avaliar a satisfação com a imagem corporal foi utilizada a Escala de Silhueta desenvolvida por Stunkard. Quanto ao comportamento alimentar, este fator foi avaliado por um dos itens presentes no instrumento de Estágio de Mudança de Comportamento para atitudes alimentares: “*Você já mudou seus hábitos alimentares para se alimentar de forma mais saudável?*” (LÓPEZ-AZPIAZU et al., 2000). Realizaram-se análises descritivas com frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas; e para estimar a associação entre a variável dependente (satisfação com a Imagem Corporal) e a variável independente (comportamento alimentar) empregou-se o teste qui-quadrado de Pearson. Para essas análises utilizou-se o programa estatístico SPSS®, versão 22.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022) e o ensaio clínico foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC), sob identificação RBR-5qq46rb. **Resultados:** A Tabela 1 descreve o perfil dos 729 adolescentes participantes do Projeto PIBEMoC, 2024. A amostra é distribuída de maneira homogênea entre os sexos, com 49,7% de adolescentes do sexo feminino e 50,3% do masculino. A faixa etária revela que 74,1% têm até 15 anos. Em relação à autodeclaração de cor de pele, 31,2% se identificam como brancos, enquanto 68,8% se consideram negros, pardos, amarelos ou indígenas. Quanto ao turno escolar, 89,6% frequentam o período matutino e 10,3% o vespertino. A Tabela 2 apresenta a relação entre o estado nutricional e o comportamento alimentar dos adolescentes. Entre os satisfeitos com a própria imagem corporal, 29,7% afirmaram ter mudado seus hábitos para uma alimentação mais saudável. Da mesma maneira, 39,2% dos insatisfeitos com o excesso de peso e 31,1% dos insatisfeitos com a magreza também relataram mudanças para uma alimentação mais saudável. Entre os insatisfeitos com a magreza, 42,9% não adotaram hábitos mais saudáveis, enquanto 25,3% dos insatisfeitos com excesso de peso e 31,8% dos satisfeitos com a imagem corporal também não fizeram alterações nos hábitos alimentares. **Discussão:** Pesquisas mostram que adolescentes apresentam altos níveis de insatisfação corporal, resultando no desejo de mudar a forma do corpo. (Aisling N. Daly et al.,

2021). Os dados sugerem altos níveis de insatisfação corporal, 70,3% (insatisfeitos com o excesso de peso mais os insatisfeitos com a magreza) dos estudantes apresentam algum tipo de insatisfação com a própria imagem corporal, esse achado vai ao encontro de estudos que foram conduzidos no Brasil e no exterior (Aisling N. Daly *et al.*, 2021; Madalosso *et al.*, 2020). Outro achado em consonância com a literatura corrente é de que os adolescentes que possuem percepção de que estão acima do peso tendem a tentar reduzir a massa corporal, independente do adolecenter ser classificado com sobrepeso ou não. A insatisfação corporal e excesso de peso são preditores importantes para dietas ou hábitos desordenados (Aisling N. Daly *et al.*, 2021). Em contraste, os adolescentes que se consideram insatisfeitos com a magreza, mudaram os próprios hábitos alimentares de maneira menos frequente em relação aos insatisfeitos com o excesso de peso, essa descoberta também é observada em trabalhos atuais conduzidos no Brasil (Madalosso *et al.*, 2020). Acredita-se que, ao se perceberem com magros, os adolescentes julgam-se como saudáveis, portanto negligenciam suas escolhas alimentares, além de não adotarem comportamentos saudáveis (Oellingrath IM *et al.*, 2016). **Conclusão:** Conclui-se que a adolescência é um período de grande impacto para a construção da imagem corporal dos jovens. E que a autopercepção e a pressão imposta pelos padrões de beleza sociais que consideram magreza e gordura como "ruim", influenciam a autopercepção e saúde mental dos jovens, levando muitos a se sentirem insatisfeitos com seus corpos (Pena, 2021). Esse descontentamento, que afetou 70,2% dos adolescentes, pode resultar em problemas dos hábitos alimentares, transtornos mentais e isolamento social (Carvalho, 2021). A influência das redes sociais intensifica essa insatisfação, promovendo comparações nocivas e padrões utópicos do corpo humano. Embora muitos adolescentes desejem emagrecer ou ganhar massa, a preocupação com a saúde alimentar também está presente. Para abordar essa demanda, é crucial a promoção de parceria da sociedade, família, escola e o próprio adolescente, com programas e ações que promovam a saúde corporal e a aceitação do próprio corpo de forma simultânea. Para que esse objetivo seja atingido, debater sobre diversidade corporal de forma pública e inclusiva, além de proporcionar espaços de suporte emocional, como sendo essenciais para capacitar os jovens a aceitarem suas individualidades.

Palavras-chave: Comportamento alimentar, Imagem corporal, Adolescente, Intervenção

Agradecimentos:

Agradecemos à FAPEMIG pelo financiamento da pesquisa (processo nº: APQ-02988-22). Aos programas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, PIBIC-AF/CNPq, PIBIC-EM/CNPq, PIBIC/FAPEMIG, PIBIC-EM/FAPEMIG, BIC-UNI. O apoio da Unimontes, da 22ª Superintendência Regional de Ensino e aos adolescentes participantes da pesquisa.

Referências:

ANDRADE, L. R. et al. Imagem corporal está associada com estado antropométrico em adolescentes, mas não com estilo de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 71–82, jan. 2023.

DALY A. *et al.* *Considerations for health and food choice in adolescents. Proceedings of the Nutrition Society*, v. 81, n. 1, p. 75-86. 2022. Disponível em: doi:10.1017/S002966512100382

FONSECA, J. S. *et al.* Imagem corporal e autoestima em adolescentes da rede pública estadual de Salvador-Bahia. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. e51926, 2023.

MADALOSSO, M. M. *et al.* ASSOCIATION BETWEEN BODY WEIGHT PERCEPTION AND QUALITY OF DIET IN BRAZILIAN ADOLESCENTS. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, p. e2020057, 2020.

OELLINGRATH I. *et al.* *Gender-specific association of weight perception and appearance satisfaction with slimming attempts and eating patterns in a sample of young Norwegian adolescents. Public Health Nutrition*, v. 19, n. 2, p. 265-274. 2016. Disponível em: doi:10.1017/S1368980015001007

QUANDT, V. G. *et al.* Imagem corporal e fatores associados em estudantes da rede municipal de ensino em uma cidade no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 5, p. e01542023, 2024.

ROCHA, R. P. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal, uso de drogas e fatores associados entre adolescentes em três cidades brasileiras. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. spe, p. e3664, 2022.

WROBLEVSKI, B. *et al.* Relação entre insatisfação corporal e saúde mental dos adolescentes brasileiros: um estudo com representatividade nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 8, p. 3227–3238, ago. 2022.

Tabela 1. Caracterização dos adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, MG. Projeto PIBEMoC, 2024 (n = 729).

Variáveis		n	%
Sexo*	Feminino	362	49,7
	Masculino	367	50,3
Idade*	Até 15 anos	540	74,1
	16 anos ou mais	189	25,9
Cor de pele*	Branca	226	31,2
	Negra/Parda/Amarela/Indígena	499	68,8
Turno que estuda*	Matutino	649	89,6
	Vespertino	75	10,3

*Variação no n devido à perda de informação.

Tabela 2. Associação entre estado nutricional e comportamento alimentar de adolescentes da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC.

Variável	Satisfação com a Imagem Corporal			p-valor
	Satisfeito n (%)	Insatisfeito com o excesso de peso n (%)	Insatisfeito com a magreza n (%)	
Você já mudou seus hábitos alimentares para se alimentar de forma mais saudável?				0,006
Sim	128 (29,7)	169 (39,2)	134 (31,1)	
Não	63 (31,8)	50 (25,3)	85 (42,9)	
Não me lembro	22 (25,9)	29 (34,1)	34 (40,0)	

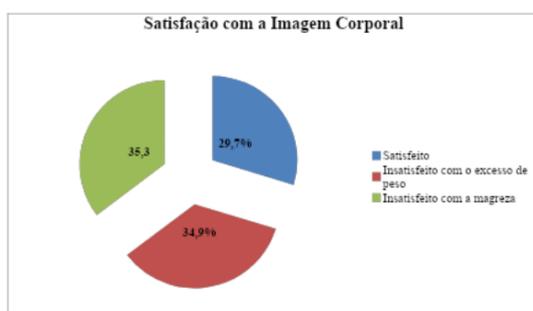


Gráfico 1. Percepção de Satisfação Corporal: Satisfação, Insatisfação com Excesso de Peso e Insatisfação com Magreza.

PREVALÊNCIA DA ADICÇÃO EM REDES SOCIAIS NOS ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO NORTE DE MINAS GERAIS

FERNANDES, Luiza Monteiro¹; PAULINO, Maria Fernanda Freitas¹; VASCONCELOS, Mariana Madarino Silveira¹; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo¹;

¹ Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: O uso de redes sociais e a expansão dessas inovações tecnológicas marcaram o surgimento de uma nova modalidade de comportamento social. A facilidade e dinamicidade envolvida na troca de informações, postagens e interação contribuiu para a universalização desse modelo de mídia. Nesse contexto, percebe-se o aumento exponencial do uso dessas tecnologias de comunicação na população adolescente. Segundo pesquisa do NIC Kids On-line, em 2022, 73% da população entre 9 e 17 anos era usuária de redes sociais. Apesar da praticidade envolvida nesse processo, é importante destacar que o uso exacerbado dessa modalidade midiática influencia negativamente a vida desses jovens, promovendo o vício, caracterizado por uma dependência comportamental, atrelada a um desejo incontrolável de uso, o que resulta em um prejuízo nas suas relações interpessoais. Dessa maneira, o presente trabalho busca estimar a prevalência de adicção às redes sociais em adolescentes do ensino médio da região do Norte de Minas Gerais e sua relação com fatores sociodemográficos. **Método:** Este estudo faz parte do Projeto PIBEMoC, “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”. Trata-se de um estudo do tipo ensaio clínico randomizado, realizado com adolescentes do 1º ano do ensino médio das escolas urbanas da rede estadual de ensino de Montes Claros, Minas Gerais. Dentre as 22 escolas (n=3.578 alunos no 1º ano do ensino médio), foram excluídas aquelas com menos de 100 alunos matriculados, resultando em 9 escolas (n=2.724 alunos) elegíveis para o cálculo amostral. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerado em dois estágios. No primeiro estágio, por probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), foi realizado o sorteio de 4 escolas, estratificadas por localização (escolas centrais e periféricas). O processo de seleção do Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI) foi por meio da amostragem aleatória simples das unidades escolas de ensino médio. Uma vez selecionada a unidade escolar, foi feito o sorteio aleatório das turmas de cada escola. Como critérios de inclusão, participaram os adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio em 2022 e

2023. A coleta de dados da etapa pré-intervenção aconteceu entre os meses de maio a julho de 2024 através da aplicação de um questionário composto por variáveis socioeconômicas, de saúde e hábitos de vida. Quanto ao uso das redes sociais, este fator foi avaliado por um dos itens presentes na Escala de adicção às redes sociais: *“Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia”* (Al-Menayes, 2015). Realizaram-se análises descritivas com frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas sexo, idade, cor da pele (autodeclarada) e turno que estuda; e para estimar a associação entre a variável dependente (uso das redes sociais) e as variáveis independentes (sociodemográficas) empregou-se o teste qui-quadrado de Pearson. Para essas análises utilizou-se o programa estatístico SPSS®, versão 22.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022) e o ensaio clínico foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC), sob identificação RBR-5qq46rb. **Resultados:** participaram do estudo 729 estudantes, dos quais 85,5% dos adolescentes (n=619) responderam sim para o item: *“Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia”* (Tab. 1). Dentre as variáveis independentes consideradas, apenas sexo e idade apresentaram significância estatística, ou seja, p valor < 0,05. Dentre os alunos que relataram comportamento adicto, 88,3% (n=317) são do sexo feminino e 87% (n=468) declararam ter menos que 15 anos (Tab. 2). **Discussão:** Os adolescentes são frequentemente atraídos pela tecnologia, permanecendo por longas horas conectados à internet e redes sociais, entre outros ambientes virtuais. Dentre os dispositivos móveis atuais, o smartphone é um dos principais meios de acesso a redes sociais. Um estudo que utilizou o instrumento SPAI-BR apontou uma prevalência de 35% de vício em smartphones e em redes sociais na população analisada, além de demonstrar maiores níveis de impulsividade e ansiedade, piora na qualidade de sono e queda na produtividade acadêmica daqueles jovens que apresentaram comportamento adicto (Nunes, 2021). Dessa forma, observa-se uma clara correlação entre os resultados obtidos no presente estudo e os dados encontrados em trabalhos disponibilizados em bases de dados, dos adolescentes entrevistados afirmaram utilizar as redes sociais mais do que eles pretendiam, enfrentando dificuldade para controlar seu tempo de uso das plataformas digitais. Dessa forma, observa-se uma similaridade entre os resultados obtidos no presente estudo e dados encontrados em trabalhos prévios disponibilizados em bases de dados. **Conclusão:** O presente

estudo demonstrou que há maior prevalência de vício em redes sociais em estudantes do sexo feminino e com menos de 15 anos. É preciso que outras pesquisas em relação a essa problemática sejam realizadas a fim de ampliar a compreensão sobre os impactos da adicção em redes sociais e auxiliar os adolescentes a usufruírem dessas ferramentas de forma não prejudicial a sua saúde física e mental.

Palavras-chave: Adicção. Adolescentes. Redes Sociais.

Agradecimentos:

Agradecemos à FAPEMIG pelo financiamento da pesquisa (processo n°: APQ-02988-22). Ao programas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, PIBIC-AF/CNPq, PIBIC-EM/CNPq, PIBIC/FAPEMIG, PIBIC-EM/FAPEMIG, BIC-UNI. O apoio da Unimontes, da 22ª Superintendência Regional de Ensino e aos adolescentes participantes da pesquisa.

Referências:

AL-MENAYES, Jamal. Social Media Use, Engagement and Addiction as Predictors of Academic Performance. **International Journal of Psychological Studies**, v. 7, n. 4, p. 86, 11 nov. 2015.

CETIC.br – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. TIC Kids Online Brasil 2022: pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil. Disponível em: https://ceti.br/med/fazer/pub/1/202/tic_kids_online_2022_livro_e.pd. Acesso em: 29 out. 2024.

NUNES, P. P. DE B. et al. Fatores relacionados à dependência do smartphone em adolescentes de uma região do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2749–2758, jul. 2021.

Tabela 1. Caracterização dos adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC, 2024 (n = 729).

Variáveis	n	%
Sexo*		
Feminino	362	49,7
Masculino	367	50,3
Idade*		
Até 15 anos	540	74,1
16 anos ou mais	189	25,9
Cor de pele (autodeclarada)*		
Branca	226	31,2
Negra/Parda/Amarela/Indígena	499	68,8
Turno que estuda*		
Matutino	649	89,6
Vespertino	75	10,3

*Variação no n devido à perda de informação.

Tabela 2. Variáveis independentes associadas ao uso das redes sociais por adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC.

Variável	Utilizo muito mais vezes as redes sociais do que pretendia		p-valor
	Sim n(%)	Não n(%)	
Sexo			0,022
Masculino	302 (82,7)	63 (17,3)	
Feminino	317 (88,3)	42 (11,7)	
Idade			
Até 15 anos	468 (87,0)	70 (13,0)	0,037
≥16 anos	151 (81,2)	35 (18,0)	
Cor de pele (autodeclarada)*			0,220
Branca	197 (87,2)	29 (12,8)	
Negra/Parda/Amarela/Indígena	419 (84,6)	76 (15,4)	
Turno que estuda*			0,918
Matutino	551 (85,4)	94 (14,6)	
Vespertino	64 (85,3)	11 (14,7)	

VIOLÊNCIA ESCOLAR E SEUS PARADIGMAS: PERCEPÇÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM RESENDE, RIO DE JANEIRO.

¹ PEREIRA, Suzana de Lyra

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), Gragoatá, Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Mestranda no Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6290-1759> <link>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8359017365689541>. E-mail: suzanalp@id.uff.br

O enfrentamento da violência na educação brasileira apresenta desafios complexos. Entre os principais obstáculos, destacam-se questões estruturais, sociais e culturais que afetam a segurança das instituições de ensino e o bem-estar de alunos e professores. Vale ressaltar que a iniquidade social e as disparidades socioeconômicas se constituem como elementos centrais no crescimento da violência. São inúmeras crianças e jovens que crescem em contextos violentos, podendo replicar esses comportamentos dentro da escola. As agressões interpessoais tornaram-se uma prática constante, uma vez que, frequentemente, ocorrem ataques por diferentes motivações. Nota-se que o atendimento psicológico para alunos e professores ainda é bastante limitado, gerando um aumento dos casos de adoecimento não tratados. A insuficiência e ineficiência do atual modelo adotado pela administração pública nas escolas estaduais, impactam significativamente na realidade vivida pelos estudantes, pois muitas escolas brasileiras, principalmente em áreas rurais e periféricas, lidam com a carência de uma infraestrutura adequada. Em 2022 ocorreu o chamamento de assistentes sociais para compor as equipes de apoio escolar por tempo determinado, com foco prioritário na busca ativa dos alunos infrequentes e combate à evasão escolar. Desse modo, os objetivos do artigo foram apresentar o subprojeto intitulado “Mulheres que Apoiam a Educação”, como foi a inserção profissional no espaço escolar da cidade de Resende, quais foram as dificuldades e como a atual gestão da política educacional estadual, vem respondendo aos problemas produzidos socialmente, e frequentemente, reproduzidos nas escolas. A revisão da literatura e pesquisas acerca de informações veiculadas nos últimos dois anos pela SEEDUC/RJ, foram indispensáveis para uma reflexão crítica acerca das ações fragmentadas e mal formuladas de enfrentamento à violência, defendidas pelo governo estadual. As considerações que devem ser destacadas após a análise desse contexto, apontam para a necessidade de formular políticas intersetoriais que considerem a segurança escolar em seus múltiplos aspectos, implementando

políticas públicas que integrem as áreas da saúde, assistência social e segurança pública de modo responsável, preventivo e condizente com as reais carências apresentadas pela população. Portanto, cabe romper com as práticas desarticuladas, descontinuadas e ineficazes de confrontar às múltiplas violências percebidas no ambiente escolar da rede estadual de ensino.

Palavras-chave: Violência; Educação; Trabalho profissional

JUGANDO PARA APRENDER: DINÁMICAS Y JUEGOS PARA APRENDER ESPAÑOL

Reis, Misley. LOPES, Edson. RODRIGUES, Valéria.

O minicurso "Jugando para aprender: dinâmicas y juegos para aprender español" foi desenvolvido com o intuito de promover o ensino da língua espanhola de forma interativa a alunos da educação básica, utilizando jogos e dinâmicas como ferramentas pedagógicas centrais. Essa abordagem visa não apenas transmitir conhecimentos linguísticos, mas também engajar os alunos em um processo de aprendizagem ativo e prazeroso. O objetivo foi explorar metodologias que motivaram os estudantes e facilitasse o aprendizado de temas iniciais, como cumprimentos, cores e alfabeto, introduzidos em diálogos simples para exercitar a comunicação, sempre com suporte de textos auxiliares e acompanhamento individualizado. A metodologia adotada incluiu uma série de atividades teóricas sobre o conteúdo e práticas que estimulam a participação dos alunos. Um dos destaques foi a realização de um jogo de bingo, que revisou o conteúdo abordado de maneira lúdica e divertida, incentivando a participação dos alunos. Durante o jogo, os alunos puderam aplicar os conhecimentos adquiridos, reforçando o aprendizado de forma dinâmica e colaborativa. Além disso, os participantes foram recompensados com brindes em reconhecimento ao seu esforço e interesse nas atividades propostas, o que contribuiu para um clima positivo e motivador. Os resultados

observados indicaram que o uso de atividades lúdicas aumentou significativamente o interesse e a assimilação dos conteúdos. Os alunos se mostraram mais dispostos a participar e a praticar a língua, o que resultou em uma experiência prática e efetiva do idioma. Como conclusão, constatou-se que essa abordagem didática promoveu um ambiente de sala de aula acolhedor e colaborativo, incentivando o aprendizado ativo e espontâneo. Esse tipo de metodologia não apenas enriqueceu a experiência de aprendizagem dos alunos, mas também agregou valor à formação didática dos docentes envolvidos, proporcionando novas perspectivas positivas sobre o ensino de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Educação Interativa; Língua Espanhola; Metodologia Pedagógica.

PRESERVANDO A SAÚDE: CUIDADOS BÁSICOS PARA PREVENIR DOENÇAS

ARCANJO, Izabella Nascimento¹ ; BARBOSA, Kariny Alves¹ ; SILVA, Débora Ester Altair² ; SOUZA, Heucielly Oliveira²; DIAS, Kamilly Alves²; GUSMÃO, Zoraide Pereira².

¹Titulação: Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES; ²Titulação: Alunos do curso Técnico de Enfermagem do Centro de Educação Profissional e Tecnológica-CEPT/ UNIMONTES

O presente trabalho abordou a importância da prevenção na manutenção da saúde, com ênfase em práticas de higiene e cuidados básicos para evitar doenças infecciosas e promover o bem-estar físico e mental, especialmente entre os alunos do ensino médio. O aumento da incidência de doenças crônicas e infecciosas reforça a necessidade de conscientização e prática de hábitos saudáveis. Dessa forma, foram realizadas atividades educativas com alunos do 1º e 2º ano do ensino médio, visando a promoção de saúde e a prevenção de doenças, como dengue e

infecções causadas por falta de higiene das mãos. A metodologia empregada incluiu palestras interativas e dinâmicas lúdicas, com o uso de cartazes e panfletos adaptados à faixa etária dos alunos, para abordar a importância da prevenção de doenças transmissíveis. Entre as atividades, destacaram-se a prática de higienização correta das mãos e o uso de álcool em gel como alternativa eficiente quando a lavagem com água e sabão não é possível. A participação dos alunos nas dinâmicas demonstrou uma compreensão dos passos para uma higienização adequada, fortalecendo o aprendizado de hábitos saudáveis. Observou-se que a internalização dessas práticas pelos estudantes contribui para a construção de um ambiente mais saudável na escola, em casa e na comunidade em geral. Adotar esses cuidados simples, como manter um ambiente livre do mosquito *Aedes aegypti* e higienizar as mãos regularmente, é essencial para reduzir o risco de infecções, proteger a saúde coletiva e incentivar a prevenção como base para o bem-estar duradouro.

Palavras-chaves: Higienização; Prevenção e Educação.

ASSOCIAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

ALKMIM¹, Flora Rodrigues; BATISTA², Thayline Oliveira; ANDRADE³, Camila Rabelo; RODRIGUES⁴, Carolina Amaral Oliveira; TIBAES⁵, Hanna Beatriz Bacelar; SILVA⁵, Rosângela Ramos Veloso

¹Estudante do curso de graduação em Medicina. UNIMONTES. ²Iniciação Científica do Ensino Médio – BIC-JÚNIOR/FAPEMIG, n.7.01/2024, vinculada ao PIBEMoC. ³Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde – PPGCPS (Unimontes) e Bolsista de Desenvolvimento da Ciência e Tecnológica e Inovação (BDCTI – III) (Processo nº: APQ-00711-22), vinculada ao PIBEMoC. ⁴Mestre em Cuidado Primário em Saúde (Unimontes) e Bolsista de Desenvolvimento da Ciência e Tecnológica e Inovação (BDCTI – III) (Processo nº: APQ-00711-22), vinculada ao PIBEMoC. ⁵Docente no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS (Unimontes).

Introdução: A adolescência é caracterizada por mudanças complexas nas áreas cognitiva, biológica, psicológica, emocional e social, incluindo o crescimento da altura e aumento da massa corporal (Andrade et al., 2018). Essas transformações

podem levar a insatisfações com a imagem corporal, que é uma construção psicológica influenciada por experiências de vida. O desenvolvimento puberal torna essa fase crítica para a formação da imagem corporal (Andrade et al., 2018). Pesquisas recentes revelam altas taxas de insatisfação com a imagem corporal entre adolescentes, como demonstrado pelo estudo de Triches e Giugliani (2017), realizado com 573 escolares no estado do Rio Grande do Sul, que encontrou uma prevalência de 63,9% de insatisfação com a própria imagem corporal. Outro estudo realizado no Paraná durante o ano de 2014, com 340 estudantes do sexo feminino, com idades entre 15 e 21 anos, apontou que 70,9% dos jovens apresentaram insatisfação com sua imagem corporal, sendo que aqueles com sobrepeso e baixo peso tinham chances significativamente maiores de relatar esse problema (Santos et al., 2014). Considerando a alarmante prevalência de insatisfação com a imagem corporal, é fundamental compreender sua relação com o estado nutricional. Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar a associação da satisfação da imagem corporal com o estado nutricional de adolescentes de escolas públicas no Norte de Minas Gerais.

Métodos: Este estudo faz parte do Projeto PIBEMoC “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros” e é um ensaio clínico randomizado realizado com adolescentes do 1º ano do ensino médio das escolas urbanas da rede estadual de ensino de Montes Claros, Minas Gerais. Dentre as 22 escolas (n=3.578 alunos no 1º ano do ensino médio), foram excluídas aquelas com menos de 100 alunos matriculados, resultando em 9 escolas (n=2.724 alunos) elegíveis para o cálculo amostral. A amostra foi selecionada de forma probabilística por conglomerado em dois estágios. No primeiro estágio, foi realizado o sorteio de 4 escolas, estratificadas por localização (escolas centrais e periféricas), por probabilidade proporcional ao tamanho (PPT). A seleção do Grupo Controle (GC) e do Grupo Intervenção (GI) foi feita por meio da amostragem aleatória simples das unidades escolares de ensino médio, seguida do sorteio aleatório das turmas de cada escola. Todos os alunos vinculados às turmas selecionadas foram convidados a participar do estudo. Os critérios de inclusão foram adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio em 2022 e 2023. A coleta de dados da etapa pré-intervenção ocorreu entre maio e julho de 2024, por meio de um questionário sobre variáveis socioeconômicas, de saúde e hábitos de vida. Para avaliar o estado nutricional, foi realizada a aferição do peso e altura dos alunos, que

foram classificados de acordo com a OMS. A satisfação com a imagem corporal foi mensurada através da Escala de Silhueta desenvolvida por Stunkard. Foram realizadas análises descritivas com frequência absoluta e relativa para variáveis categóricas; e para estimar a associação entre a variável dependente (satisfação com a imagem corporal) e a variável independente (estado nutricional), foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson. As análises foram realizadas com o programa estatístico SPSS®, versão 22.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022) e o ensaio clínico foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC), sob identificação RBR-5qq46rb.

Resultados: Os resultados deste estudo referem-se a dados da etapa pré-intervenção. Até o momento da realização das análises estatísticas deste estudo, 729 adolescentes foram avaliados, sendo que 50,3% (n=367) eram do sexo masculino, 74,1% (n=540) tinham até 15 anos e 68,8% (n=499) dos participantes se identificaram com as cores da pele negra, parda, amarela ou indígena (Tabela 1). Do total de adolescentes investigados até o momento, mais da metade (70,2%) expressaram insatisfação em relação à sua imagem corporal. Desses, 35,3% apontaram insatisfação em relação à magreza, enquanto 34,9% demonstraram descontentamento em relação ao excesso de peso. Apenas 29,7% dos participantes relataram estar satisfeitos com a própria imagem corporal (Figura 1). Observou-se significância estatística ($p < 0,001$) ao considerar o estado nutricional, apontando que 48,6% dos adolescentes que possuem excesso de peso estão insatisfeitos com a imagem corporal, enquanto 42,9% dos adolescentes sem excesso de peso expressaram insatisfação, porém em relação à magreza (Tabela 2).

Discussão: Esses dados são comparáveis aos achados de Triches e Giugliani (2017), que observaram que 79,7% estavam insatisfeitos com a imagem corporal, sendo que, desses, 58,2% dos adolescentes desejavam ser mais magros, enquanto 21,5% gostariam de ganhar peso. Essa semelhança entre os estudos sugere que a preocupação com o corpo entre adolescentes é uma questão amplamente disseminada, mesmo em outras localidades, podendo causar uma preocupação com padrões estéticos sociais que incitem comportamentos alimentares inadequados, como dietas restritivas, elevando o risco de comprometimentos na saúde mental. Quanto a satisfação com a imagem corporal dos adolescentes avaliada em relação ao estado nutricional, os resultados encontrados nesse estudo estão alinhados com

os achados de Santos et al. (2014), que observaram uma alta prevalência de 70,9% de insatisfação corporal entre adolescentes com excesso de peso, com todos os adolescentes acima do peso relatando insatisfação. Além disso, 77,7% das adolescentes eutróficas estavam insatisfeitas com a imagem corporal, e 56,9% das adolescentes com baixo peso também apresentaram insatisfação. Esses dados reforçam a relação entre a percepção negativa do corpo e o estado nutricional, indicando que a insatisfação com a imagem corporal é mais prevalente entre adolescentes com excesso de peso.

Conclusão: A prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre os adolescentes está associada especialmente aqueles com excesso de peso. Os resultados reforçam a necessidade urgente de intervenções nas escolas para promoção de hábitos alimentares e estilos de vida mais saudáveis.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Adolescente. Estado Nutricional. Intervenção.

Agradecimentos:

Agradecemos à FAPEMIG pelo financiamento da pesquisa (processo nº: APQ-02988-22). Aos programas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, PIBIC-AF/CNPq, PIBIC-EM/CNPq, PIBIC/FAPEMIG, PIBIC-EM/FAPEMIG, BIC-UNI. O apoio da Unimontes, da 22ª Superintendência Regional de Ensino e aos adolescentes participantes da pesquisa.

Referências:

ANDRADE, André Luiz Monezi; BEDENDO, André; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; MICHELI, Denise de. Desenvolvimento cerebral na adolescência: aspectos gerais e atualização. *Revista Adolescência & Saúde*, v. 15, supl. 1, p. 62-67, 2018.

SANTOS, José Francisco Severo; OLIVEIRA, Priscila; CAMPOS, Alvaro Abranches; PEREIRA, Eliane de Oliveira; SOUZA, Elenice Almeida. Relação entre insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da zona urbana de Irati-PR. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 25, n. 2, p. 193, 2014.

TRICHES, Rozane Márcia; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 20, n. 2, p. 119-128, 2017.

APÊNDICES:

Tabela 1. Caracterização dos adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC, 2024 (n = 729).

Variáveis	n	%
-----------	---	---

Sexo*		
Feminino	362	49,7
Masculino	367	50,3
Idade*		
Até 15 anos	540	74,1
16 anos ou mais	189	25,9
Cor de pele*		
Branca	226	31,2
Negra/Parda/Amarela/Indígena	499	68,8
Turno que estuda*		
Matutino	649	89,6
Vespertino	75	10,3

*Variação no n devido à perda de informação.

Figura 1. Percentual de satisfação e insatisfação com a imagem Corporal em adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC.

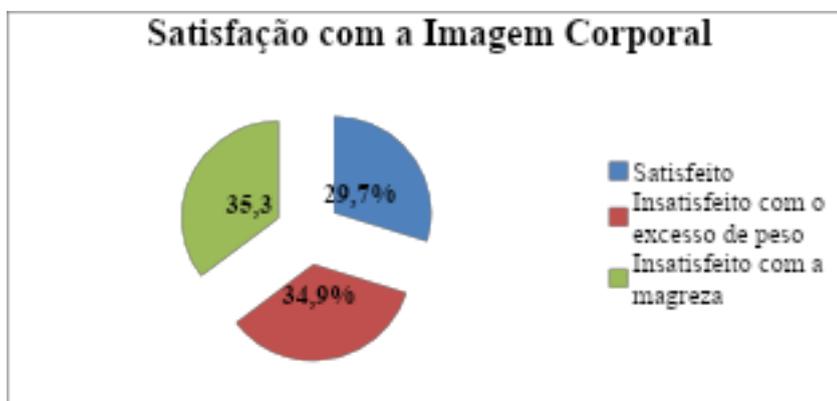


Tabela 2. Associação entre Estado Nutricional e grau de Satisfação da Imagem Corporal em adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC.

Variável	Satisfação com a Imagem Corporal			p-valor
	Satisfeito n (%)	Insatisfeito com o excesso de peso n (%)	Insatisfeito com a magreza n (%)	
Estado nutricional				
Sem excesso de peso	125 (29,5)	117 (27,6)	182 (42,9)	< 0,001
Com excesso de peso	54 (29,8)	88 (48,6)	39 (21,5)	

INCLUSÃO DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO SUBJETIVO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO: UM ESTUDO DE CASO

MONASTERIO DE LA MENZA¹; Paola Mariel; MAGALHÃES GOULART²; Daniel

¹ UnB-Universidade de Brasília-mestranda do programa Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação da Faculdade de Educação. Pesquisadora do grupo de pesquisa "Teoria da Subjetividade, educação e saúde" (CNPq); ² UnB- Universidade de Brasília. Professor Adjunto do Departamento de Teoria e fundamentos da Faculdade de Educação da UnB. Orientador pleno do

programa do Pós-Graduação em Educação. Coordenador do grupo de pesquisa “Teoria da Subjetividade, educação e saúde” (CNPq). É membro da Rede Nacional de Pesquisas em Saúde Mental de Crianças e Adolescentes, membro da Sociedade Interamericana de Psicologia e da Associação Nacional de Pesquisas e Pós-Graduação em Psicologia.

O estudo dos processos de saúde mental, no contexto escolar demanda um olhar que articule educação, saúde mental e desenvolvimento humano, com o intuito de favorecer o avanço em caminhos de inteligibilidade sobre processos de sofrimento subjetivo de adolescentes para uma compreensão complexa das diversidades e das singularidades dos adolescentes no espaço escolar pós-pandêmico. À luz da Teoria da Subjetividade em uma abordagem histórico-cultural de Fernando González Rey, esta pesquisa teve como objetivo compreender como se configuram, subjetivamente, quadros de sofrimento de adolescentes em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal no contexto pós-pandêmico, tendo como foco a elaboração de princípios e estratégias educativas que favoreçam o desenvolvimento subjetivo nesse contexto, além da patologização. A partir da Metodologia Construtivo-Interpretativa, fundamentada na Epistemologia Qualitativa, a pesquisa envolveu um trabalho de campo de 08 meses em uma escola pública do Distrito Federal do Brasil. Diferentes instrumentos de pesquisa foram utilizados: dinâmicas conversacionais, diálogo sobre músicas, diálogo sobre desenhos, diálogo sobre história em quadrinhos, cartografia corporal e técnica de complemento de frases. Os resultados da pesquisa são apresentados em dois eixos temáticos. No primeiro, abordamos a configuração subjetiva social do sofrimento de adolescentes, com o intuito de contribuir para o delineamento de possíveis práticas educativas voltadas para o desenvolvimento subjetivo. Concluímos que a configuração dominante do sofrimento subjetivo adolescente na escola está marcada pela fragilidade da comunicação sobre problemas de saúde mental, assim como pela medicalização e patologização como resposta rápida e superficial para a resolução de conflitos emocionais, sociais e de aprendizagem, frequentes nas práticas pedagógicas. No segundo eixo temático, abordamos a configuração subjetiva individual do sofrimento de um adolescente e possíveis recursos para o desenvolvimento subjetivo. Enfatizamos, aqui, o protagonismo subjetivo de um indivíduo frente a uma situação de vida de sofrimento, dentro de um processo fluido, criativo e dinâmico, que permite construir possíveis alternativas ao sofrimento. Nesse contexto, foi relevante criar espaços de diálogo e dignidade no reconhecimento dos direitos e deveres dos

estudantes na diversidade e na diferença como alternativa às práticas patologizantes e medicalizantes.

Palavras-chave: Sofrimento Subjetivo; Subjetividade; Adolescentes; Espaço Escolar; Saúde Mental.

ANÁLISE DO INTERESSE DOS ALUNOS NA TRANSFORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES E SUA RELAÇÃO COM O APOIO EMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR EM MONTES CLAROS

VELOSO, Ana Luíza da Cruz¹; COELHO, Lara Emanuely Resende¹; PINHO, Lucineia¹; SILVA, Rosângela Ramos Veloso¹; NOBRE, Luciana Neri¹

¹Universidade Estadual de Montes Claros, MG, Brasil

Introdução: A adolescência, segundo a OMS, abrange dos 10 aos 19 anos e é marcada por diversas transformações além das mudanças físicas, envolvendo transições biológicas, psicológicas e sociais (Khan, 2019). O mecanismo psicológico muda, influenciando o comportamento e a tomada de decisões. O desenvolvimento do cérebro é intenso, especialmente nas áreas de autorregulação, controle de impulsos e emoções. A saúde mental dos adolescentes nas escolas é um tema urgente, dado os desafios crescentes que enfrentam em ambientes educacionais exigentes, uma vez que lidam com pressões como desempenho acadêmico, *bullying* e problemas familiares. Nesse cenário, intervenções de saúde pública são essenciais para oferecer o apoio necessário. As escolas desempenham um papel vital na promoção da saúde mental, implementando programas eficazes que previnam problemas como ansiedade e depressão. Pesquisas mostram que escolas que priorizam a saúde mental não apenas melhoram o ambiente escolar, mas também elevam os resultados acadêmicos (Mazzon, 2021). Além disso, a escola influencia a alimentação dos adolescentes, visto que comportamentos alimentares estão ligados a fatores ambientais, sociais e biológicos. Estudos no Brasil mostram o aumento do consumo alimentar inadequado e da obesidade entre adolescentes. A

dieta é rica em alimentos com alto teor energético e baixo valor nutricional, como doces, salgadinhos e bebidas açucaradas. Esses hábitos alimentares, somados à falta de atividade física e ao tempo dedicado a atividades sedentárias, contribuem para o surgimento de doenças crônicas que podem persistir até a vida adulta (Neta et al., 2021). A escola, onde os adolescentes passam boa parte do tempo, é um espaço crucial para a formação de hábitos saudáveis. Promover a saúde no ambiente escolar é essencial para incentivar comportamentos positivos e melhorar o bem-estar dos jovens. Assim, o objetivo deste estudo é analisar o interesse dos alunos na mudança de hábitos alimentares e sua relação com o apoio emocional em escolas de Montes Claros. **Método:** este estudo faz parte do Projeto PIBEMoC “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”. Trata-se de um estudo de intervenção de base escolar do tipo ensaio clínico randomizado, realizado com adolescentes do 1º ano do ensino médio das escolas urbanas da rede estadual de ensino da cidade de Montes Claros-MG. Dentre as 22 escolas eleitas, foram excluídas da seleção amostral as escolas com menos de 100 alunos matriculados, resultando em nove escolas (N = 2.724 alunos) elegíveis para o cálculo amostral. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerado em dois estágios. Todos os alunos vinculados às turmas selecionadas foram convidados a participar do estudo. Como critérios de inclusão, participaram os adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio e precisavam ter o consentimento dos pais através da assinatura do TCLE (Termo de Consentimento e Livre Esclarecido) e ter lido, concordado e assinado o TALE (Termo de Assentimento e Livre Esclarecido). Para este estudo foram utilizados dados da etapa 01 (pré-intervenção), que ocorreu entre os meses de abril a julho de 2024, caracterizando um estudo epidemiológico, transversal e analítico. Para avaliar o interesse dos alunos em alterar seus hábitos alimentares, utilizou-se o instrumento Estágio de Mudança de Comportamento para Atitudes Alimentares (López-Azpiazu et al., 2000), utilizou-se a pergunta “Você já mudou seus hábitos alimentares para se alimentar de forma mais saudável?”. E para avaliar o estado emocional, foi utilizado o instrumento Estilo de Vida Fantástico (Ñez et al., 2008), sobre o domínio família e amigos, com o questionamento “Tenho alguém para conversar sobre as coisas que são importantes para mim”. Os dados coletados foram trabalhados em dupla digitação, conferidos e analisados por meio do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®) versão 22.0. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em

Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, com parecer Nº 5.478.314/2023, e o ensaio clínico foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC), sob identificação RBR-5qq46rb. **Resultados:** Participaram desse estudo 729 adolescentes escolares, com média de idade de 15,22 ($\pm 0,70$). A tabela 1 (**Tab.1**) representa a análise de associação entre a frequência com que os respondentes possuem alguém para conversar sobre assuntos importantes e se já mudaram os hábitos alimentares para uma alimentação mais saudável. Para aqueles que frequentemente têm alguém para conversar (relativa frequência, quase sempre), 63,8% mudaram seus hábitos alimentares, enquanto 36,2% não mudaram. Para os que raramente ou nunca têm alguém para conversar (“quase nunca, raramente ou algumas vezes”), 55,7% mudaram seus hábitos alimentares e 44,3% não mudaram. O valor do teste qui-quadrado de Pearson foi de $p=0,027$ e indica que há uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis. Há evidência de que a frequência com que os indivíduos têm alguém para conversar sobre assuntos importantes está associada à probabilidade de terem mudado seus hábitos alimentares para uma alimentação mais saudável, com significância estatística de aproximadamente 5%. Esses números sugerem que a presença de alguém com quem o jovem possa conversar pode ter um impacto positivo na adoção de hábitos alimentares mais saudáveis. O apoio emocional e social pode fornecer segurança e incentivo para mudanças de comportamento, como a melhoria na alimentação. Isso mostra que, além da saúde mental, o contexto social e a qualidade das interações interpessoais desempenham um papel importante no comportamento alimentar dos adolescentes. **Discussão:** A relação entre o ambiente escolar, suporte social e mudança de hábitos alimentares entre adolescentes é amplamente respaldada pela literatura científica. O ambiente escolar, como uma das principais influências sociais fora de casa, desempenha um papel na promoção de comportamentos alimentares saudáveis. Estudos mostram que o apoio social na escola, incluindo o incentivo de professores, políticas de alimentação saudável e educação nutricional, está associado a melhores escolhas alimentares, como o aumento do consumo de frutas e vegetais e a redução de bebidas açucaradas. A presença de um ambiente alimentar saudável na escola, combinado com políticas de incentivo à alimentação equilibrada, cria oportunidades para que os alunos adotem e mantenham esses comportamentos saudáveis. Além disso, o suporte social oferecido pela família e pelos educadores pode aumentar a autoeficácia dos

adolescentes em seguir uma dieta saudável, como observado na relação entre as variáveis. A literatura sugere ainda que programas escolares voltados para a promoção da saúde, que integram educação nutricional e envolvem a família, são eficazes na criação de mudanças duradouras nos hábitos alimentares dos adolescentes. As escolas que adotam essas estratégias tendem a ver melhores resultados em termos de alimentação saudável entre os alunos. **Conclusão:** Os esforços escolares em promover um ambiente saudável e apoiar os alunos emocional e socialmente têm um impacto positivo direto na adoção de hábitos alimentares saudáveis. O estudo revela uma associação significativa entre o suporte social, mensurado pela presença de alguém para conversar, e a mudança de hábitos alimentares entre adolescentes. Aqueles que frequentemente possuem alguém para dialogar são mais propensos a adotar uma alimentação saudável, evidenciando o papel das interações sociais no bem-estar dos jovens. O ambiente escolar, com sua influência direta na vida dos alunos, surge como um espaço vital para a promoção da saúde, sendo fundamental na formação de comportamentos alimentares positivos. Além disso, programas escolares de educação nutricional e suporte familiar são eficazes em promover mudanças duradouras nos hábitos alimentares dos adolescentes. Em suma, o contexto social e o apoio escolar desempenham papéis centrais na saúde mental e alimentar dos adolescentes, sendo fundamentais para a promoção de comportamentos saudáveis durante essa fase de transição.

Palavras-chave: Hábitos Alimentares. Promoção da Saúde no Ambiente Escolar. Saúde Mental.

Referências:

Khan, L. Puberty: Onset and Progression. *Pediatric Annals*, v. 48, n. 4, p. e141–e145, 2019.

Mazzon, J. A., Casonato, M. T. A importância da saúde mental na escola e o seu impacto no desempenho dos alunos. *Revista Psicologia & Educação*, v. 15, n.1, p. 45-57, 2021.

Neta, A. C. P. A. et al. Padrões alimentares de adolescentes e fatores associados: estudo longitudinal sobre comportamento sedentário, atividade física, alimentação e saúde dos adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 3839–3851, 30 ago. 2021.

Tabela 1. Análise de associação entre a frequência com que os respondentes possuem alguém para conversar sobre assuntos importantes e se já mudaram os hábitos para uma alimentação mais saudável.

Alguém para conversar n(%)	Alimentação saudável n(%)	
	Sim	Não
Sim	63,8% (250)	36,2% (142)
Não	55,7% (185)	44,3% (147)

p-valor: 0,027

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA ORIENTAR A CONDUTA DOCENTE EM CASOS DE INFREQUÊNCIA E DETECÇÃO DE NEGLIGÊNCIAS OU AGRESSÕES CONTRA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

TOLEDO, Maria Amélia Vieira¹; CUNHA, Luciana de Jesus Pereira²; FREITAS, Dâmaris de Oliveira³; RATTIS, Zineti Guimarães⁴; OLIVEIRA, Leida Calegário de³.

¹ Núcleo de Acolhimento Educacional da Superintendência Regional de Ensino de Passos, MG. Programa de Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. ² Núcleo de Acolhimento Educacional da Superintendência Regional de Ensino de Passos, MG. ³ Programa de Educação Tutorial – grupo PET Estratégias. ⁴ UFVJM. Diretoria Educacional da Superintendência Regional de Ensino de Passos, MG.

Professores da Educação Básica enfrentam desafios diários ao acolher, dentre os seus estudantes, alguns em situações de conflito familiar, acadêmico, emocional e comportamental. Em seu papel educativo, o professor torna-se figura essencial na identificação e manejo inicial dessas situações, muitas vezes enfrentando dilemas relacionados ao cuidado com o bem-estar do aluno e à articulação com outros profissionais. A abordagem ética e responsável é orientada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela necessidade de preservar a integridade dos estudantes, com atenção especial às situações que demandam proteção. Acolher estudantes que relatam negligência ou agressões, bem como aqueles infrequentes, exige um olhar sensível e ações ponderadas. O desafio também inclui colaborar com o psicólogo da escola e demais profissionais, de forma a criar uma rede de apoio

integrada. A comunicação com as famílias deve ser conduzida com cuidado, buscando a parceria necessária para melhorar o desenvolvimento do aluno, mas sem expor detalhes que comprometam a segurança e privacidade do estudante. A articulação com assistentes sociais e conselheiros tutelares é essencial para que as decisões tomadas garantam a proteção integral da criança ou adolescente, respeitando os marcos legais e éticos. Portanto, a prática pedagógica e o trabalho colaborativo entre professores, assistentes sociais e psicólogos têm potencial para contribuir para melhoria da situação escolar dos estudantes em vulnerabilidade. Visando contribuir com a atuação do professor, foi realizado um estudo bibliográfico sobre a temática e, na sequência, foram desenvolvidos fluxogramas para utilização pelas escolas vinculadas à Diretoria Educacional da Superintendência Regional de Ensino de Passos, MG, objetivando nortear a tomada de decisão, bem como direcionamento, em caso de detecção pelos professores, de infrequência escolar e/ou de outras questões que afetem o desempenho do estudante em sala de aula. A partir da análise dos textos norteadores, os fluxogramas foram construídos e estão sendo implementados no dia a dia das escolas com acompanhamento e aconselhamento realizado pelos profissionais da psicologia e serviço social vinculados à área educacional de Passos, MG. Como perspectivas quanto ao trabalho executado, espera-se contribuir para o enfrentamento à retenção e evasão escolar, bem como para o maior acolhimento, engajamento e acompanhamento dos estudantes da educação básica.

Palavras-chave: Educação básica; Vulnerabilidade; Infrequência escolar; Retenção; Evasão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO E PARA PREVENÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR

FERNANDES, Kailanne Celeste¹; JESUS, David Vinicius Oliveira¹; ELEUTERIO, Francis Thulio Ventura¹; SILVA; Alexandro Dionisio¹; FLEXA, Ana Luiza Herval Nunes¹; TIBÃES, Hanna Beatriz Bacelar².

¹ - Acadêmico de Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros. ² - Docente no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS na Universidade Estadual de Montes Claros.

A pressão arterial em adolescentes é um parâmetro fundamental para avaliar a saúde cardiovascular nessa fase de transição entre a infância e a vida adulta, o monitoramento regular e as práticas saudáveis desempenham papel importante na prevenção de doenças futuras. O presente trabalho possui como objetivo relatar a experiência de alunos do curso de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em relação a intervenção educativa para promoção e prevenção da saúde cardiovascular realizada durante o Programa Biotemas do segundo semestre de 2024, programa vinculado à Unimontes. Trata-se de um relato de experiência relacionado a intervenção educativa sobre saúde cardiovascular ocorrida no dia 24/10/2024 na Escola Estadual Maria Conceição Rodrigues Avelar. Em tal atividade foram colhidos dados antropométricos relacionados a peso, altura e idade dos estudantes que se interessaram pela intervenção, e foi feito o cálculo do IMC. Os parâmetros utilizados para classificar o IMC, são os estabelecidos pela Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO), que institui IMC (Kg/m²) como magreza <18,5; normal 18,5-24,9; sobrepeso 25-29,9; e obesidade igual ou >30. A participação feminina na intervenção educativa foi majoritária 64%, uma vez que mulheres buscam mais ativamente cuidados médicos, o que corrobora o resultado obtido na intervenção educativa. A média de pressão arterial encontrada foi de 114 x 67 mmHg com uma variação de 90 a 140 para a sistólica e de 50 a 80 para a diastólica, valores médios dentro da normalidade. Quanto ao Índice de Massa Corporal (IMC), 85% estão estratificados como magros ou normais, resultado bastante positivo. Entretanto, quando realizada a análise conjunta das duas variáveis 44% dos adolescentes com sobrepeso ou obesidade apresentam níveis pressóricos elevados, contra 10% do grupo com o IMC menor que 25. Essa elevação da pressão arterial associada a outros fatores ligados à obesidade aumenta o risco cardiovascular em pacientes. As intervenções educativas são necessárias pois atua em uma etapa em uma etapa onde ainda não existe doença estabelecida, como uma estratégia de prevenção e conscientização. Para os próximos eventos pode-se adotar medidas para aumentar o engajamento geral e em especial dos homens. Além de expandir a coleta antropométrica para um cálculo do risco cardiovascular mais acurado.

Palavras-chaves: Estudantes; Pressão arterial; Saúde.

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENFRENTAMENTO DE ATAQUES NAS ESCOLAS

SOUZA, Sônia Francisca de¹. PASSOS, Igor do Vale; GOMES, Marco Elias de Oliveira; SOUZA, Júlio César de².

¹ Docente da disciplina de Gestão em Saúde, do Programa de Pós-Graduação (mestrado) em Ciências Policiais e Tecnologias Inovadoras, da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais em associação com a Universidade Estadual de Montes Claros. ² Mestrandos do Programa de Pós-Graduação (mestrado) em Ciências Policiais e Tecnologias Inovadoras, da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais em associação com a Universidade Estadual de Montes Claros.

A saúde mental dos profissionais da educação é crucial por vários motivos, primeiramente, esses profissionais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e bem-estar dos alunos (crianças, adolescentes, jovens e adultos). Quando estão sobrecarregados ou enfrentando problemas emocionais gerados por preocupações com a violência escolar, como por exemplo, os ataques extremos contra instituições de ensino, isso pode afetar sua capacidade de ensinar e apoiar os estudantes adequadamente. Além disso, a área da educação possui várias profissões que muitas vezes envolvem estresse elevado, pressão por resultados e, em alguns casos, falta de recursos, notícias, boatos e ocorrências de violência escolar. Quando profissionais da educação recebem notícias sobre possíveis ataques extremos nas escolas, eles geralmente enfrentam uma variedade de reações emocionais intensas. O medo e a ansiedade aumentam, pois a segurança de seus alunos e colegas é colocada em risco. Essa situação gera um ambiente de estresse, que pode impactar sua saúde mental e capacidade de trabalho. Profissionais saudáveis mentalmente são mais capazes de criar um ambiente de aprendizagem positivo, o que beneficia tanto os alunos quanto a comunidade escolar.

Além disso, muitos profissionais que trabalham no ambiente escolar podem sentir-se impotentes, preocupando-se com a possibilidade de não estarem preparados para lidar com tais situações. Essa incerteza pode levar a um aumento da pressão

emocional e ao esgotamento. A sensação de vulnerabilidade e a necessidade de proteger os alunos podem intensificar o impacto psicológico, resultando em estresse pós-traumático, mesmo quando um ataque não ocorre. O objetivo do presente estudo foi analisar e proceder a uma reflexão, por meio de uma revisão de estudos sobre a saúde mental dos profissionais da educação quanto se trata dos ataques extremos às instituições de ensino e possíveis ações de apoio de órgãos da segurança pública para esses profissionais. Concluímos que os profissionais da educação estão cada vez mais percebendo que não estão preparados e treinados para o enfrentamento dos ataques nas escolas, com isso, estão sendo afetados emocionalmente. Estão procurando apoio nas instituições de segurança pública para capacitação a mitigar esses desafios, resultando em um sistema educacional mais eficaz e sustentável.

Palavras-chave: Ataques extremos, Enfrentamento; Saúde mental.

ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS

LIMA, Larissa de Freitas¹; SOUZA, Emanuelle Soares²; LOPES, Yago Yuri Alves²; RODRIGUES, Carolina Amaral Oliveira³; PINHO, Lucinéia⁴; SILVA, Rosângela Ramos Veloso⁴

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem vinculada ao Projeto “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar - PIBEMoC” da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). ² Alunos de Iniciação Científica do Ensino Médio vinculados ao Projeto “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar - PIBEMoC” Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). ³ Enfermeira vinculada ao Projeto “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar - PIBEMoC” da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). ⁴ Docentes. Vinculadas ao Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Introdução: O levantamento do Observatório de Saúde na Infância (Boccolini et al., 2023) revela uma preocupação com a obesidade infantojuvenil no Brasil: em 2022, uma em cada 10 crianças e um em cada três adolescentes (10 a 18 anos) apresentam excesso de peso . Entre 2019 e 2021, esse número cresceu 6,08% entre crianças e 17,2% entre adolescentes (Sisvan, 2024). O excesso de peso está

ligado a fatores como diabetes tipo 2 e hipertensão, além de impactar na saúde mental. Fatores como alimentação inadequada, falta de atividade física contribuem com o desenvolvimento dessas comorbidades (Brasil, 2021). Diante desse contexto, o estudo visa identificar a prevalência do excesso de peso entre estudantes do ensino médio e sua relação com variáveis sociodemográficas e de hábitos de vida.

Método: Este estudo faz parte do Projeto PIBEMoC “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”. Trata-se de um estudo de intervenção de base escolar do tipo ensaio clínico randomizado, realizado com adolescentes do 1º ano do ensino médio das escolas urbanas da rede estadual de ensino de Montes Claros, Minas Gerais. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerado em dois estágios. No primeiro estágio, por probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), foi realizado o sorteio de 4 escolas, estratificadas por localização (escolas centrais e periféricas). O processo de seleção do Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI) foi por meio da amostragem aleatória simples das unidades escolas de ensino médio. Uma vez selecionada a unidade escolar, foi feito o sorteio aleatório das turmas de cada escola. Todos os alunos vinculados às turmas selecionadas foram convidados a participarem do estudo. Como critérios de inclusão, participaram os adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio em 2022 e 2023. A coleta de dados da etapa pré-intervenção aconteceu entre os meses de maio a julho de 2024 através da aplicação de um questionário composto por variáveis socioeconômicas, de saúde e hábitos de vida. Para avaliar o estado nutricional foi realizada a aferição do peso e altura dos alunos, em seguida sua classificação foi feita de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Os dados coletados foram tratados inicialmente no AnthroPlus, um aplicativo da OMS que avalia o crescimento de crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos. Em seguida, através do programa estatístico SPSS®, versão 22.0, realizaram-se análises descritivas com frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas; e para estimar a associação entre a variável dependente (estado nutricional) e as variáveis independentes (características sociodemográficas) empregou-se o teste qui-quadrado de Pearson. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022) e o ensaio clínico foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC), sob identificação RBR-5qq46rb. **Resultados:** Entre os adolescentes avaliados, 367 (50,3%) eram do sexo masculino, 540 (74,1%) tinham até 15 anos de idade e 499

(68,8%) se autodeclararam de cor não branca. Quanto ao estado nutricional, 30,3% dos estudantes foram classificados com excesso de peso (Tab. 1). Verificou-se ainda, maior prevalência e correlação do excesso de peso entre as meninas (36,4%; $p < 0,001$) (Tab. 2). **Discussão:** Nossos achados destacam uma prevalência preocupante de excesso de peso entre adolescentes do ensino médio de Montes Claros, fator este associado ao sexo feminino. Esses resultados são confirmados por estudo semelhante realizado com adolescentes escolares da região Sul do Brasil (Tonquist et al., 2022). Os estudos têm destacado que a alta taxa de sobrepeso entre adolescentes no Brasil está ligada à transição nutricional do país, que resulta em obesidade e deficiências nutricionais. Isso acontece por causa do aumento no consumo de alimentos muito calóricos, ricos em açúcares, gorduras e sódio, e com pouco valor nutricional. Além disso, os jovens estão se exercitando menos e passando mais tempo em atividades sedentárias (Tonquist et al., 2022; Neta et al., 2024). Neste contexto, as intervenções escolares são fundamentais para prevenir a obesidade entre adolescentes, uma vez que eles passam a maior parte do tempo nas escolas (Brasil, 2022). A educação nutricional e o incentivo à atividade física já se mostraram eficazes na promoção de hábitos saudáveis. Contudo, sua efetividade depende de uma implementação contínua e integrada com políticas de saúde, como o Programa Saúde na Escola (PSE). Este estudo destaca a necessidade de ações coordenadas entre educação e saúde para enfrentar a obesidade, considerando também fatores demográficos como renda, cor/raça e gênero que influenciam o estado nutricional dos adolescentes (Brasil, 2022). **Conclusão:** O estudo revelou alta prevalência de excesso de peso entre adolescentes do ensino médio em Montes Claros, especialmente entre meninas, destacando a importância de intervenções escolares, como as do Projeto PIBEMoC, como forma promissora na prevenção da obesidade juvenil.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Obesidade Infantil; Ensino Médio; Saúde.

Agradecimentos:

Agradecemos à FAPEMIG pelo financiamento da pesquisa (processo nº: APQ-02988-22). Aos programas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, PIBIC-AF/CNPq, PIBIC-EM/CNPq, PIBIC/FAPEMIG, PIBIC-EM/FAPEMIG, BIC-UNI. O apoio da Unimontes, da 22ª Superintendência Regional de Ensino e aos adolescentes participantes da pesquisa.

Referências:

BOCCOLINI, P. M. M.; BOCCOLINI, C. S.; RELVAS-BRANDT, L.; ALVES, R. F. S. Dataset on child vaccination in Brazil from 1996 to 2021. **Sci Data**, v. 10, n. 1, p. 23-30, 2023.

SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN). **Estado nutricional**. Relatórios de acesso público. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p.: il.

TORNQUIST, L.; TORNQUIST, D.; SCHNEIDERS, L. B.; FRANKE, S. I. R.; RENNERT, J. D. P.; REUTER, C. P. Risco Cardiometabólico em Crianças e Adolescentes: O Paradoxo entre Índice de Massa Corporal e Aptidão Cardiorrespiratória. **Arq Bras Cardiol**, v. 119, n. 2, p. 236–43, 2022.

NETA, A. C.; FARIAS JÚNIOR, J. C.; FERREIRA, F. E. L. L.; AZNAR, L. A. M.; MARCHIONI, D. M. L. Associação entre comportamento sedentária, dieta e status nutricional em adolescentes: resultados de base do Estudo LONCAAFS. **Ciênc saúde coletiva**, v. 29, n. 4, e17082022, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: promoção da atividade física**, Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 27 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: alimentação saudável e prevenção da obesidade**, Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 36 p.

Tabela 1. Caracterização dos adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC, 2024 (n = 729).

Variáveis	n	%
Sexo*		
Feminino	362	49,7
Masculino	367	50,3
Idade*		
Até 15 anos	540	74,1
16 anos ou mais	189	25,9
Cor de pele*		
Branca	226	31,2

Negra/Parda/Amarela/Indígena	499	68,8
Turno que estuda*		
Matutino	649	89,6
Vespertino	75	10,3
Estado nutricional		
Sem excesso de peso	425	69,7
Com excesso de peso	185	30,3

*Variação no n devido à perda de informação.

Tabela 2. Associação entre Estado Nutricional e características sociodemográficas de adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC.

Variável	Estado nutricional		p-valor
	Sem excesso de peso n (%)	Com excesso de peso n(%)	
Sexo			<0,001
Feminino	189 (63,6)	108 (36,4)	
Masculino	236 (75,4)	77 (24,6)	
Idade			0,080
Até 15 anos	321 (68,2)	150 (31,8)	
16 anos ou mais	104 (74,8)	35 (25,2)	
Cor de pele			0,218
Branca	130 (67,4)	63 (32,6)	
Negra/Parda/Amarela/Indígena	294 (70,8)	121 (29,2)	

CONCEITUANDO ÀS VIOLÊNCIAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM PANORAMA DAS DIVERSAS VIOLÊNCIAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Resumo:

A palavra violência, vem do latim violentia, sendo expresso pelo ato de violar outrem ou de ser violar, sendo algo fora do estado natural, algo ligado à força, comportamento deliberado que pode produzir danos físicos, mental, sensorial, entre outros. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) violência, é o uso de força física ou poder, em ameaça ou prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. A partir da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, que o público infanto-juvenil se tornou sujeitos de direitos. O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento das principais violências acometidas na primeira infância, com base nos principais dados disponibilizados, assim como citar as principais ações de prevenção e das estratégias de intervenção, que são atualmente adotadas. Conclui-se que, durante todo o processo de garantia de direitos através do enfrentamento da violência, é essencial a participação ativa e compartilhada da família, da sociedade, das organizações profissionais e governamentais, pois apesar de a legislação, voltada a

esse público, ser perfeita, sua execução ainda é insuficiente, visto que a sociedade como um todo tem fracassado na missão de resguardar os direitos das crianças e adolescentes, em especial a criança na primeira infância, e muitos destes ainda sofrem com os diversos tipos de violência, trazendo danos para toda sua vida.

Palavras-chave: Violência; Panorama; Enfrentamento a Violência; Primeira Infância

Área Temática: Serviço Social

INTRODUÇÃO

A evolução que aconteceu até que políticas públicas para as crianças, fossem de fato efetivadas, deu-se a partir de um longo processo, destacamos que houve marcos mundiais que incentivaram e acarretaram propostas locais sobre o assunto, como é o caso da Declaração Universal dos Direitos da Criança - 1959. No território brasileiro, a primeira lei que sintetiza a importância de políticas públicas para crianças é a Constituição Cidadã de 1988, no qual estabelece como prioridade absoluta a criação de parâmetros de proteção social para este público, entretanto sabe-se um dos embrolho quanto à proteção das crianças é a violência que acaba acarretando as crianças em todo o território brasileiro. Os primeiros seis anos de vida do ser humano é denominado como primeira infância, período mais relevante do desenvolvimento humano, sendo uma janela de oportunidades, com o aperfeiçoamento das funções cerebrais, realizando diversas interações com o meio interno e externo. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) violência, é o uso de força física ou poder, em ameaça ou prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Os sinais dessas violências são marcas que não se apagam com facilidade e quando ocorridas, perpassam todo o processo de desenvolvimento do indivíduo que fica até em sua fase adulta. (Brasil, 2001; Moro, 2017). Já a violência contra crianças e adolescentes pode ser definida como qualquer ação ou omissão que cause diversos danos, podendo esses danos serem carregados durante toda a vida. É a partir desta expectativa que abordaremos sobre a violência na primeira infância, trazendo um panorama das principais violências, assim como possíveis estratégias para o combate destas.

OBJETIVO

Realizar um levantamento das principais violências acometidas na primeira infância, assim como citar as principais ações de prevenção e das estratégias de intervenção, que são atualmente adotadas. Tal como criar estratégias para prevenção destas violências.

METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho, foram utilizados como recursos metodológicos elementos subjetivos da própria experiência profissional, como a observação, além de referenciais teóricos relevantes para embasamento dos fatos apresentados, sendo realizado uma análise documental a partir da leitura de diversos textos que tratam sobre a temática e a análise das seguintes legislações: Constituição Federal de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescentes. Assim como análise dos dados fornecidos pelo Cadê Paraná, Sistema de Informação para a Infância e Adolescência - Sapia e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar das conquistas e inovações em relação aos direitos das crianças e adolescentes no Brasil, a violação desses direitos ainda se faz presente. O Estatuto da Criança e Adolescentes é essencial para a garantia da proteção integral da criança e do adolescente, mas a materialização deste é marcada por diversos entraves. Após todas as análises, observamos através dos dados informados nas principais fontes que tratam das violências das crianças, fazendo um recorte com as crianças na primeira infância, de 0 a 6 anos que as principais violências que acometem as crianças, são em sua maioria a violência física, sexual, psicológica. Sendo praticada em grande maioria nas próprias casas destas crianças, sendo o principal agressor alguém da família (consanguínea ou extensa), ou pessoa próxima a criança que transmite certa confiança. Dentre o percentual identificado, existe um recorte étnico/racial e de classe social, observando que existe alguns fatos enraizado ainda no Brasil acerca deste tema de violência.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, durante todo o processo de garantia de direitos através do enfrentamento da violência, é essencial a participação ativa e compartilhada do

Estado, da família, da sociedade, das organizações profissionais e governamentais, pois apesar de a legislação, voltada a esse público, ser perfeita, sua execução ainda é insuficiente, visto que a sociedade como um todo tem fracassado na missão de resguardar os direitos das crianças e adolescentes, em especial a criança na primeira infância, e muitos destes ainda sofrem com os diversos tipos de violência, trazendo danos para toda sua vida. A efetivação das campanhas educativas, formação continuada com profissionais é de grande importância para erradicação destas violências.

Mesmo com esforços de construção de ações articuladas e intersetoriais, é urgente a continuidade do investimento estatal na assistência à família enquanto foco principal para redução dos índices de violações de direitos, compreendendo como um fator de prevenção de novas situações e garantia da proteção. (Nascimento, 2010)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 10 de setembro de 2024

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília.

Centro Marista de Defesa da Infância. (2024). Cadê Paraná: Crianças e Adolescentes em dados Estatísticas. Curitiba, PR. Disponível em: [Violências contra crianças e adolescentes em dados \(cadeparana.org.br\)](http://cadeparana.org.br).

FUNDAÇÃO, ABRINQ. Cenário da Infância e da Adolescência no Brasil. Volume I, São Paulo – SP, 2023. Disponível em: [Cenario-da-infancia-2023.pdf \(fadc.org.br\)](http://fadc.org.br)

MORO, M. R. Gravidez, nascimento, primeira infância, violência contra as crianças: por uma prevenção precoce para todos. Rev. bras. psicanálise, São Paulo, v. 51, n. 1, 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2017000100014 &lng=pt&nrm=iso>.

NASCIMENTO, S. D. Reflexões sobre a intersetorialidade entre as Políticas Públicas. Serviço Social & Sociedade, v. 101, p. 95-120, 2010

SEM DESCONECTAR: A EXPANSÃO DA DEPENDÊNCIA DAS REDES SOCIAIS ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

MIRANDA, Maria Fernanda Rocha; PEREIRA, Ana Clara Silva Rodrigues¹; SINA, Mariaclara¹; BRITO, Maria Fernanda Figueiredo; SANTOS, Roberta Cunha Mota.

Introdução: A adicção em smartphones diz respeito à necessidade intensa de estar sempre conectado, podendo gerar prejuízos em diversas áreas (Khoury, 2016). Nesse contexto, surgem as redes sociais, plataformas digitais para interação on-line que também são responsáveis pelo aumento do vício em smartphones e pelo uso problemático da internet. Assim, o presente estudo tem o objetivo de analisar o aumento da dependência das redes sociais em alunos adolescentes da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais. Método: Este estudo faz parte do Projeto PIBEMoC “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”. Trata-se de um estudo de intervenção de base escolar do tipo ensaio clínico randomizado, realizado com adolescentes do 1º ano do ensino médio das escolas urbanas da rede estadual de ensino de Montes Claros, Minas Gerais. Dentre as 22 escolas (n=3.578 alunos no 1º ano do ensino médio) foram excluídas aquelas com menos de 100 alunos matriculados, resultando em 9 escolas (n=2.724 alunos) elegíveis para o cálculo amostral. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerado em dois estágios. No primeiro estágio, por probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), foi realizado o sorteio de 4 escolas, estratificadas por localização (escolas centrais e periféricas). O processo de seleção do Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI) foi por meio da amostragem aleatória simples das unidades escolas de ensino médio. Uma vez selecionada a unidade escolar, foi feito o sorteio aleatório das turmas de cada escola. Todos os alunos vinculados às turmas selecionadas foram convidados a participarem do estudo. Como critérios de inclusão, participaram os adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio em 2022 e 2023. A coleta de dados da etapa pré-intervenção aconteceu entre os meses de maio a julho de 2024 através da aplicação de um questionário

composto por variáveis socioeconômicas, de saúde e hábitos de vida. Quanto ao uso das redes sociais, este fator foi avaliado por um dos itens presentes na Escala de adicção às redes sociais: “Sinto que minha dependência das redes sociais tem aumentado significativamente desde que as comecei a utilizar” (Al-Menayes, 2015). Realizaram-se análises descritivas com frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas; e para estimar a associação entre a variável dependente (uso das redes sociais) e as variáveis independentes (sociodemográficas) empregou-se o teste qui-quadrado de Pearson. Para essas análises utilizou-se o programa estatístico SPSS®, versão 22.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022) e o ensaio clínico foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC), sob identificação RBR-5qq46rb. Resultados: Nesse recorte, 729 alunos, caracterizados de acordo com fatores sociodemográficos (Tab. 1) responderam à pergunta “Sinto que minha dependência das redes sociais tem aumentado significativamente desde que as comecei a utilizar”, entre os quais 47,4% (n=343) concordaram com a afirmativa. Estiveram associados à dependência principalmente o fator sexo ($p=0,041$), com maior significância estatística, em que 50,8% das meninas e 44,1% dos meninos relataram aumento da dependência. Observa-se também a idade como fator relevante ($p=0,164$), com 48,8% (n=261) dos adolescentes até 15 anos afirmando aumento da dependência (Tab.2). Não houve associação estatística para os fatores cor de pele ($p=0,426$) e turno que estuda ($p=0,235$). Discussão: O uso problemático da internet (PIU) é considerado um uso excessivo das redes sociais que tem sido associado a uma série de sintomas físicos e mentais desenvolvidos pelos usuários. Os sintomas da PIU abrangem vícios comportamentais, incluindo preocupação excessiva com uso da internet, necessidade de aumentar o tempo online, falta de controle no uso e negligência de atividades sociais, além de comportamentos externalizantes, como agressão e oposição, e internalizantes, como ansiedade e depressão (Lai et al., 2015). Essa observação está em concordância com os resultados deste estudo sobre a dependência das redes sociais entre os adolescentes de Montes Claros, em que uma grande parcela dos participantes percebe um aumento significativo no tempo que passam conectados. Em particular, observa-se que a prevalência de dependência é maior entre meninas do que meninos, o que pode estar associado à tendência das jovens em utilizar redes sociais para fins de validação social e conexão emocional, características que

aumentam a vulnerabilidade ao uso excessivo e aos problemas de saúde mental (Keles, McCrae & Grealish, 2020). Além disso, é importante notar que quase metade dos adolescentes até 15 anos relataram aumento na dependência, comparado a uma porcentagem menor daqueles com 16 anos ou mais. Outro ponto relevante é a ausência de diferença significativa entre as dependências percebidas em relação à cor da pele e ao turno de estudo. Assim, esses resultados apontam para a dependência das redes sociais como um fenômeno complexo que afeta adolescentes de modo independente dos fatores sociodemográficos e culturais. Conclusão: Observou-se uma elevada prevalência do uso excessivo das redes sociais com predomínio no gênero feminino, em adolescentes com idade de até 15 anos e estudantes matriculados no turno matutino. Apesar da amostra ser pequena, esses dados contribuem para afirmar que o uso desenfreado da internet aumenta a probabilidade de desenvolvimento da dependência e dos riscos associados a ela, havendo a necessidade de análises adicionais e mais aprofundadas para compreender as possíveis motivações dessa problemática.

Palavras-chave: Dependência; Redes sociais; Adolescentes.

Agradecimentos:

Agradecemos à FAPEMIG pelo financiamento da pesquisa (processo nº: APQ-02988-22). Aos programas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, PIBIC-AF/CNPq, PIBIC-EM/CNPq, PIBIC/FAPEMIG, PIBIC-EM/FAPEMIG, BIC-UNI. O apoio da Unimontes, da 22ª Superintendência Regional de Ensino e aos adolescentes participantes da pesquisa.

Referências:

AL-MENAYES, Jamal J. Social media use, engagement and addiction as predictors of academic performance. *International Journal of Psychological Studies*, v. 7, n. 4, p. 86-94, 2015.

KELES, Betul; MCCRAE, Niall; GREALISH, Annmarie. A systematic review: the influence of social media on depression, anxiety and psychological distress in adolescents. *International journal of adolescence and youth*, v. 25, n. 1, p. 79-93, 2020.

KHOURY, Julia Machado. Tradução, adaptação cultural e validação de uma versão brasileira do questionário Smartphone Addiction Inventory (SPAI) para o rastreamento de dependência de smartphone. 2016.

LAI, C. M. et al. The mediating role of Internet addiction in depression, social anxiety, and psychosocial well-being among adolescents in six Asian countries: a structural equation modelling approach. *Public health*, v. 129, n. 9, p. 1224-1236, 2015.

Tabela 1. Caracterização dos adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC, 2024 (n = 729). *Variação no n devido à perda de informação.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	362	49,7
Masculino	367	50,3
Idade		
Até 15 anos	540	74,1
16 anos ou mais	189	25,9
Cor de pele*		
Branca	226	31,2
Negra/Parda/Amarela/Indígena	499	68,8
Turno que estuda*		
Matutino	649	89,6
Vespertino	75	10,3

Variável	Sinto que minha dependência das redes sociais tem aumentado significativamente desde que as comecei a utilizar		p-valor
	Sim n(%)	Não n(%)	
Sexo			0,041
Masculino	161 (44,1)	204 (55,9)	
Feminino	182 (50,8)	176 (49,2)	
Idade			0,164
Até 15 anos	261 (48,6)	276 (51,4)	
16 anos ou mais	82 (44,1)	104 (55,9)	
Cor de pele*			0,426
Branca	109 (48,2)	117 (51,8)	
Negra/Parda/Amarela/Indígena	233 (47,2)	261 (52,8)	
Turno que estuda*			
Matutino	310 (48,1)	334 (51,9)	0,235
Vespertino	30 (40,0)	45 (60,0)	

Tabela 2. Variáveis independentes associadas ao uso das redes sociais por adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA PROMOÇÃO DE CAFÉ DA MANHÃ SAUDÁVEL EM ADOLESCENTES ESCOLARES

SILVA, Gabriely Cristina Nascimento da; MORAIS, Isabela Garcia; PAULA, Anelisa Freire de. PINHO, Lucineia de; OLIVEIRA, Ana Luiza Fernandes Veloso de; FAUSTINO, Lucas.¹

1: Universidade Estadual de Montes Claros – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

O café da manhã é a primeira refeição do dia e está associado a um padrão alimentar saudável, sendo essencial para a quebra do jejum e o bom desempenho escolar. Essa preocupação é relevante para o público infanto-juvenil, que muitas vezes apresenta hábitos alimentares inadequados. Nesse contexto, foi elaborada uma história em quadrinhos sobre a importância do café da manhã. Trata-se de uma pesquisa metodológica desenvolvida entre maio e outubro de 2024, com levantamento bibliográfico, elaboração e validação do material educativo baseado no Guia Alimentar. A validação de conteúdo foi realizada por especialistas por meio de um formulário contendo 17 perguntas, distribuído via *Google forms*. Os juízes foram selecionados pela plataforma Lattes e receberam a cartilha e o link para o formulário por e-mail. Participaram oito juízes da área de nutrição ou nutrologia. A avaliação incluiu os objetivos, estrutura/apresentação, relevância, pertinência das informações e comunicação com o público-alvo, permitindo sugestões de melhorias ao final do formulário. Os resultados foram positivos, com recomendações para ajustes na linguagem e no layout dos quadrinhos. Todos os juízes consideraram a história em quadrinhos relevante para o público-alvo e facilitadora da comunicação, além disso 87,5% acreditaram que poderia melhorar a relação do público com a alimentação. As principais sugestões incluíram maior representatividade nos personagens e maior variedade de receitas. A partir do Índice de Validação de Conteúdo, observou-se 100% de concordância entre os especialistas. A história em quadrinhos foi validada junto ao público-alvo durante sua apresentação no Programa Biotemas, com avaliação positiva da abordagem lúdica e interativa do material. Dessa forma, a história em quadrinhos voltada para a orientação nutricional de crianças e

adolescentes sobre o café da manhã foi validada em termos de aparência e de conteúdo, demonstrando potencial para aperfeiçoar a comunicação com esse público.

Palavras-chave: Adolescente. Guias Alimentares. Revista em Quadrinhos.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE PLANOS DE AULA EM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A PRÁTICA DOCENTE

TIBÃES Hanna Beatriz Bacelar¹; MOREIRA kênia Souto¹; LUCAS Erika¹; SANTOS Roberta Cunha Mota²; SILVA Maria Fernanda Gomes da³; PINHO Lucinéia de¹

¹ Docente. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).UNIMONTES. ² Nutricionista da Fundação Sarah Alburquerque Costa. Montes Claros. ³ Nutricionista. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Introdução: Os adolescentes apresentam maiores tendências na adoção de comportamentos de risco à saúde como inatividade física, comportamento sedentário e hábitos alimentares inadequados, que por sua vez, estão entre as principais causas para o aumento das doenças crônicas em todo o mundo (Klinger et al., 2024). Em decorrência deste novo cenário, intervenções voltadas para a alimentação saudável, principalmente em ambiente escolar, para a mudanças de comportamentos dos adolescentes (World Health Organization, 2018). Entende-se que essa abordagem, quando institucionalizada de maneira integrada as disciplinas que compõe a grade escolar, garante uma compreensão ampla e sistemática acerca da temática, e pode contribuir para uma concepção mais transversal sobre as diversas áreas do conhecimento (Brasil, 2006). A Alimentação Escolar disciplinada pela lei nº 11.947/2009 inclui a educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem que perpassa pelo currículo escolar (Brasil, 2009). Somado a isso, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, convivência humana e trabalho, englobando também movimentos sociais e culturais (Brasil, 2020). Nessa

perspectiva, fica evidente a importância e o potencial papel da escola em contribuir para melhorar a compreensão das relações entre o consumo e produção de alimentos, a prevenção de doenças metabólicas e a adoção de comportamentos, atitudes e hábitos mais saudáveis. Essa disposição reforça o interesse na construção e validação de uma coletânea de planos de aula “Alimentação Saudável”, que se dá em face das intervenções da Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros (PIBEMoC), cujo objetivo é avaliar os efeitos de um programa de incentivo e multifacetada com estratégias de mudança de comportamento sobre indicadores de prática de atividade física e alimentação em adolescentes de escolas públicas da cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Diante disso, compreende-se que os planos de aulas em “Alimentação saudável”, são considerados um importante eixo estruturante da intervenção em ambiente escolar, e foram elaborados como instrumentos para os professores de educação física e disciplinas gerais. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo descrever o processo de construção e validação de planejamento pedagógico, estruturado por meio de planos de aula abordando alimentação saudável para alunos do ensino médio de Escolas Públicas vinculadas a rede estadual de Minas Gerais.

Método: Trata-se de uma pesquisa metodológica com a construção e validação de planos de aula dos planos. É importante destacar que este estudo está vinculado à execução de um macroprojeto intitulado “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros (PIBEMoC)” com parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) respeitados os princípios e normas de pesquisas em saúde (parecer consubstanciado nº 5.478.314). O material foi construído e organizado para atender a diversas disciplinas: Português e Matemática, História e Geografia, Arte e Sociologia, Biologia e Química e os seus eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, empreendedorismo), segundo as mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) (Brasil, 2020) dos cursos da área de graduação da área da saúde, a Base Nacional Comum Curricular, o currículo Escolar do Ensino Médio com a Formação Geral Básica e a literatura científica sobre a temática para embasar a elaboração de documentos. A construção da coletânea de planos de aulas se deu por profissionais de saúde e educação do Núcleo de Pesquisa em Saúde do Estudante - NUPESE e integrantes do PIBEMoC, em duas

fases, a saber: a fase de construção foi norteadada no entendimento da leitura e do conteúdo proposto, por especialistas que atuam nas áreas de medicina, enfermagem, nutrição e educação física; com experiência em pesquisas de intervenção de base escolar e conhecimento nas áreas de alimentação e estratégias educativas. Foi realizado um levantamento bibliográfico a partir das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e utilizados textos, gráficos, ilustrações e imagens de acesso gratuito na literatura científica para complementar as informações apresentadas, fomentar discussões e facilitar a compreensão do conteúdo. Para isso, utilizou-se de diferenciadas metodologias ativas de ensino nas atividades propostas, com o objetivo de diversificar a experiência de aprendizagem em sala de aula, auxiliar na construção do conhecimento, estimular o estudante a refletir sobre a realidade social, aprendendo a aprender (Diesel et al., 2017). Os planos foram estruturados a partir de módulos temáticos com os seguintes elementos: a) identificação; b) objetivo; c) conteúdo; d) procedimentos metodológicos de abordagem; e) recursos que serão utilizados; f) a avaliação; g) as referências básica e complementar. Na sequência, foi realizada a validação de conteúdo, verificando a aparência e adequabilidade do material aplicado a especialistas e pesquisadores e aos professores do ensino médio nas escolas participantes do PIBEMoC, na perspectiva de público alvo (Galdino et al., 2019). A revisão final foi realizada também por pesquisadores e especialistas na área de saúde coletiva e nutrição.

Resultados: Foi elaborado um total de nove planos de aula, com tempo de execução previsto de 50 minutos. Para abordagem da alimentação saudável, adotou-se o Guia Alimentar (Brasil, 2014) como referencial valorizando-se a interdisciplinaridade com o conteúdo programático previsto. Para a disciplina de língua portuguesa, os planos de aula foram estruturados para desenvolver a habilidade de interpretação de textos relacionadas a indústria alimentícia e marketing; para a disciplina de artes, buscou-se correlacionar o treinamento de habilidades manuais com a aprendizagem acerca dos níveis de processamento dos alimentos; na área de matemática, explorou-se a interpretação de gráficos, tabelas e porcentagens para se discutir sobre obesidade infantil e leitura de rótulo nutricional. Já na disciplina de história, propôs compreender a formação da cultura alimentar no Brasil, por meio de textos e exposição de documentário; em Química buscou desenvolver habilidades para compreender as transformações físicas e químicas e

as características dos alimentos, e por último, na disciplina de sociologia foi proposto estudar o comportamento alimentar no mundo globalizado para fomentar diálogo, debates e discussões de ideias. Para todos os planos, a metodologia ativa assumiu posição singular, a fim de ampliar a participação dos adolescentes, estimular a realização de trabalhos em grupo e debates com propósito de transformar o modelo tradicional de aula expositiva e motivar o interesse de participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

Discussão: O Governo Federal desenvolveu, em 2007, o Programa Saúde nas Escolas (PSE), como uma estratégia que objetiva estimular maior compreensão dos alunos acerca de temáticas (Silva, 2013). A promoção de hábitos saudáveis integra políticas nacionais e internacionais, em particular a promoção da alimentação saudável, que por meio de um diálogo transversal e interdisciplinar em saúde, seja possível ampliar a perspectiva de qualidade de vida desses indivíduos, além de pontuar a importância de inclusão do tema no projeto pedagógico das escolas, fielmente vinculado conteúdo programático (Brasil, 2006; Boog, 2019). Sobretudo, a alimentação que deve integrar aos temas relativos ao currículo escolar, tornando-se o instrumento pedagógico proposto pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Diante disso, a aplicação de tais iniciativas compactua com a proposta de construção e validação dos planos de aula aqui propostos, haja vista o potencial de tais ferramentas para a efetivação de debates sobre os temas, que os quais estão diretamente relacionados ao desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis. De acordo com as determinações da Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2017), a educação brasileira deve se comprometer, em sua estrutura programática e durante as aulas, com o desenvolvimento de competências para além das habilidades cognitivas de modo a preparar os alunos para serem, proativos, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo, saber conviver com as diferenças (Filipe et al., 2021). Assim, evidencia-se a importância do tema e como a construção dos planos de aula por meio de estratégias metodológicas ativas, pode propiciar maior engajamento dos alunos com a proposta, conforme observado em estudo desenvolvido em uma universidade pública em São Paulo. Essa evidência vai ao encontro com o presente estudo, que valorizou o uso de diferenciados recursos pedagógicos para a execução das aulas previstas nos documentos.

Conclusão: A construção e validação dos planos de aula como ferramentas

didático-pedagógicas para os professores contribuíram para engajar os estudantes em temas atuais de alimentação e estilo de vida mais saudável. Por fim, esta experiência leva a refletir, o quão importante é esse elo entre educação e saúde ser fortalecido no compromisso de educadores e pesquisadores com a educação em saúde no contexto escolar. Ademais reforça uma discussão necessária acerca da temática alimentação e hábitos mais saudáveis nos projetos pedagógicos de unidades escolares dos estudantes de escolas públicas de Montes Claros - Minas Gerais.

Palavras – chave: Educação básica. Alimentação. Disciplina. Interdisciplinaridade. Transversal.

Referências

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006. **Institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio nas redes públicas e privadas, em âmbito nacional.** Brasília: Diário Oficial da União; 09 maio 2006.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.** Brasília: Diário Oficial da União, 2009

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 2017. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p.

BOOG MCF. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Rev Nutr** 2010;23:1005-17.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**,v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017.

FILIPE, F.A.; SILVA, D DOS S.; COSTA Á de C. Uma base comum na escola: análise do projeto educativo da Base Nacional Comum Curricular. **Ensaio: avalpol públ Educ** [Internet]. 2021Jul;29(112):783–803.

GALDINO, Y.L.S.; MOREIRA, T.M.M.; MARQUES, A.D.B.; SILVA, F.A.A. Validação de cartilha sobre autocuidado com pés de pessoas com Diabetes Mellitus. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2019; 72:817-824.

KLINGER, D.; PLENER, P.L.; MARBOE, G; KARWAUTZ, A.; KOTHGASSNER, OD.; DIENLIN, T. Exploring the relationship between media use and depressive symptoms among gender diverse youth: findings of the Mental Health Days Study. **Child Adolesc Psychiatry Ment Health**. 2024 Aug 22;18(1):104.

SANTOS, A. C. D., GASPARIM, C. A., MONTEIRO, G. M., BRITO, M. R., & SILVA, V. A. M. da. (2019). Relato de Experiência: Construção e Desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a Perspectiva da Sexualidade na Adolescência. **Revista Brasileira De Educação Médica**, 43(4), 193–199.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Guidelines for physical activity and sedentary behaviour. Geneva: World Health Organization; 2020.

Agradecimentos:

Agradecemos à Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo financiamento da pesquisa (nº: APQ-02988-22). Ao CNPQ pela concessão de bolsas de Iniciação Científica, ao PIBIC/CNPq/UNIMONTES, ICV/UNIMONTES, ao apoio da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e da 22ª Superintendência Regional de Ensino e aos adolescentes participantes da pesquisa.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE ESCOLAR: PROMOVENDO BEM-ESTAR INTEGRAL PARA CRIANÇAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

COELHO, Lara Emanuely Resende¹; ELEUTÉRIO, Francis Túlhio Ventura¹

¹ Universidade Estadual de Montes Claros

O processo de adoecimento das crianças refere-se à evolução de condições que comprometem sua saúde, resultantes de fatores biológicos, ambientais e psicossociais. Infecções, nutrição inadequada, falta de atividade física e estresse são exemplos de gatilhos. Esse processo afeta o desenvolvimento infantil, influenciando o bem-estar físico e mental, e requer atenção precoce para prevenir doenças e promover a saúde. O objetivo de estudar o processo de adoecimento nas escolas é identificar os fatores que contribuem para a propagação de doenças e o impacto negativo no desenvolvimento infantil. Isso permite implementar estratégias de prevenção, promoção da saúde e intervenções eficazes, criando um ambiente escolar mais seguro, saudável e propício para o aprendizado e bem-estar das crianças. Para isso, foi necessário buscar descritores na Biblioteca Virtual em Saúde, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), nos quais seguiram-se três principais termos: Crianças, Saúde e Escolas. Na plataforma PubMed foram utilizados os descritores mencionados, separados pelo operador booleano “and”, com a aplicação de filtros que selecionassem somente os estudos mais recentes (dos últimos cinco anos) e filtros que selecionassem somente os artigos escritos em português e inglês, com o intuito de promover uma análise assertiva do tema escolhido. Desse modo, como resultado, foram obtidos 40 artigos na busca avançada pela plataforma, dos quais foram excluídos estudos semelhantes e repetidos ou que não se enquadrassem diretamente com a temática escolhida, obtendo assim, um total de 15 artigos lidos e detalhadamente analisados. Dos artigos lidos, foi possível observar que todos concordavam entre si e que a abordagem da saúde para crianças na escola por profissionais de saúde envolve conscientização, prevenção de doenças, promoção de saúde mental, avaliação periódica e campanhas de vacinação, com planos e metas individuais para os alunos, com o objetivo de acompanhar de perto a criança em seu sentido holístico. Segundo os textos, isso seria viável por meio de incentivos a hábitos saudáveis, identificação de problemas precoces e promoção de um ambiente seguro, integrando família e comunidade para um desenvolvimento infantil saudável. Conclui-se que a abordagem multidisciplinar da saúde escolar é essencial para promover o bem-estar integral das crianças, garantindo seu desenvolvimento saudável e sustentável.

Palavras-Chave: Saúde Infantil. Promoção da Saúde Escolar. Crianças.

ENSINO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

DE CASTRO, Carolina Maurício¹; DA COSTA, Beatriz de Carvalho¹; COSTA; Rafael Araújo¹.

¹ Acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

O Suporte Básico de Vida (SBV) consiste em protocolos de intervenções que visam preservar a vida de indivíduos em situações de emergência em saúde. Nesse sentido, objetivou-se ensinar SBV aos jovens, avaliar seus conhecimentos prévios e a aprendizagem adquirida com o Projeto, a fim de propiciar melhor preparo para lidar com situações cotidianas de emergências com segurança, dentro do limite de suas capacidades, além de fomentar valores de responsabilidade social e solidariedade, que são importantes para formar cidadãos capazes de agir em prol da vida e saúde coletivas. Para tal, foi realizada oficina em turma de 8 alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Dom Aristides Porto, em Montes Claros – MG, na qual inicialmente foi aplicado pré-teste composto por dez questões objetivas, visando identificar os conhecimentos prévios dos alunos. Após, realizou-se apresentação oral sobre como identificar uma emergência médica, diferenciá-la de urgência, acionar o SAMU, cuidados com a cena do acidente, técnica de compressões torácicas em paradas cardiorrespiratórias e manobras de desobstrução de vias aéreas. Por fim, foi realizado o pós-teste, composto pelas mesmas questões do questionário anterior, com o intuito de mensurar o aprendizado. Foi observado, durante a apresentação do trabalho, interesse genuíno dos alunos em participar do Projeto, em virtude da relevância do SBV para o cotidiano dos indivíduos e por possuírem colega de turma com condição clínica que cursa com episódios de síncope, os quais já foram presenciados pelos alunos, que se interessaram em aprender formas de ajudá-la. Quanto ao resultado das avaliações, observou-se o bom aproveitamento dos tópicos abordados com média obtida pelos alunos no pré-teste de 6,37 pontos e no pós-teste de 6,87, demonstrando a importância do Projeto. Chamou a atenção no

pré-teste o fato de uma aluna obter resultado 41% superior à média geral, o que acreditamos estar relacionado com experiência prévia em Odontologia, conforme relatado pela própria. Portanto, ficou evidente a importância da abordagem do SBV para os alunos do Ensino Médio, não só para a turma escolhida, que possui aluna com condição de saúde que se beneficia da capacitação dos colegas, mas para os jovens como um todo.

Palavras chaves: Identificação da Emergência; Suporte Básico de Vida; ADOLEC.

CRISES DE PÂNICO E ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO MODERNO.

OLIVEIRA, Júlia Yasmim Pereira de. LOPES, João Victor Barbosa. Aguiar, Isabella Cristger de. ALVES, Brunna Vivianne Alves da.

Introdução: A adolescência é um período de transição e autodescoberta que envolve lidar com mudanças corporais, identidade e expectativas para o futuro. Nesse contexto, a ansiedade e as crises de pânico agravam os desafios, impactando o desempenho escolar, as relações interpessoais e até o sono e a saúde física¹. A dificuldade em compreender e expressar esses sentimentos muitas vezes faz com que os adolescentes escondem seu sofrimento, levando à intensificação dos sintomas e até às consequências mais graves, como depressão. Esses episódios são caracterizados por um sentimento de medo, desconforto e uma série de sintomas físicos e mentais, como falta de ar, palpitações, tonturas e pensamentos catastróficos. Nos adolescentes, a situação é ainda mais delicada, pois estão em uma fase de mudanças físicas, emocionais e sociais, o que torna mais difícil lidar com essas crises. A adolescência é o período da vida, marcado por descobertas e pressão, torna os adolescentes especialmente vulneráveis ao estresse e à ansiedade, intensificando a frequência e a gravidade das crises². Entender as causas e os gatilhos das crises de pânico e ansiedade, como o uso excessivo de redes sociais, pressão acadêmica, bullying e expectativas

familiares, é essencial para auxiliar os adolescentes na busca por tratamento e apoio emocional. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo conscientizar os estudantes da rede pública sobre crises de pânico e ansiedade e como isso pode prejudicá-los no futuro. O objetivo do estudo foi proporcionar aos adolescentes um momento para compartilharem suas experiências acerca da ansiedade e crise de pânico. Informar sobre os serviços de ajuda para esses adolescentes em sofrimento mental e discutir maneiras de minimizar as crises de pânico e ansiedade que acometem adolescentes. **Método:** Foi realizada roda de conversa com abordagem clara e objetiva sobre o tema proposto. Durante a conversa, discutiu-se sobre os desafios e os métodos eficazes para lidar com crises de ansiedade e pânico, proporcionando um espaço de reflexão e acolhimento. Foram distribuídos folders informativos, contendo orientações sobre o tema, como forma de complementar as informações e oferecer recursos para que os participantes pudessem aprofundar seus conhecimentos. Após a roda de conversa, foi realizada uma dinâmica com os alunos sendo entregue uma folha de papel para cada participante, os alunos foram incentivados a escrever ou desenhar seus medos e ansiedades na folha, simbolizando suas angústias. Em seguida, um moderador do grupo passou pela sala com uma lixeira, permitindo que os alunos rasgassem ou simplesmente descartassem suas folhas, num ato simbólico de “jogar fora” os medos e sentimentos de insegurança. **Resultados:** A dinâmica foi bem-sucedida, com grande adesão dos alunos, que se sentiram à vontade para participar e compartilhar, de forma livre, um pouco de suas angústias. Essa atividade buscou promover um ambiente de confiança e de liberação emocional, reforçando o propósito de acolhimento do projeto. Durante a atividade, esses alunos se envolveram escrevendo ou desenhando seus medos nas folhas entregues e posteriormente “jogando fora” seus receios na lixeira oferecida pela acadêmica. Essa participação significativa indicou que, para metade dos alunos, a dinâmica se mostrou eficaz em promover uma sensação de liberação emocional e proporcionar um ambiente seguro para expressar e compartilhar suas angústias. A atividade também permitiu identificar o impacto positivo que um espaço acolhedor pode ter no incentivo à expressão emocional entre adolescentes, ressaltando a importância de ações que promovam o bem-estar emocional na escola. **Considerações finais:** É importante ressaltar a relevância de estratégias contínuas e integradas para o combate às crises de ansiedade e pânico entre adolescentes. A implementação de dinâmicas simbólicas,

como a realizada neste projeto, mostra-se eficaz ao promover uma sensação de acolhimento e liberação emocional, especialmente em um ambiente escolar. O acesso a profissionais de saúde mental, como psicólogos e psiquiatras, também deve ser facilitado, garantindo que os adolescentes possam receber tratamento adequado quando necessário. Por fim, promover campanhas de conscientização nas escolas e comunidades sobre saúde mental pode ajudar a desestigmatizar esses transtornos, encorajando mais jovens a buscar ajuda e a falar abertamente sobre suas experiências. Com uma abordagem proativa e multifacetada, é possível reduzir o impacto das crises de ansiedade e pânico na vida dos adolescentes, contribuindo para seu bem-estar emocional e desenvolvimento saudável.

Palavras chaves: Adolescência. Pânico. Ansiedade. Crises.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. 1.ed. Brasília: MS, 2017.

DE OLIVEIRA TRABA, C.; SERAFIM OLIVEIRA, L.; RODRIGUES DE SOUSA, R.; HONORATO DA SILVA, M. Atuação da enfermagem na promoção da saúde mental de adolescentes com transtorno de ansiedade. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro* , [S. l.], v. 1, 2024. DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.2559. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2559> . Acesso em: 30 out. 2024.

Agradecimentos:

Os autores agradecem A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES e o Centro de Educação Profissional e Tecnológica da Unimontes.

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL NAS ESCOLAS - PREVENIR É
ACOLHER!**

NOBRE, Bárbara Eliza Braga¹; BARBOSA, Ianny Kauany Monteiro².

¹ Acadêmica de Medicina nas Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE; ² Acadêmica de Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

A elevação dos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), das gestações na adolescência e dos casos de abuso infanto-juvenil constitui uma relevante preocupação na sociedade contemporânea. Entretanto, o conhecimento dos adolescentes acerca das medidas de prevenção de IST revela-se insuficiente, frequentemente baseado em informações precipitadas e superficiais oriundas das mídias sociais, ao invés de em evidências científicas consistentes. Neste contexto, a escola, como um ambiente plural, deve assumir a responsabilidade de promover a Educação em Saúde Sexual, visando formar cidadãos críticos e conscientes de sua identidade. O minicurso intitulado "Educação em saúde sexual nas escolas - Prevenir é acolher!" foi desenvolvido com a finalidade de divulgar conhecimentos científicos de maneira simplificada, com foco na prevenção de IST, nos direitos à saúde sexual, no uso adequado de métodos contraceptivos, no acolhimento da gravidez na adolescência e na conscientização sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes. A atividade foi ministrada na Escola Estadual Dom Aristides Porto, em Montes Claros-MG, evidenciando um caráter descritivo e qualitativo, com a participação de sete adolescentes ouvintes. O minicurso foi realizado em 1h30min e foram utilizados recursos audiovisuais para facilitar a compreensão dos conteúdos ministrados, promovendo um ambiente interativo e confortável em que os participantes conseguiram sanar suas dúvidas. Os temas abordados incluíram a diferenciação entre adolescência e puberdade, os fatores que contribuem para a gravidez precoce, os direitos reprodutivos, os principais métodos contraceptivos e o manejo da violência sexual. Os resultados indicaram que os adolescentes apresentavam lacunas significativas de conhecimento sobre contracepção e IST, além de uma carência de diálogo sobre educação sexual tanto no ambiente escolar quanto familiar. A participação ativa dos jovens durante o minicurso evidenciou seu interesse pela temática. Desse modo, é evidente que ações de extensão como esta são fundamentais para a formação multidimensional dos jovens, a fim de estimular a prática de comportamentos saudáveis e preventivos, e contribuindo para a redução da incidência de IST e gestações não planejadas, o que beneficia não apenas os indivíduos, mas também a sociedade como um todo. A

educação e a prevenção se configuram, portanto, como as melhores formas de acolhimento.

Palavras-chave: Adolescência; Educação sexual; Contracepção; Violência sexual; Prevenção de IST.

ADOCIMENTO E MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: COMO O BEM-ESTAR DOCENTE INFLUENCIA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

ALENCAR, Guilherme Aguiar; SARMENTO, Joyce Batista.

Introdução: O ambiente escolar é, muitas vezes, visto como um local de progresso acadêmico e social. Com o passar dos anos, entretanto, essa ideia tem sido analisada sob um olhar mais crítico, sendo possível notar que o ambiente escolar também pode ser adoecedor, especialmente para professores. Na esfera do ensino de Língua Inglesa, essa situação se torna ainda mais desafiadora, devido às constantes exigências por bons resultados e à escassez de recursos pedagógicos apropriados. Vários estudos sugerem que a qualidade de vida dos professores está diretamente ligada à qualidade do ensino que conseguem proporcionar; docentes que lidam com questões de saúde mental e física, como o burnout, costumam exibir níveis de motivação reduzidos, o que, por sua vez, afeta a motivação e, conseqüentemente, o rendimento de seus estudantes. Esse fundamento gerador tem sido considerado como fator crucial na identificação do nível e da qualidade do aprendizado/rendimento no ambiente escolar. Um aluno motivado, por exemplo, demonstra um envolvimento ativo no processo de aprendizado, visto que se dedica e persiste em atividades desafiadoras, empregando esforços e adotando táticas apropriadas com o objetivo de aprimorar novas competências de entendimento e de domínio. Essa demonstração entusiástica e satisfatória na realização das tarefas e dos resultados de suas performances prova a capacidade de superação das

previsões baseadas em suas competências ou saberes prévios (Guimarães; Boruchovitch, 2004). Por isso, neste trabalho, analisamos como o adoecimento docente, no caso de professores de Língua Inglesa das escolas públicas, influencia na aprendizagem dos estudantes. Analisando os diversos fatores que permeiam o ambiente escolar (internos e/ou externos), buscamos compreender como o bem-estar docente impacta diretamente a criação de um ambiente de aprendizagem mais motivador e eficaz. O objetivo geral, portanto, é identificar os fatores que contribuem para o adoecimento dos professores, como também, nas especificidades, propor soluções que possam reverter esse cenário, a fim de beneficiar docentes e alunos. Metodologia: Por meio de uma revisão analítica da literatura, este estudo tem o intuito de analisar trabalhos acadêmicos para investigar a relação entre a qualidade de vida dos professores de Língua Inglesa e o empenho de seus alunos. A metodologia deste estudo é separada em três principais etapas: inicialmente, uma revisão bibliográfica com o intuito de identificar estudos exploradores da relação entre o adoecimento docente e o ensino de Língua Inglesa; em seguida, os artigos selecionados foram analisados criteriosamente, considerando aspectos como metodologia, resultados e contribuições para o campo explorado; em última instância, a apuração da revisão foi analisada no contexto educacional brasileiro, a fim de identificar as consequências práticas para o campo educacional. A meta estabelecida neste trabalho é proporcionar uma visão crítica e fundamentada sobre como a saúde mental dos docentes de Língua Inglesa influencia a motivação e o rendimento de seus estudantes. Resultados: A pesquisa bibliográfica realizada evidenciou que a motivação e o rendimento dos estudantes está intrinsecamente ligada ao bem-estar dos professores de Língua Inglesa. A análise dos trabalhos consultados revelou também uma conexão significativa entre a saúde física e mental dos docentes e a capacidade dos alunos de se engajarem no processo de aprendizagem. Ademais, o estudo ressaltou práticas e intervenções bem-sucedidas implementadas em ambientes escolares que auxiliaram na melhoria da qualidade de vida dos professores, sendo elas: propostas de apoio psicológico, espaços de acolhimento e formação contínua que promovam não somente o bem-estar da saúde dos docentes, mas também um ambiente escolar mais cooperativo e estimulante. Assim, a pesquisa evidenciou a importância de um ambiente de trabalho propício aos docentes e sua reflexão no rendimento e na motivação dos alunos, especialmente nas aulas de Língua Inglesa. Discussões: Os resultados

evidenciam a ligação entre o bem-estar dos docentes de Língua Inglesa e a motivação dos estudantes, confirmando as hipóteses formuladas na literatura. Os elementos identificados como causadores do esgotamento dos professores (a sobrecarga de trabalho, a ausência de suporte institucional etc.) estão em consonância com estudos anteriores que discutem o estresse e o burnout no ambiente educacional, demonstrando que este ciclo vicioso é demasiadamente problemático, visto que docentes desmotivados costumam enfrentar desafios para manter a participação ativa dos estudantes e são levados a um rendimento acadêmico insatisfatório. Segundo Camargo e Silva (2017), além das deficiências sociais que surgem ao longo do processo de construção de um ensino efetivo de língua estrangeira, é fundamental considerar outros fatores que contribuem significativamente para os desafios enfrentados no ensino de inglês na educação básica. Essa situação tem um impacto significativo no trabalho dos professores, tornando muito difícil, ou até inviável, promover um ensino alinhado aos princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que enfatizam o uso da língua inglesa para comunicação e interação social, especialmente no desenvolvimento da oralidade. Um dos desafios refere-se às condições de trabalho enfrentadas pelos professores de inglês, como as condições de contratação, a extensa jornada de trabalho que, em muitos casos perpassa a sala de aula e a influência salarial exercida sobre a qualidade de vida desses profissionais. Diante disso, verificamos nas análises que algumas iniciativas que ofertavam suporte psicológico e oportunidades de desenvolvimento profissional demonstravam um compromisso maior com o bem-estar de toda a comunidade escolar, transparecendo-se em um ambiente mais favorável aos estímulos do aprendizado dos estudantes, ou seja, a adoção de tais estratégias deveria ser uma prioridade nas políticas educacionais. Conclusão: Este estudo destacou a correlação entre o bem-estar dos docentes de Língua Inglesa como um elemento crucial para a motivação e rendimento dos estudantes. Primeiramente, a revisão de literatura evidenciou que a saúde física e mental dos professores está diretamente relacionada à qualidade da educação, ressaltando a necessidade de um tratamento mais meticuloso da saúde desses profissionais. A partir desses estudos, os resultados comprovaram que a sobrecarga de trabalho, a ausência de suporte institucional e as condições precárias de sala de aula são elementos chave para determinação desse cenário catastrófico e precário. Diante disso, as ações voltadas para o bem-estar dos docentes, como suporte

psicológico e programas de capacitação contínua, mostraram-se eficientes para estabelecer um ambiente escolar mais saudável e motivador. Logo, é crucial que, nessa idealização, criem-se ambientes de trabalho que valorizem os professores e que, conseqüentemente, criem uma educação de alto padrão. Portanto, essa pesquisa não somente auxilia na compreensão das relações entre a saúde dos professores e a motivação dos estudantes, como também indica caminhos (e prováveis soluções) para pesquisas e práticas futuras mais aprofundadas na busca do aprimoramento das condições de trabalho dos docentes e, conseqüentemente, da qualidade do ensino nas instituições escolares.

Referências

CAMARGO, Gladys Quevedo; SILVA, Gutemberg. O inglês na educação básica brasileira: sabemos sobre ontem; e quanto ao amanhã? Ensino e Tecnologia em Revista, Londrina, v. 1, n. 2, p. 258-271, jul. 2017.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. Psicologia: reflexão e crítica, v. 17, p. 143-150, 2004.

LOUREIRO, Helena et al. Burnout no trabalho. Revista de Enfermagem Referência, v. 2, n. 7, p. 33-41, 2008.

O USO DOS JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

SILVA, Maria Cecília Soares¹; LACERDA, Édipo Alves; CARREIRO, Lavínia Leandra Silva; SOUTO, Edilson Vitor Paz; PALHARES, Ricardo Henrique.

INTRODUÇÃO

No ambiente escolar vê-se com grande frequência a dificuldade de professores em encontrar métodos eficazes para o aprendizado dos alunos, esses, apresentam uma necessidade de inovações para que o interesse seja despertado e a atenção não se disperse durante as aulas. O pesquisador Piaget (1978) acredita que os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar a energia das crianças, mas sim meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual e que podem contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem e no processo de socialização das crianças. Oliveira e Lopes (2019) apresenta ainda que os jogos podem ser empregados no ensino de Geografia como um caminho de didatização dos conteúdos geográficos, pois são capazes de contribuir para a articulação da teoria e da prática no desenvolvimento do raciocínio geográfico no aluno. Dado que, atualmente, a escola tem se tornado um ambiente que contribui para o adoecimento, o uso de jogos lúdicos surge como uma alternativa para transformar essa realidade. A atividade com jogos rompe com as práticas tradicionais mantidas pelos professores, retirando o aluno da acomodação e incentivando a assimilação. Dessa forma, proporciona uma oportunidade para aprimorar a capacidade cognitiva do aluno, construindo um raciocínio lógico e tornando o processo de aprendizagem. Pensando nisso objetiva-se com o trabalho “Uso dos Jogos Lúdicos no Ensino da Geografia”, desenvolver diferentes tipos de jogos para servir de apoio aos docentes e que estes possam estimular os discentes na aprendizagem.

MATERIAL E MÉTODOS

A opção metodológica adotada para a realização desta pesquisa e exposição centrou-se em uma abordagem qualitativa do objeto de estudo, onde se buscou um aporte teórico do tema abordado, para subsidiar a discussão. Para a abordagem do jogo na educação básica, os autores se subsidiaram em Santos et. al. (2022) e Oliveira e Lopes (2019), que abordam o uso de jogos didáticos no ensino da Geografia e principalmente a importância desses para o ensino. Após essa pesquisa foram desenvolvidos jogos que representassem os conceitos da Geografia. Alguns dos jogos selecionados como o “uno geográfico” foram encontrados prontos na internet, sendo realizada apenas a impressão. Para o quebra cabeça de escala foi usado a ferramenta Google Earth para impressão da imagem de satélite, já nos jogos de tabuleiro usamos cartolinas, isopor, papel contact, dados e tampinhas de garrafas

coloridas para representar cada jogador quando era necessário. Os jogos podem ser trabalhados de 2 a 5 pessoas ao mesmo tempo, onde é interessante levantar o espírito de competitividade dos alunos para que tudo fique ainda mais interessante e prenda a atenção deles, fazendo com que sintam a necessidade de fato em aprender o conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos e professores que passaram pela exposição demonstraram grande curiosidade e interesse pelos materiais apresentados. Foi realizada breve explicação sobre a dinâmica de cada jogo (Figura 1) e em qual área da Geografia era proposto o uso para a aprendizagem. No fim, diversos alunos pediram para ter a experiência prática com os jogos (figura 2), testando assim com grande êxito a metodologia proposta. Ao questionar os alunos que frequentaram a exposição, foi observado que estes sentem a necessidade de dinamizar as aulas para sair da monotonia diária e ajudá-los a fixar melhor os conteúdos e que se os jogos desenvolvidos fossem utilizados pelos professores ou práticas parecidas seria sanada as dificuldades enfrentadas no dia a dia em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Geografia é visto como um grande vilão tanto para os professores como para os alunos, por isso técnicas cognitivas de aprendizagem devem ser levadas para a sala de aula, e o jogo lúdico é uma grande ferramenta no ensino e aprendizagem dos professores e alunos, respectivamente. Os jogos conseguem prender a atenção dos alunos deixando as aulas mais leves e dinâmicas.

Figura 1: Explicação dos Jogos Lúdicos aos alunos



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Figura 2: Testes dos Jogos pelos discentes



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, T. P. de; LOPES, C. S. O Uso de Jogos por Professores de Geografia na Educação Básica. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 13, n. 3, 2019, p.66-83.

SANTOS, A. F.; NUNES, M. D. R.; OLIVEIRA, S. S. de. Carta na Manga: O Uso de Jogos na Educação Geográfica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.12, n.22, 2022, p.05-24

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagens e representação**. Rio de Janeiro: Zandar, 1978

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DOS ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM MONTES CLAROS, MG.

AUTOR(ES): BARBOZA, Alves Kariny¹; TIBÃES Hanna Beatriz Bacelar¹; BRITO Maria Fernanda Santos Figueiredo¹; VELOSO Rosangela¹; SANTIAGO, Marianne Caldeira de Faria²; PINHO Lucinéia de¹.

¹ Docente. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; ² Mestrando de Pós Graduação stricto sensu Cuidado Primário em Saúde-UNIMONTES

Introdução: A prevalência de obesidade tem aumentado significativamente entre crianças e adolescentes, algumas das causas deste aumento incluem a disponibilidade de alimentos calóricos em excesso e o sedentarismo. Com o crescimento da obesidade infantil, as complicações relacionadas a essa condição tornam-se mais comuns, como diabetes tipo 2, hipertensão arterial e dislipidemia, que aumentam o risco de eventos cardiovasculares. A glicemia é a concentração de glicose no sangue, sendo um indicador essencial da regulação do metabolismo energético do organismo. A manutenção da glicemia dentro de níveis adequados é fundamental para a saúde, pois tanto níveis muito baixos quanto muito altos de glicose no sangue podem causar complicações graves. O objetivo do estudo foi avaliar os níveis glicêmicos dos adolescentes escolares no Projeto PIBEMoc na cidade de Montes Claros.

Método: Este estudo faz parte do Projeto “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”- PIBEMoC. Trata-se de um estudo de intervenção de base escolar do tipo ensaio clínico randomizado, realizado com adolescentes do 1º ano do

ensino médio das escolas urbanas da rede estadual de ensino da cidade de Montes Claros - MG. Dentre as 22 escolas (N=3.578 alunos no 1º ano do ensino médio) foram excluídas da seleção amostral as escolas com menos de 100 alunos matriculados, resultando em 9 escolas (N=2.724 alunos) elegíveis para o cálculo amostral. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerado em dois estágios. No primeiro estágio, por probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), foi realizado o sorteio de 4 escolas, estratificadas por localização (escolas centrais e periféricas). O processo de seleção do Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI) foi por meio da amostragem aleatória simples das unidades escolas de ensino médio. Uma vez selecionada a unidade escolar, foi feito o sorteio aleatório simples das turmas do primeiro ano do ensino médio de cada escola. Todos alunos vinculados às turmas selecionadas, foram convidados a participar do estudo. Como critérios de inclusão, participaram os adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio em 2022 e 2023. A coleta de dados da etapa pré intervenção iniciou em abril de 2024 e encontra-se em andamento. Foi aplicado um questionário, que contemplava as variáveis do estudo, entre elas os valores glicêmicos, realizada avaliação antropométrica, clínica e bioquímica. Para avaliar os níveis Glicêmicos, etapa bioquímica, dos 158 estudantes foi feita as orientações aos estudantes para o jejum de 08 a 12 horas, a coleta de sangue foi realizada na escola por uma equipe técnica responsável para análise da glicemia em jejum. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva, por meio do programa estatístico SPSS®, versão 22.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022) e o ensaio clínico foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC), sob identificação RBR-5qq46rb.

Resultados: Os resultados deste estudo referem-se a dados parciais (Etapa pré intervenção). Até o momento da realização das análises estatísticas deste estudo, 158 adolescentes foram avaliados, distribuídos em 02 escolas. Destes adolescentes, 77 (49,4%) eram do sexo feminino, 116 (79,7%) tinham até 15 anos de idade, 92 (59,0%) consideravam a cor da pele parda, a maioria estuda no período matutino 122 (78,2%), não está trabalhando 119 (76,3 %) (Tabela1). No sexo masculino houve variação de 59 mg/dL a 430 mg/dL nos níveis glicêmicos, com desvio padrão (DP) de 102/78 mg/d. No sexo feminino o valor glicêmico mínimo foi de 67 mg/dL e o máximo foi 93 mg/dL, e desvio padrão (DP) 80/7 mg/dL. No total da amostra o

Desvio Padrão foi 89/52 mg/dL sendo o valor glicêmico mínimo de 59 mg/dL e o valor máximo de 430 mg/d, conforme a tabela 2.

Discussão: Os níveis glicêmicos dos adolescentes em fase escolar são um indicador crucial para a saúde metabólica e podem ter implicações significativas no desenvolvimento de obesidade e outras doenças crônicas. Com mais de 40 critérios diferentes descritos, a resistência à insulina é um fator central em sua etiopatogenia. Adolescentes com níveis glicêmicos elevados correm maior risco de desenvolver resistência à insulina, o que pode levar ao Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). Este quadro é frequentemente associado à obesidade, uma condição que tem se tornado cada vez mais comum devido a fatores como dieta inadequada e sedentarismo. (ENES; SLATER, 2010). Conforme Guimarães et al, 2020 há variações significativas de sobrepeso e glicemia entre os adolescentes das escolas públicas e privadas. Sugere-se que Índice de Massa Corporal (IMC) estar relacionadas a diversos fatores, como o estilo de vida, hábitos alimentares, prática de atividade física e hereditariedade. Esses fatores influenciam diretamente o estado nutricional dos adolescentes, uma vez que esta é uma fase crucial de crescimento e desenvolvimento. Estudos de Smolarek et al. (2015) demonstram a relação entre o estado nutricional, glicemia alterada e sobrepeso/obesidade está diretamente ligado à resistência à insulina. Para a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), a glicemia, ou a concentração de glicose no sangue, deve ser mantida dentro de limites específicos para evitar tanto a hipoglicemia (baixa glicose) quanto a hiperglicemia (alta glicose). Em um estudo transversal realizado por Moran et al. (1999) que avaliou 357 crianças e adolescentes em diferentes estágios de desenvolvimento puberal, mostraram uma redução da sensibilidade à insulina indicando um perfil transitório da resistência insulina durante a puberdade.

Conclusão: Face importante a realização de maiores estudos dos níveis glicêmicos adequados em adolescentes escolares para a prevenção da obesidade e de doenças metabólicas associadas. A abordagem deve ser multidisciplinar, envolvendo educação, promoção de estilos de vida saudáveis e monitoramento contínuo dos indicadores de saúde, contribuindo assim para desenvolvimento físico e mental adequado na formação de adultos saudáveis.

Palavras-chave: Adolescentes. Serviços de saúde escolar. Promoção da saúde. Glicemia.

Referências

BRASIL. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Brasília: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019. 491 p. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>. Acesso em: 15 set. 2024.

ENES, C. C., & SLATER, B. (2010). Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Revista Brasileira De Epidemiologia**, 13(1), 163–171. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2010000100015>. Acesso em: 05 Out. 2024

GUIMARÃES, TA DE SF FRANÇA, LPS; OLIVEIRA, LMN de. Perfil nutricional e glicemia de adolescentes escolares. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. [S. [1], v. 9, n. 3, pág. e10932272, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i3.2272. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2272>. Acesso em: 10 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE- OMS. Diretrizes da OMS Para atividade física e comportamento sedentário. 2020. Disponível em: https://ws.santabarbara.sp.gov.br/instar/esportes/downloads/guia_AF_OMS.pdf. Acesso em: 20 Out. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – Departamento de Nutrologia Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. 3ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2019. 236 p

Agradecimentos: Agradecemos à FAPEMIG pelo financiamento da pesquisa (processo nº: APQ-02988-22). Aos programas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, PIBIC-AF/CNPq, PIBIC-EM/CNPq, PIBIC/FAPEMIG, PIBIC-EM/FAPEMIG, BIC-UNI. O apoio da Unimontes, da 22ª Superintendência Regional de Ensino e aos adolescentes participantes da pesquisa.

Tabela 1. Caracterização dos adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC, 2024 (n = 158 / Dados parciais).

Variáveis	n	%
Sexo*		
Feminino	77	49,4
Masculino	79	50,6
Idade*		
Até 15 anos	116	79,7
16 anos ou mais	16	20,3
Cor de pele*		

Branca	49	31,4
Negra	06	3,8
Parda	92	59,0
Amarela (ocidental)	05	3,2
Indígena	04	2,6
Turno que estuda*		
Integral	01	0,6
Matutino	122	78,2
Vespertino	33	21,2
Noturno	0	0
Está trabalhando*		
Não	119	76,3
Sim	37	23,7
Comprometimento de saúde que impede a prática de atividade física*		
Não	140	90,9
Sim	14	9,1

*Variação no n devido à perda de informação.

Tabela 2. Níveis glicêmicos dos adolescentes escolares expressos através da média (X) ± Desvio padrão (DP), valores mínimo e máximo. Projeto PIBEMoC. Montes Claros, Minas Gerais (n= 158 / Dados parciais).

Variável	X ± DP	Valor mínimo	Valor máximo
Masculino	102 ± 78	59	430
Feminino	80 ± 7	67	93
Total	89 ± 52	59	430

ESTÍMULO PARENTAL À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES

MEIRELES Bianca Borges¹; MACHADO Júlia Chabot de Menezes ¹; VELOSO Rosângela Ramos¹; DE PINHO Lucineia¹.

As principais doenças que afetam a população brasileira deixaram de ser agudas e passaram a ser crônicas, devido ao aumento significativo do sobrepeso e da obesidade em todas as faixas etárias. Diante disso, volta-se a atenção para os fatores que impactam os hábitos de vida dos jovens, destacando o papel dos pais

como influenciadores nas práticas físicas e alimentares desses indivíduos. Este estudo tem como objetivo identificar a prevalência de adolescentes escolares cujos pais estimulam a prática de atividades físicas e hábitos alimentares mais saudáveis. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico, integrante do Projeto PIBEMoC: “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”. Participaram os adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio em 2022 e 2023. A coleta de dados da etapa pré-intervenção iniciou em abril de 2024 e encontra-se em andamento. Aplicou-se um questionário que contemplava variáveis sociodemográficas e realizou-se avaliação antropométrica, clínica e bioquímica. Os dados foram analisados utilizando o software estatístico SPSS®, versão 22.0. Foram realizadas análises descritivas e associações por meio do teste qui-quadrado de Pearson. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022). Participaram 729 alunos, 50,3% eram do sexo masculino, 74,1% tinham até 15 anos, com idade média de 15,22 anos, e 68,8% se autodeclaravam negro/pardo/amarelo/indígena. Verificou-se que 64,2% dos estudantes responderam frequentemente e sempre para a pergunta “Com que frequência seus pais estimulam você a praticar atividade física?” e, dentre esses alunos, 64,9% já mudaram seus hábitos alimentares para se alimentar de forma saudável ($p = 0,001$). Conclui-se que a maioria dos estudantes que têm pais que estimulam a prática de atividade física já mudaram seus hábitos alimentares para se alimentar de forma saudável, reforçando o papel de primeiros educadores nutricionais dos pais.

Palavras-chave: Atividade física. Alimentação saudável. Estudantes. Relações Pais-Filho.

ASSOCIAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE MONTES CLAROS

FERNANDES¹, Kailanne Celeste; CORREA², Gabriela Antunes; ANDRADE³, Camila Rabelo; RODRIGUES⁴, Carolina Amaral Oliveira; TIBAES⁵, Hanna Beatriz Bacelar; SILVA⁵, Rosângela Ramos Veloso.

¹Acadêmica de Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). ²Iniciação Científica do Ensino Médio – BIC-JÚNIOR/FAPEMIG, n.7.01/2024, vinculada ao PIBEMoC. ³Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde – PPGCPS (Unimontes) e Bolsista de Desenvolvimento da Ciência e Tecnológica e Inovação (BDCTI – III) (Processo n.º: APQ-00711-22), vinculada ao PIBEMoC. ⁴Mestre em Cuidado Primário em Saúde (Unimontes) e Bolsista de Desenvolvimento da Ciência e Tecnológica e Inovação (BDCTI – III) (Processo n.º: APQ-00711-22), vinculada ao PIBEMoC. ⁵Docente no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS (Unimontes).

Introdução: A imagem corporal é um fenômeno psicológico que inclui a percepção e avaliação do próprio corpo pelo indivíduo, afetando diretamente a sua autoestima e o bem-estar emocional, principalmente na adolescência, período de transição em que diversas mudanças materiais e sociais ocorrem e é crucial para a formação da identidade (JUSTINO; ENES; NUCCI, 2020). Os jovens, por estarem imersos em ambientes onde as comparações sociais são frequentes, enfrentam desafios relacionados à forma como veem seus corpos. Diversas características sociodemográficas, como o gênero e raça, desempenham um papel importante na formação da imagem corpórea do adolescente. As meninas frequentemente enfrentam padrões de beleza mais rígidos que enfatizam magreza e a aparência estética padronizada, levando a maior insatisfação corporal. Já os meninos, por outro lado, podem sentir pressão para se confirmarem aos ideais de musculatura e força (FELDEN *et al.*, 2015). Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar a associação da satisfação com a imagem corporal e características sociodemográficas.

Métodos: Este estudo faz parte do Projeto PIBEMoC “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”. Trata-se de um estudo de intervenção de base escolar do tipo ensaio clínico randomizado, realizado com adolescentes do 1º ano do ensino médio das escolas urbanas da rede estadual de ensino de Montes Claros, Minas Gerais. Dentre as 22 escolas (n=3.578 alunos no 1º ano do ensino médio) foram excluídas aquelas com menos de 100 alunos matriculados, resultando em 9 escolas (n=2.724 alunos) elegíveis para o cálculo amostral. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerado em dois estágios. No primeiro estágio, por probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), foi

realizado o sorteio de 4 escolas, estratificadas por localização (escolas centrais e periféricas). O processo de seleção do Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI) foi por meio da amostragem aleatória simples das unidades escolas de ensino médio. Uma vez selecionada a unidade escolar, foi feito o sorteio aleatório das turmas de cada escola. Todos os alunos vinculados às turmas selecionadas foram convidados a participarem do estudo. Como critérios de inclusão, participaram os adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio em 2022 e 2023. A coleta de dados da etapa pré-intervenção aconteceu entre os meses de maio a julho de 2024 através da aplicação de um questionário composto por variáveis socioeconômicas, de saúde e hábitos de vida. Para avaliar a satisfação com a imagem corporal foi utilizada a Escala de Silhueta desenvolvida por Stunkard. Realizaram-se análises descritivas com frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas; e para estimar a associação entre a variável dependente, satisfação com a Imagem Corporal, e as variáveis independentes, características sociodemográficas, como o gênero e a etnia, empregou-se o teste qui-quadrado de Pearson. Para essas análises utilizou-se o programa estatístico SPSS®, versão 22.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022) e o ensaio clínico foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC), sob identificação RBR-5qq46rb.

Resultados: Os resultados deste estudo referem-se a dados parciais (etapa pré intervenção). Até o momento da realização das análises estatísticas deste estudo, 729 adolescentes foram avaliados. Destes adolescentes, 367 (50,3%) eram do sexo masculino e 499 (68,8%) consideravam-se de pele negra/parda/amarela/indígena (Tabela 1). Do total de adolescentes investigados até o momento, mais da metade (70,2%) expressaram insatisfação em relação à sua imagem corporal (Figura 1). Quanto a associação entre as variáveis sociodemográficas e a satisfação com a imagem corporal, no que se refere ao sexo masculino, há maior insatisfação com a magreza (43,1%) enquanto os jovens do sexo feminino estão mais insatisfeitos com o excesso de peso (39%) (Tabela 2). Em relação à cor da pele, adolescentes autodeclarados brancos apresentaram maior índice de insatisfação com a magreza (40,2%) que os demais. Por outro lado, a insatisfação com o excesso de peso foi mais prevalente nos autodeclarados de cor negra/parda/amarela/indígena (37,6%).

Discussão: Os resultados do estudo revelaram que o sexo influencia a satisfação com a imagem corporal entre adolescentes escolares. A maior insatisfação feminina com excesso de peso reflete a maior pressão social sobre o corpo feminino. Além disso, adolescentes autodeclarados brancos demonstraram maior insatisfação com magreza (40,2%), enquanto o outro grupo étnico apresentava maior insatisfação com o excesso de peso. Esses dados corroboram que a autopercepção corpórea varia entre grupos raciais, portanto estratégias de intervenção devem considerar tanto o gênero quanto a etnia. (GONÇALVES e MARTINEZ, 2014).

Conclusão: A pesquisa revela que tanto o gênero quanto a etnia desempenham um papel importante na satisfação com a imagem corporal entre adolescentes do ensino médio da cidade de Montes Claros. Estes resultados sublinham a necessidade de criar intervenções que levem em conta as particularidades de gênero e etnia, visando abordar de forma eficaz a insatisfação corporal e suas possíveis consequências na saúde física e mental dos adolescentes.

Palavras-chave: Imagem corporal. Adolescentes. Intervenção. Fatores socioeconômicos.

Agradecimentos: Agradecemos à FAPEMIG pelo financiamento da pesquisa (processo nº: APQ-02988-22). Aos programas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, PIBIC-AF/CNPq, PIBIC-EM/CNPq, PIBIC/FAPEMIG, PIBICEM/FAPEMIG, BIC-UNI. O apoio da Unimontes, da 22ª Superintendência Regional de Ensino e aos adolescentes participantes da pesquisa.

Referências:

FELDEN, É. P. G.; CLAUMANN, G. S.; SACOMORI, C.; DARONCO, L. S. E.; CARDOSO, F. L.; PELEGRINI. Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 20, n. 11, p. 3329-3337, nov. 2015.

GONÇALVES, V. O.; MARTINEZ, J. P. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. *Comunicação & Informação*, v.17, n.2, p. 129-154, 2014.

JUSTINO, M. I.; ENES, C. C.; NUCCI, L. B. **Imagem corporal autopercebida e satisfação corporal de adolescentes.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 20, p.725-734, 2020.

Apêndices:

Tabela 1. Caracterização dos adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC, 2024 (n = 729).

Variáveis	n	%
Sexo*		
Feminino	362	49,7
Masculino	367	50,3
Idade*		
Até 15 anos	540	74,1
16 anos ou mais	189	25,9
Cor de pele*		
Branca	226	31,2
Negra/Parda/Amarela/Indígena	499	68,8
Turno que estuda*		
Matutino	649	89,6
Vespertino	75	10,3

*Variação no n devido à perda de informação.

Figura 1. Percentual de satisfação e insatisfação com a imagem Corporal em adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC.

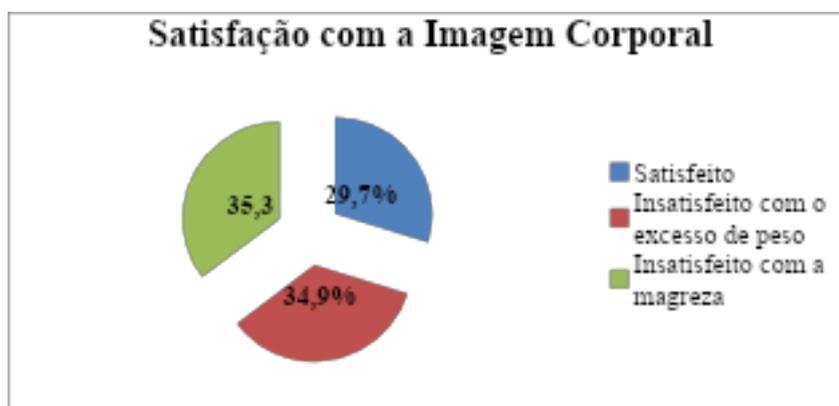


Tabela 2. Associação entre Satisfação com a Imagem Corporal e características sociodemográficas em adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC.

Variável	Satisfação com a Imagem Corporal			p-valor
	Satisfeito n (%)	Insatisfeito com o excesso de peso n (%)	Insatisfeito com a magreza n (%)	
Sexo				<0,001
Feminino	119 (33,4)	139 (39,0)	98 (27,5)	
Masculino	94 (26,1)	111 (30,8)	155 (43,1)	
Cor da pele (autodeclarada)				0,045
Branca	69 (30,8)	65 (29,0)	90 (40,2)	

PREVENÇÃO DA SÍFILIS E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DOS ADOLESCENTES NA COMUNIDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

SANTOS, Tereza Viviane Ribeiro dos¹. OLIVEIRA, Júlia Yasmim Pereira de¹. SILVA, ARCANJO, Izabella Nascimento². BARBOZA, Kariny Alves².

Introdução: A Adolescência representa uma fase de transição marcada por transformações no desenvolvimento do indivíduo, estabelecida entre a infância e a vida adulta que envolve transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Durante esse período, os jovens experimentam novas atividades, comportamentos e vivências, que os expõem a riscos referentes à saúde. A atuação conjunta de profissionais de saúde e da educação básica é fundamental, pois contribuem positivamente com estratégias educacionais voltadas à promoção da saúde e prevenção de riscos, principalmente em questões relacionadas à sexualidade, visando a redução de comportamentos de risco durante o período juvenil e melhorar a qualidade de vida (RIOS et al, 2023). As Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs são principalmente transmitidas sexualmente, mas também podem ser transmitidas de maneira vertical durante a gestação, acometendo o feto. A sífilis destaca-se nesse grupo, sendo variável e complexa de acordo com seus estágios, que devem ser identificados precocemente para evitar suas formas mais graves. O comportamento sexual na adolescência influencia na infecção por ISTs, devido ao envolvimento em relações precoces, com diversos parceiros e sem proteção. Deste modo, a vacinação é fundamental para proteger os adolescentes contra doenças infecto contagiosas, e sua adesão é necessária para prevenir e reduzir a disseminação de doenças (FERRO et al, 2021; BRASIL, 2024). No Brasil, o mês de outubro foi instituído pela Lei nº 13.430/2.017 tendo o 3º sábado do mês como “Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita”, destacando a importância do diagnóstico e tratamento adequado durante o pré-natal e em ambos os sexos (BRASIL, 2024). Desta forma, o presente estudo teve como objetivo conscientizar os

estudantes da rede pública sobre práticas sexuais seguras para minimizar a aquisição de ISTs e orientar sobre o esquema vacinal necessárias durante a adolescência como forma de proteção.

Método: No período de 24 de outubro de 2024, alunos da Iniciação Científica do BIC-JÚNIOR do curso técnico em Enfermagem do Centro de Educação Profissional e Tecnológica – CEPT da Universidade Estadual de Montes Claros participaram do Projeto de extensão denominado Programa Biotemas na Educação Básica de uma ação educativa na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar localizadas no município de Montes Claros – MG. Nesta ação educativa, foi abordado o tema das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com foco especial na sífilis, junto aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Para isso, foram distribuídos panfletos informativos sobre a doença, que continham explicações acessíveis e ilustradas para facilitar a compreensão dos estudantes. Em seguida, foi realizado uma dinâmica interativa de perguntas e respostas para consolidar o conteúdo de forma lúdica e envolvente. A atividade funcionou da seguinte forma: ao som de uma música, os alunos passaram entre si uma caixa contendo diversas perguntas sobre sífilis e ISTs. Após alguns instantes, a música era interrompida, e o aluno que estivesse com a caixa naquele momento retirava uma pergunta e respondia. No total, foram elaboradas 10 perguntas sobre o tema. Dentre elas, apenas duas respostas foram incorretas, o que demonstrou que a maioria dos alunos já possuía um bom entendimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis e, mais especificamente, sobre a sífilis. Esse resultado nos indica que a abordagem educativa teve sucesso em reforçar o conhecimento dos alunos e conscientizá-los sobre a importância da prevenção e do cuidado com a saúde sexual.

Essa experiência destaca a importância de métodos dinâmicos e interativos na educação em saúde, facilitando o aprendizado e promovendo o engajamento dos alunos em temas essenciais para o seu desenvolvimento integral.

Subsequente a dinâmica, foi tratado sobre o calendário vacinal do adolescente, informação relevante que garante a imunização pessoal e no coletivo, garantindo a redução da transmissibilidade de doenças. Foi salientado sobre outra IST, o Papilomavírus Humano (HPV) que é muito frequente e está associado ao desenvolvimento do câncer do colo do útero e o período de faixa etária a ser recebido a dose da vacina, incluindo os do gênero masculino que podem transportar

o vírus. Em último momento, foi alertado sobre a campanha do “outubro verde” que trata sobre o diagnóstico e tratamento da sífilis, juntamente foi distribuído um laço simbólico para fixação em camiseta dos participantes.

Resultados: A ação educativa realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, apresentou resultados positivos no que tange à assimilação de informações sobre prevenção e cuidados em saúde sexual. A distribuição de panfletos informativos, acompanhados de uma linguagem acessível e de ilustrações didáticas, foi o primeiro passo para introduzir o tema de maneira clara e objetiva, facilitando a compreensão entre os estudantes. A dinâmica de perguntas e respostas, aplicada de forma interativa e lúdica, foi essencial para consolidar o conteúdo e tornar o aprendizado mais atraente. No total, foram elaboradas 10 perguntas sobre a sífilis e ISTs em geral, das quais apenas duas foram respondidas incorretamente. Este índice de acertos (80%) sugere que a maioria dos alunos já possuía um entendimento razoável sobre ISTs e, mais especificamente, sobre os aspectos básicos da sífilis, como transmissão, sintomas e prevenção. Esses resultados indicam que a abordagem utilizada contribuiu para fortalecer o conhecimento prévio dos estudantes e promover uma conscientização mais aprofundada sobre o tema. Além disso, uma atividade interativa mostrou-se eficaz para envolver os alunos, tornando o processo de aprendizagem em saúde algo prazeroso e impactante.

Conclusão: A experiência demonstrou que ações educativas sobre temas de saúde, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis e a sífilis, juntamente com informações sobre o esquema vacinal, podem ser altamente eficazes quando combinam informação acessível com dinâmicas interativas. Através da participação ativa e do engajamento dos alunos, foi possível promover maior conscientização e reforçar conhecimentos essenciais para a saúde sexual e de imunização, estimulando uma postura preventiva e responsável. Tais práticas são fundamentais para preparar os jovens e mantê-los mais informados e conscientes sobre os cuidados com sua saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Sífilis. Doenças Transmissíveis. Promoção da saúde. Saúde Escolar.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Vacinação. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>. Acesso em 28 de outubro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. 19/10: Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/19-10-dia-nacional-de-combate-a-sifilis-e-a-sifilis-congenita/>. Acesso em 27 de outubro de 2024.

FERRO, Laura Dourado et al. Prevalência de coinfeção por sífilis e HIV em adolescentes no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9980-9987, 2021.

RIOS, Mônica Oliveira et al. O Programa Saúde na Escola como ferramenta para a construção da educação sexual na adolescência: Um relato de experiência. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2354-2369, 2023.

Agradecimentos:

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro. Aos programas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, PIBIC-AF/CNPq, PIBIC-EM/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC/FAPEMIG, PIBIC-EM/FAPEMIG, BIC-UNI, BIC-CAMPI e BIC-JÚNIOR. A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES e o Centro de Educação Profissional e Tecnológica da Unimontes.

MANUAL DE CIÊNCIAS: UMA FERRAMENTA QUE PODE REDUZIR A SOBRECARGA DO TRABALHO DOCENTE

MOTA, Gabriel Figueiredo¹; MOTA, João Artur Corrêa; SOARES, Raiane Carvalho¹; AMARAL, Luane Ferreira de¹; CARDOSO, Lara Cristina Dias¹; BRAGA, Lucélia Sandra S. Barbosa²; SANTOS, Edilayne C. dos³.

¹ Estudantes pesquisadores integrantes do Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Prof. Claudemiro Alves Ferreira, 17ª Superintendência Regional de Ensino de Januária, conforme Edital SEE nº 4/2023 do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica. ² Mestre em Biodiversidade e Uso dos Recursos Naturais. Professora orientadora do Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Prof. Claudemiro Alves Ferreira conforme Edital SEE nº 4/2023 do Programa de Iniciação Científica na

Educação Básica, <lucelia.sandra@educacao.mg.gov.br>. ³ Mestre em Engenharia Ambiental. Professora tutora do Núcleo de Pesquisa, conforme Edital SEE nº 6/2023 do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica, <edilayne.santos@educacao.mg.gov.br>.

Pesquisas sugerem que recursos didáticos como e-books e manuais de Ciências podem apoiar os professores no planejamento e condução de aulas práticas, reduzindo consideravelmente a sobrecarga de trabalho (THEISEN E PAVÃO, 2019). Resultados indicam que os professores com práticas educativas facilitadoras são aqueles que sentem menos preocupações profissionais, maior reconhecimento pelo papel que desempenham e condições adequadas para a aprendizagem (PATRÃO; RITA E MAROCO, 2012). Nesse sentido, o Manual de Ciências: Aprender com a Prática teve um de seus objetivos auxiliar os docentes dos anos iniciais, a fim de lecionarem por meio de aulas práticas, através de um guia de roteiros experimentais que satisfizesse às necessidades do grupo de professores que participaram da pesquisa. Dessa forma, foi realizado um estudo criterioso sobre as demandas dos educadores da escola-campo e, em seguida, um guia de aulas práticas foi elaborado de maneira personalizada para a realidade do público-alvo da pesquisa. A coletânea de roteiros com sugestões de aulas experimentais e lúdicas foi disponibilizada como subsídio aos professores, visando contribuir para a otimização do ensino-aprendizagem em Ciências. O “Manual de Ciências: Aprender com a Prática”, produto final das investigações do Núcleo de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB) da E. E. Prof. Claudemiro Alves Ferreira (EEPCAF), foi elaborado por estudantes do ensino fundamental, anos finais, para professores dos anos iniciais, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG). Sugerimos aos educadores que sejam pesquisadores contínuos, agregando essa prática tão relevante às suas rotinas docentes, e que compreendam a escola como um campo amplo de pesquisa, onde novas investigações possam ser realizadas com o objetivo de contribuir para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e da qualidade de vida profissional do educador.

Palavras-chave: Manual de Ciências. Aulas Práticas. Metodologia. Ciências.

ATIVIDADES ESCOLARES VOLTADAS PARA UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL: COMO OS PAIS AVALIAM SUA IMPORTÂNCIA?

COELHO¹ Lara Emanuely Resende; SANTIAGO¹ Marianne Caldeira de Faria; PINHO¹ Lucineia.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a adolescência o intervalo entre 10 e 19 anos de idade, fase marcada por profundas transformações físicas, emocionais e sociais (World Health Organization, 2005; Lourenço, 2010). Hábitos adquiridos nesse período tendem a permanecer na vida adulta e podem gerar risco para a saúde ao longo dos anos (Araújo; Blankb; Ramos, 2009). Dentre os comportamentos de risco adotados na adolescência, podem ser citados: hábitos alimentares não saudáveis, atividade física insuficiente, padrão irregular do sono, consumo abusivo de bebidas alcoólicas e tabagismo (Araújo; Blankb; Ramos, 2009). Para os adolescentes, a forma como essas áreas são equilibradas tem impacto direto em seu crescimento saudável e na formação de adultos mais conscientes e preparados para os desafios futuros. Um dos pilares fundamentais da qualidade de vida na adolescência é a saúde física. A adoção de hábitos saudáveis, como a prática regular de exercícios físicos, alimentação equilibrada e um bom padrão de sono, é fundamental para o desenvolvimento corporal e mental dos jovens. Tanto a alimentação quanto a prática regular de exercícios contribuem significativamente para o bem-estar emocional dos adolescentes. Juntos, esses hábitos saudáveis auxiliam no controle do estresse, aumentam a autoestima e melhoram o desempenho acadêmico e social. Este estudo teve como objetivo avaliar o quanto os pais dos adolescentes escolares consideram importante que o seu filho participe de atividades, no âmbito escolar, que promovam um estilo de vida saudável, além de analisar o seu perfil sociodemográfico. **Método:** este estudo faz parte do Projeto PIBEMoC “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”. Trata-se de um estudo com resultados parciais da etapa pré-intervenção de um ensaio clínico randomizado, realizado com adolescentes do 1º ano do ensino médio das escolas urbanas da rede estadual de ensino da cidade de Montes Claros - MG. Para o presente estudo, foram considerados: (i) nível de significância de 5% para teste

bicaudal; (ii) poder estatístico de 80%; (iii) tamanho de efeito pequeno ($\geq 0,14$) referente aos caminhos a e b; (iv) reamostragem realizada pelo método de Percentile bootstrapping. Dentre as 22 escolas (N=3.578 alunos no 1º ano do ensino médio) foram excluídas da seleção amostral as escolas com menos de 100 alunos matriculados, resultando em 9 escolas (N=2.724 alunos) elegíveis para o cálculo amostral. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerado em dois estágios. No primeiro estágio, por probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), foi realizado o sorteio de 4 escolas, estratificadas por localização (escolas centrais e periféricas). Uma vez selecionada a unidade escolar, foi feito o sorteio aleatório simples das turmas do primeiro ano do ensino médio de cada escola. Todos alunos vinculados às turmas selecionadas, foram convidados a participar do estudo. Como critérios de inclusão, participaram os adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio em 2022 e 2023. A coleta de dados da etapa pré-intervenção iniciou em abril de 2024 e encontra-se em andamento. Foi aplicado um questionário, que contemplava as variáveis sociodemográficas e realizada avaliação antropométrica, clínica e bioquímica. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva, por meio do programa estatístico SPSS®, versão 22.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022). **Resultados e discussões:** os resultados deste estudo referem-se a dados parciais da etapa pré-intervenção em que até o momento da realização das análises estatísticas, 113 pais ou responsáveis pelos adolescentes responderam ao questionário, distribuídos em 02 escolas. Destes pais ou responsáveis que responderam aos questionários, 98 (86,7%) eram mães e 9 (8,00%) eram pais, 65 (57,5%) tinham idade entre 40 e 60 anos, 74 (65,5%) consideravam a cor da pele parda, 74 (65,5%) recebiam entre 1 até 2 salários mínimos, 66 (58,4%) possuíam ensino médio completo e 44 (39,7%) apresentavam sobrepeso (Tab.1). Em relação à análise do quanto os pais ou responsáveis consideram importante que o seu filho participe na escola de atividades que promovam um estilo de vida saudável (Tab. 2), 1 (0,9%) considerou sem importância, 25 (22,1%) consideraram importante e 87 (77,0%) consideraram muito importante.

Tabela 1. Caracterização dos pais ou responsáveis dos adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC, 2024 (n = 113 / Dados parciais).

Variáveis	n	%
-----------	---	---

Identificação do responsável		
Pai	9	8,0
Mãe	98	86,7
Outro (homem)	2	1,8
Outro (mulher)	4	3,5
Idade		
Até 40 anos	46	40,7
Entre 40 e 60 anos	65	57,5
Acima de 60 anos	2	1,8
Cor de pele		
Branca	23	20,3
Preta	14	12,4
Parda	74	65,5
Amarela (ocidental)	1	0,9
Indígena	1	0,9
Renda familiar		
Menor que 1 salário mínimo	17	15,0
Entre 1 até 2 salários mínimos	74	65,5
Entre 2 até 4 salários mínimos	14	12,4
Acima de 4 salários mínimos	8	7,1
Escolaridade		
Analfabeto	6	5,3
Ensino fundamental I completo	11	9,7
Ensino fundamental II completo	10	8,9
Ensino médio completo	66	58,4
Ensino superior completo	20	17,7
IMC*		
Baixo peso	0	0
Eutrófico	33	29,7
Sobrepeso	44	39,7
Obesidade	34	30,6

*Variação no n devido à perda de informação.

Tabela 2. Análise do quanto os pais ou responsáveis consideram importante que o seu filho participe na escola de atividades que promovam um estilo de vida saudável, Montes Claros, Minas Gerais, 2024. Projeto PIBEMoC, 2024 (n = 113 / Dados parciais).

Variável	n	%
Atribuição de importância		
Sem importância	1	0,9
Importante	25	22,1
Muito importante	87	77,0

O estudo evidencia elevada ocorrência de sobrepeso e obesidade nos pais ou responsáveis pelos adolescentes. Ainda que a maioria reconheça como muito importante que o filho participe na escola de atividades que promovam um estilo de vida saudável, sugere-se que a construção dos hábitos saudáveis de vida seja realizada no domicílio, em família, para que integre o cotidiano dos adolescentes. Análises futuras são necessárias para investigar os fatores associados às percepções dos pais ou responsáveis sobre a importância da participação do seu filho em atividades que promovam estilo de vida saudável na escola, além das suas

características, como consumo alimentar, hábitos de vida e histórico de morbidade familiar. **Conclusão:** o estudo evidencia que nem todos os pais ou responsáveis atribuem importância à participação do seu filho em atividades que promovam um estilo de vida saudável na escola. Além disso, observa-se elevada ocorrência de sobrepeso e obesidade nos pais ou responsáveis pelos adolescentes. Recomenda-se que a prática de hábitos alimentares adequados, atividade física regular, combate ao tabagismo e o consumo de álcool sejam práticas da rotina dos lares dos adolescentes. E ainda que haja a manutenção de um peso saudável para evitar a obesidade. Essas medidas são essenciais para promover hábitos saudáveis e melhorar a qualidade de vida dos adolescentes.

Referências:

ARAÚJO, E. D.; BLANKB, N.; RAMOS, J. H. Comportamentos de risco à saúde de adolescentes do ensino médio. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 22, n. 3, 2009.

LOURENÇO, B.; QUEIROZ, L. B. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. **Revista de Medicina**, São Paulo, Brasil, v. 89, n. 2, p. 70–75, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Nutrition in adolescence-Issues and Challenges for the Health Sector Issues in Adolescent Health and Development. 2005.

INCLUSÃO DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO SUBJETIVO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO: UM ESTUDO DE CASO

MONASTERIO DE LA MENZA¹; Paola Mariel; MAGALHÃES GOULART²; Daniel

¹ UnB- Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília. Participante no grupo de pesquisa “Teoria da Subjetividade, educação e saúde” (CNPq). ² UnB- Professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e Orientador Pleno do Programa de Pós-Graduação da mesma instituição. Coordenador do grupo de pesquisa “Teoria da Subjetividade, educação e saúde” (CNPq)

O estudo dos processos de saúde mental, no contexto escolar demanda um olhar que articule educação, saúde mental e desenvolvimento humano, com o intuito de

favorecer o avanço em caminhos de inteligibilidade sobre processos de sofrimento subjetivo de adolescentes para uma compreensão complexa das diversidades e das singularidades dos adolescentes no espaço escolar pós-pandêmico. À luz da Teoria da Subjetividade em uma abordagem histórico-cultural de Fernando González Rey, esta pesquisa teve como objetivo compreender como se configuram, subjetivamente, quadros de sofrimento de adolescentes em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal no contexto pós-pandêmico, tendo como foco a elaboração de princípios e estratégias educativas que favoreçam o desenvolvimento subjetivo nesse contexto, além da patologização. A partir da Metodologia Construtivo-Interpretativa, fundamentada na Epistemologia Qualitativa, a pesquisa envolveu um trabalho de campo de 08 meses em uma escola pública do Distrito Federal do Brasil. Diferentes instrumentos de pesquisa foram utilizados: dinâmicas conversacionais, diálogo sobre músicas, diálogo sobre desenhos, diálogo sobre história em quadrinhos, cartografia corporal e técnica de complemento de frases. Os resultados da pesquisa são apresentados em dois eixos temáticos. No primeiro, abordamos a configuração subjetiva social do sofrimento de adolescentes, com o intuito de contribuir para o delineamento de possíveis práticas educativas voltadas para o desenvolvimento subjetivo. Concluímos que a configuração dominante do sofrimento subjetivo adolescente na escola está marcada pela fragilidade da comunicação sobre problemas de saúde mental, assim como pela medicalização e patologização como resposta rápida e superficial para a resolução de conflitos emocionais, sociais e de aprendizagem, frequentes nas práticas pedagógicas. No segundo eixo temático, abordamos a configuração subjetiva individual do sofrimento de um adolescente e possíveis recursos para o desenvolvimento subjetivo. Enfatizamos, aqui, o protagonismo subjetivo de um indivíduo frente a uma situação de vida de sofrimento, dentro de um processo fluido, criativo e dinâmico, que permite construir possíveis alternativas ao sofrimento. Nesse contexto, foi relevante criar espaços de diálogo e dignidade no reconhecimento dos direitos e deveres dos estudantes na diversidade e na diferença como alternativa às práticas patologizantes e medicalizantes.

Palavras-chave: Sofrimento Subjetivo; Subjetividade; Adolescentes; Espaço Escolar; Saúde Mental.

ESTRATÉGIAS NO COMBATE AO BULLYING: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

CARVALHO, Poliana Silva; OLIVA, Jheimisson Ferreira.

INTRODUÇÃO

O bullying se caracteriza como uma forma persistente de violência no ambiente escolar, impactando não apenas os alunos, mas toda a comunidade educacional, incluindo professores e famílias. Esse problema é fator determinante no adoecimento da comunidade escolar, trazendo conseqüentemente impactos, muitas vezes, irreversíveis para a vida dos afetados. De acordo com Fante (2005), o bullying é uma realidade incontestável nas escolas brasileiras, e se faz presente em qualquer turno de estudo, local, série ou modalidade escolar. Nesse sentido, observa-se que a permanência de conflitos constantes dentro da sala de aula gera efeitos negativos como ansiedade, depressão, estresse e baixo desempenho escolar, podendo, em casos mais graves, levar ao absentismo dos alunos, ou seja, o abandono escolar. Souza e Almeida (2011) defendem que as atividades de intervenção contra o bullying podem diminuir a ocorrência do problema. Portanto, é urgente a implementação de estratégias para prevenir o bullying escolar, promovendo um ambiente de respeito e convivência saudável entre todos.

O objetivo deste trabalho é explorar e relatar as metodologias e as reflexões advindas da implementação de um projeto de intervenção contra o bullying escolar, realizado pelos acadêmicos do curso de Gestão Pública da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Essa intervenção ocorreu por meio da organização de um evento de conscientização contra o bullying, na Escola Estadual Delfino Magalhães, Montes Claros - MG. Esse evento visou combater o bullying escolar, defendendo o direito à vida, à dignidade, à saúde (física e emocional) e à segurança, de toda a comunidade escolar. Além disso, essa intervenção visou ampliar os laços entre a comunidade escolar e a comunidade acadêmica, promovendo um ambiente receptivo, respeitoso e empático para toda a sociedade.

Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (2017), “A escola é também um lugar onde atitudes que geram violência podem ser mudadas, e a não violência pode ser aprendida”. Nesse sentido, foram utilizados recursos audiovisuais nas abordagens realizadas durante o evento, e verificou-se sua relevância para facilitar a compreensão das crianças e adolescentes. Portanto, este trabalho visa relatar essa experiência, destacando os métodos utilizados e os resultados alcançados na promoção da conscientização e sensibilização sobre o bullying escolar.

METODOLOGIA

Durante a execução do evento, foram realizadas abordagens em cada sala de aula, nas turmas de anos finais do ensino fundamental (6° ao 9° ano), nos turnos matutino e vespertino. Neste cenário, a exibição de recursos audiovisuais como vídeos interativos e curta-metragens se mostrou claramente benéfico. Em meio a apresentação do tema, foi reproduzido o curta-metragem "O Patinho Feio" da Walt Disney, lançado em 1939, o vídeo é baseado no conto de Hans Christian Andersen e se caracteriza por ser uma animação curta, com duração de cerca de 8 minutos. A partir do curta-metragem foram trabalhados os temas rejeição, bullying, inclusão e respeito às diferenças.

Além disso, em outro dia de dinâmica, foi exibido um vídeo com ilustrações de casos de bullying, com foco no recurso visual e escrito, mas também como uma trilha sonora para prender a atenção dos alunos, abordando os tipos de bullying. Assim, durante a exibição do vídeo notou-se maior atenção por parte dos alunos. Outra dinâmica realizada foi um *quiz* por meio da plataforma Kahoot, para o aprendizado de forma interativa e divertida, promovendo o engajamento dos alunos por meio do *quiz* como uma atividade educativa.

Após a exibição dos recursos audiovisuais, foram conduzidas discussões em grupo para maior reflexão da temática reproduzida por meio do conteúdo apresentado. Durante essas discussões, os estudantes foram encorajados a compartilhar suas opiniões, experiências e sentimentos, promovendo um ambiente de diálogo aberto e inclusivo. Para isso, os acadêmicos forneceram orientações e estímulos para ajudar as crianças e os adolescentes a fazer conexões entre as

situações apresentadas e suas próprias experiências, incentivando uma compreensão mais profunda e uma internalização do assunto abordado.

DISCUSSÃO E RESULTADO

Sob essa perspectiva, durante as abordagens nas salas de aula, foi notório a utilização de recursos como vídeos ou curta-metragem para prender a atenção das crianças, recursos voltados para o visual, para que os estudantes observassem o contexto para compreenderem a situação descrita. Convém destacar que o curta-metragem "O Patinho Feio" impulsionou as mais diversas emoções nas crianças, foi expressamente notório os sentimentos de pena, tristeza, injustiça, alegria, bondade, carinho e amor, ao decorrer da história. Assim, as abordagens com material audiovisual, chamaram a atenção e interesse dos participantes, o que colabora para a aprendizagem. Logo, observamos que atividades interativas e com conteúdo atrativo tendem a ser melhor recebidas pelos alunos.

A dinâmica pelo Kahoot proporcionou a aprendizagem sobre o bullying de forma interativa e engajante, permitindo que os alunos aplicassem seus conhecimentos ao refletir sobre o tema. Essa estratégia manteve os estudantes interessados enquanto o feedback imediato das respostas ajuda a corrigir concepções errôneas. O desafio ocorreu colaborando com o trabalho em equipe, à medida que os integrantes precisavam dialogar entre eles para escolher a melhor resposta, e contou com questões para estimular discussões em grupo após o jogo, incentivando os alunos a refletirem sobre as melhores formas de reagir ou apoiar colegas em situações reais de bullying. Neste sentido, o Kahoot visou reforçar conteúdos abordados, testar conhecimentos e estimular a participação ativa dos estudantes em um ambiente gamificado. Além disso, o Kahoot ajudou a avaliar o nível de entendimento dos alunos acerca do assunto, identificar lacunas de conhecimento e tornar o processo de ensino mais dinâmico e acessível.

Essa abordagem integrada de utilização de recursos interativos audiovisuais e discussões em grupo visou não apenas transmitir a temática do bullying, mas também promover uma reflexão crítica e uma maior consciência sobre o problema, capacitando e incentivando as crianças e adolescentes a combaterem essa prática de forma significativa.

CONCLUSÃO

Portanto, podemos afirmar que o evento de conscientização contra o bullying com abordagens utilizando recursos audiovisuais foi mais do que uma fonte de entretenimento para as crianças e adolescentes; foi uma jornada educativa e transformadora. Através das apresentações e das atividades reflexivas, o projeto não apenas buscou abordar o assunto, mas também criou um espaço dinâmico e estimulante onde os estudantes puderam explorar, e aprender, incentivo à ação e à colaboração para criar um mundo melhor, fortalecendo os laços afetivos entre as crianças e a comunidade acadêmica, e por fim, colaborando para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor, empático e inclusivo. O projeto sublinhou a necessidade urgente de incorporar estratégias de combate ao bullying mais efetivas nas escolas, reconhecendo que a abordagem do problema é fundamental para a absorção do tema. Ao promover uma cultura de respeito mútuo, colaboração e aceitação das diferenças, o projeto buscou deixar um impacto duradouro nas vidas dos estudantes, capacitando-os a serem cidadãos conscientes e responsáveis.

REFERÊNCIAS

FANTE, C. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. Campinas: Verus, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - UNESCO. School Violence and Bullying: Global Status Report. Paris, 2017.

SOUZA, C. P.; ALMEIDA, L. C. P. Bullying em ambiente escolar. Enciclopédia Biosfera, Goiânia, Centro Científico Conhecer, v. 7, n. 12, 2011.

ACEITAÇÃO PESSOAL E CORPO IDEAL: ESTABELECENDO DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SOUZA, Helton Gabriel Prates; COSTA, Samuel Reis.

INTRODUÇÃO

A popularização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e das redes sociais, especialmente entre o público infantojuvenil, exige uma constante atualização de nossos conhecimentos sobre os riscos e benefícios associados ao uso dessas ferramentas. A desinformação sobre o uso adequado dessas tecnologias se apresenta como um fator preocupante, contribuindo para o desenvolvimento de efeitos negativos à saúde, como inatividade física, sedentarismo e obesidade. Além disso, os impactos na saúde mental são igualmente relevantes, com o aumento de transtornos como ansiedade generalizada, transtorno obsessivo-compulsivo, estresse, transtornos de humor e problemas relacionados ao sono (Eisenstein, 2023).

Nesse contexto, promover uma educação adequada à realidade digital dos jovens se mostra uma solução fundamental para prevenir e tratar esses problemas. No entanto, é essencial que essa educação vá além da simples transmissão de informações. Ela deve promover uma interação ativa, de modo que os jovens se sintam interessados e capacitados a aplicar o conhecimento adquirido tanto em suas próprias vidas quanto em seus ambientes, influenciando os demais à sua volta. A transformação da cultura de desinformação sobre as tecnologias digitais só será possível quando os usuários estiverem plenamente conscientes e engajados no uso adequado dessas ferramentas (Oliveira, 2017).

Com a Resolução nº 218/1997 do Conselho Nacional de Saúde, a Educação Física foi formalmente reconhecida como uma área da saúde, incluindo seus profissionais no papel de promover, prevenir, proteger e reabilitar a saúde física e mental (Bottcher, 2019). Assim, o profissional de educação física, junto com outros educadores, desempenha um papel central na promoção de uma educação consciente e acolhedora, capacitando os jovens a compreender os impactos

negativos do uso inadequado da tecnologia e destacando os benefícios que ela pode proporcionar quando utilizada de forma equilibrada.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo explorar as percepções dos estudantes acerca do uso das tecnologias, especialmente das redes sociais, e seus impactos na saúde física, mental e no bem-estar. Além disso, busca destacar os benefícios da prática de atividades físicas e a importância de uma educação dialógica, que incentive o desenvolvimento de uma relação saudável com as tecnologias.

METODOLOGIA

A oficina intitulada “O CORPO PERFEITO E O “SER ACEITO”: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE MENTAL E BEM ESTAR” foi conduzida em uma turma do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Simeão Ribeiro na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, com base nos princípios da educação dialógica de Paulo Freire, permitindo um contato próximo com a realidade dos estudantes. Ao invés de uma transmissão unilateral de conhecimento, a proposta, pensada nos princípios da educação dialógica de Paulo Freire, foi aplicada ao criar um ambiente de diálogo, onde os alunos foram incentivados a participar ativamente do processo de construção do saber, tornando-se sujeitos de sua própria aprendizagem (Freire, 1987).

Exemplos do cotidiano dos alunos foram usados como ponto de partida, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática vivenciada por eles, conforme preconizado por Freire. Essa contextualização permitiu que os estudantes se identificassem com os conceitos abordados, em vez de receberem passivamente o conteúdo. A educação dialógica propõe que o conhecimento seja construído em conjunto, e, nesse sentido, os momentos de conversa e interação intercalados com a exposição teórica foram fundamentais para aprimorar a concentração, o envolvimento e a troca de saberes entre palestrantes e estudantes.

O momento reflexivo ao final da oficina reforçou esse aspecto dialógico, ao propor uma pergunta sobre a imagem corporal construída pelos estudantes ao longo de suas vivências físicas e digitais. Isso proporcionou um espaço para que eles pudessem refletir e dialogar sobre sua própria realidade, promovendo uma

conscientização crítica, conforme defendido por Freire, onde os alunos não são apenas receptores do conhecimento, mas se tornam protagonistas de suas reflexões. Para o desenvolvimento do material teórico-prático, foram utilizadas imagens, artigos e materiais práticos (como bambolês e elásticos).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente oficina trouxe resultados significativos aos alunos e acadêmicos. Em primeiro lugar, um dos importantes enlaces identificados foi a possibilidade de estímulo aos alunos às práticas contra o sedentarismo, assim como reforça Souza et al. (2023) que incentivou a diminuição da ociosidade dos jovens e, conseqüentemente, o risco social a que estão expostos, mostrando também a importância em manter hábitos saudáveis por meio da prática de atividades físicas.

Salienta-se também que aos alunos foi incentivado durante a exposição da oficina, a oportunidade de exploração de diferentes ambientes e novas práticas, corroborando com Collier (2021), que aponta uma crescente demanda por exploração dos espaços públicos de lazer, o que pode aguçar uma maior compreensão sobre a cultura corporal de movimento, o que vai de encontro aos objetivos propostos pela presente experiência.

Seguidamente, notou-se também, a conexão dialógica da Educação Física com temas de saúde mental, onde houve o incentivo do espaço escolar como um ambiente colóquio, como salienta Koehler, Gonzales e Marpica (2021), apontando a necessidade da criação de um espaço de fala, escuta e troca construídos coletivamente, expandindo a reflexão sobre os modos singulares de pensar e agir, além de trabalhar emoções, sentimentos e questões intrínsecas ao desenvolvimento pessoal e identitário dos adolescentes.

Embora a discussão sobre saúde física, mental e bem-estar e a influência das redes sociais tenha se desenvolvido de forma satisfatória, os alunos ainda mostraram-se retidos em compartilhar seus questionamentos, mesmo diante da contextualização da importância do tema. Cabe ressaltar que a imagem corporal é formada por diversos fatores incluindo as dimensões sociológica, psicológica, antropológica e as relações com o meio cultural, sendo os meios de comunicação e redes sociais

determinantes na construção da subjetividade individual (Brito, Thimóteo e Brum, 2020), o que pode elucidar as barreiras encontradas.

Por conseguinte, observou-se também por parte dos licenciandos, que ocorreu uma maior compreensão da conexão entre tecnologia e ensino, onde foi possível expor e explorar os benefícios das novas TICs e redes sociais na vida dos jovens, em concordância a Santos Freire et al. (2022), onde sugere que novas dinâmicas afetam de modo peculiar a cada um(a) dos(as) envolvidos(as) no processo educacional, imperando que novas estratégias educativas sejam desenvolvidas.

CONCLUSÃO

A conclusão da oficina revela a relevância de integrar práticas de atividade física, saúde mental e o uso consciente das tecnologias dentro e fora do ambiente escolar. Os resultados mostram que a promoção de hábitos saudáveis e a exploração de espaços públicos são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, refletindo a importância de abordagens multidimensionais na Educação Física. A superação do tecnicismo ainda se mantém necessária nas instituições de ensino, diante da falta de hábito dos alunos em partilhar suas ideias e opiniões.

Mesmo que os alunos tenham apresentado hesitações em compartilhar suas inquietações, isso indica a necessidade de criar um espaço mais acolhedor para o diálogo sobre temas sensíveis como a imagem corporal e a influência das redes sociais. Além disso, a conexão entre tecnologia e ensino se mostrou promissora, sugerindo que novas dinâmicas educacionais podem enriquecer a experiência de aprendizagem dos acadêmicos em suas aplicações. Assim, é fundamental continuar desenvolvendo estratégias que favoreçam a expressão, a reflexão crítica e a formação de hábitos saudáveis, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e eficaz.

REFERÊNCIAS

BOTTCHER, Lara Belmudes. ATIVIDADE FÍSICA COMO AÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE. *Revista Gestão & Saúde*, [S. l.], p. 98–111, 2019. DOI: 10.26512/gsv0i0.23324. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/23324>. Acesso em: 08 jun. 2024.

BRITO, Amanda Alberto; THIMÓTEO, Tayná Brum; BRUM, Fábio. Redes sociais, suas implicações sobre a imagem corporal de estudantes adolescentes e o contexto da pandemia do coronavírus (COVID-19). *Temas em Educação Física Escolar*, v. 5, n. 2, p. 105-125, 2020.

COLLIER, Luciana Santos. Oficinas temáticas na educação física escolar. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 19, n. 3, p. 175-181, 2021.

EISENSTEIN, Evelyn. Crianças, adolescentes e a era digital: benefícios e riscos. *Revista Acadêmica Licenciaturas*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 7–14, 2023. DOI: 10.55602/rlic.v11i1.283 . Disponível em: <https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/283..> Acesso em: 31 maio. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa*. 25ª. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

KOEHLER, Sonia Maria Ferreira; GONZALES, Nathália Garcia Panacioni; MARPICA, Júlia Barbeito. A escola como promotora da saúde mental e do bem-estar juvenil: oficinas pedagógicas com adolescentes. *DESIDADES: Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude*, n. 29, p. 168-185, 2021.

OLIVEIRA, Eloiza Silva Gomes. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. *Educ. Rev.*, Curitiba , n. 64, p. 283-298, abr. 2017.

SOUZA, Emerson Adriano Reis et al. Extensão universitária: a educação física como instrumento de transformação social. *Peer Review*, v. 5, n. 22, p. 1-15, 2023.

ESTRATÉGIAS PARA COMBATER A VIOLÊNCIA ESCOLAR: DESENVOLVIMENTO DE VALORES E CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES SAUDÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR

TOLEDO, Maria Amélia Vieira¹; CUNHA, Luciana de Jesus Pereira²; FREITAS, Dâmaris de Oliveira; OLIVEIRA, Leida Calegário de³.

¹ Núcleo de Acolhimento Educacional da Superintendência Regional de Ensino de Passos, MG. Programa de Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. ² Núcleo de Acolhimento Educacional da Superintendência Regional de Ensino de Passos, MG. ³ Programa de Educação Tutorial – grupo PET Estratégias. UFVJM.

O projeto "Desenvolvendo valores e construindo boas relações na escola", implantado pela Superintendência Regional de Ensino de Passos (SRE), MG, executado por meio do Núcleo de Acolhimento Educacional (NAE), visa promover uma cultura de paz, respeito e empatia nas escolas estaduais das cidades de Passos e Formiga, Minas Gerais. A iniciativa se alinha a legislações como a Lei 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying), e a Lei 14.811/2024, que estabelece medidas de proteção contra a violência escolar. A proposta nasce da preocupação com a violência e o bullying no ambiente escolar, tendo em vista que afetam o processo de ensino-aprendizagem, prejudicam a saúde emocional dos estudantes e comprometem seu desenvolvimento. O projeto busca estimular a convivência saudável e fortalecer a construção da identidade pessoal dos estudantes. Entre os objetivos específicos estão a conscientização de professores e equipes pedagógicas, a realização de campanhas educativas e a orientação de pais e responsáveis para a identificação e prevenção de casos de violência. Além disso, o projeto incentiva a formulação de planos de ação conjuntos entre estudantes, professores e gestores, a fim de mitigar a prática do bullying e promover comportamentos empáticos. A metodologia inclui rodas de conversa com professores, estudantes e famílias, exibição de filmes educativos e debates sobre o impacto da violência escolar. Os jovens também são incentivados a atuar como protagonistas e multiplicadores das boas práticas aprendidas. O público-alvo envolve toda a comunidade escolar: alunos, professores, pais e demais profissionais das escolas estaduais participantes. O projeto destaca a importância de um esforço interdisciplinar, mobilizando todos os envolvidos para a construção de um ambiente educacional harmonioso e seguro. A iniciativa espera

não apenas prevenir a violência, mas também promover a reflexão crítica e o desenvolvimento emocional dos alunos, reforçando o papel essencial da escola na formação de cidadãos socialmente responsáveis.

Palavras-chave: Educação básica; Bullying; Intimidação sistemática; Acolhimento educacional; Ambiente educacional.

ADOCIMENTO DOCENTE A PARTIR DOS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR

ALVES, Ingridy; ALMEIDA, Sarah¹; VAZ, Thaís¹;

¹ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Curso de Pedagogia

O presente estudo investiga a correlação entre os desafios enfrentados pelas professoras do ensino regular na implementação da inclusão escolar e o adoecimento docente, além de buscar identificar as estratégias desenvolvidas para mitigar esses impactos. As dificuldades relacionadas à inclusão escolar, como a falta de formação continuada, ausência de infraestrutura adequada e apoio insuficiente, têm sido apontadas como fatores que agravam o adoecimento docente (MARQUES et al., 2011). Tais fatores revelam a necessidade de implementar políticas que proporcionem um ambiente de trabalho saudável, que contemple o bem-estar físico e emocional das professoras, e medidas que favoreçam o desenvolvimento de uma prática inclusiva eficaz. O suporte escolar se apresenta como fundamental na prevenção do adoecimento, sendo necessário refletir sobre as formas de auxílio oferecidas pelas escolas, a infraestrutura disponível e a promoção de ações preventivas.

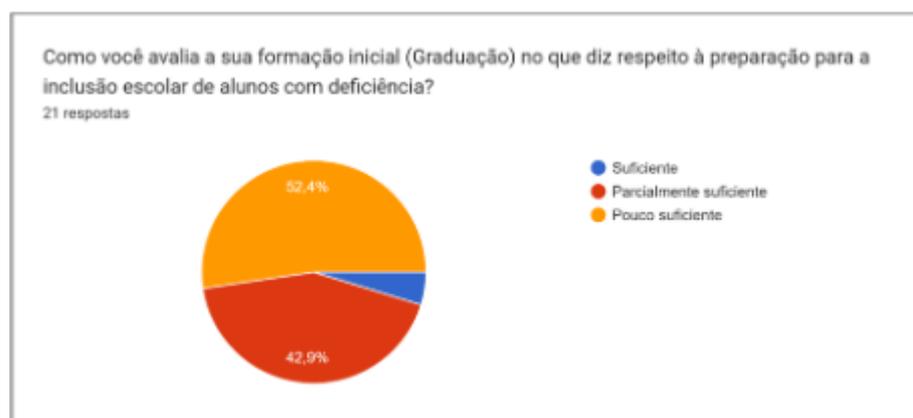
A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso com abordagem qualitativa, que busca compreender os fenômenos com base nos significados atribuídos pelos participantes. A coleta de dados foi feita utilizando um formulário on-line com perguntas estruturadas e semiestruturadas, aplicado a um grupo de professores.

O formulário foi desenvolvido para investigar as experiências e percepções das professoras em relação aos desafios da inclusão escolar, e foi dividido em perguntas fechadas, facilitando a análise estatística e a criação de gráficos, e perguntas abertas, que permitiram respostas mais detalhadas e descritivas. Utilizou-se a plataforma Google Formulários pela facilidade de distribuição e acesso, e o envio foi feito por meio de links e QR codes compartilhados com os professores participantes.

CATEGORIA 1: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

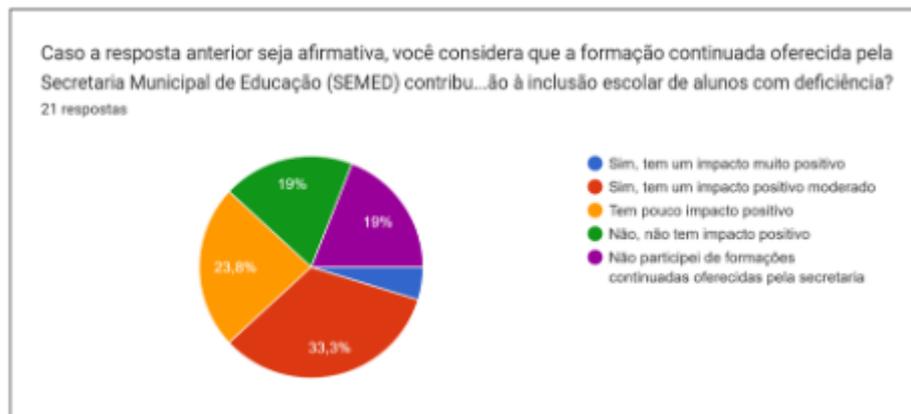
Os resultados preliminares da pesquisa foram organizados em três categorias principais, sendo a primeira dedicada à Formação Inicial e Continuada. A análise revela que 52,4% dos professores consideram sua formação inicial pouco suficiente para lidar com a inclusão, e apenas uma pequena parcela acredita que foi adequadamente preparada para esse desafio.

Gráfico 1: Formação inicial



No que diz respeito à formação continuada, os docentes mencionam que a oferta da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) é insuficiente, com 14,3% indicando que não há formação continuada disponível. Entre os que têm acesso, apenas 33,3% afirmam que a SEMED oferece formações mais de cinco vezes por ano. Apesar de 33,3% reconhecerem um impacto positivo moderado das formações, há uma insatisfação generalizada em relação à qualidade e relevância das capacitações oferecidas, sugerindo que as iniciativas precisam ser aprimoradas.

Gráfico 2: Formação continuada

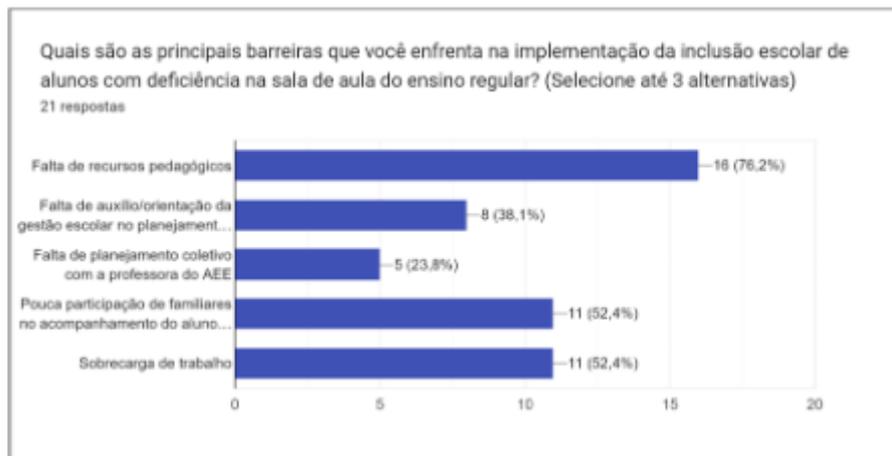


Esses dados indicam que a falta de formação continuada adequada pode agravar as dificuldades enfrentadas na inclusão escolar e contribuir para o adoecimento docente. Portanto, a construção de um processo formativo que considere as experiências práticas dos docentes e a realidade das salas de aula é crucial para a efetivação da inclusão escolar e a promoção do bem-estar dos professores.

CATEGORIA 2: BARREIRAS E DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Ao analisarmos as barreiras e dificuldades na implementação da inclusão escolar, uma das principais preocupações dos professores é a falta de recursos pedagógicos adequados. Segundo Gasparini et al. (2005), “acredita-se que a escola não fornece meios pedagógicos necessários à realização das tarefas, cada vez mais complexas nos contextos educacionais”. Essa realidade é reforçada por 76,2% dos professores que relataram a ausência de materiais e ferramentas adequadas, limitando o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Gráfico 3: Barreiras e desafios na implementação da inclusão escolar



A análise dos dados revela que 81% dos professores identificam o excesso de alunos com deficiência por turma como o principal fator que contribui para o adoecimento docente. Essa alta porcentagem indica que a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, sem a devida atenção individualizada, pode levar a um aumento do estresse e esgotamento emocional entre os educadores.

CATEGORIA 3: SUPORTE ESCOLAR NA PREVENÇÃO DO ADOECIMENTO DOCENTE

Um gráfico relevante para esta análise mostra a percepção dos professores sobre o suporte escolar na inclusão. Os dados revelam que 47,6% dos educadores afirmam que o suporte é oferecido “às vezes”, enquanto apenas 9,5% indicam que esse suporte é garantido “sempre”. A ausência de um suporte contínuo e adequado pode contribuir significativamente para o adoecimento docente, uma vez que a inclusão de alunos com deficiência requer atenção e recursos diferenciados.

Gráfico 4: Suporte escolar na prevenção do adoecimento docente



Além disso, 90,5% dos professores afirmam que suas escolas não oferecem programas de prevenção ao adoecimento, o que aponta para uma lacuna crítica no cuidado com a saúde e bem-estar dos educadores. A avaliação do apoio recebido é predominantemente negativa, com 42,9% considerando-o apenas parcialmente satisfatório, refletindo a necessidade de melhorias nesse aspecto.

A unanimidade entre os professores sobre a importância do acesso a serviços de saúde emocional destaca a urgência de iniciativas que promovam o bem-estar no ambiente escolar. Portanto, para garantir um ambiente educacional saudável e inclusivo, é essencial que as instituições priorizem a implementação de suporte efetivo e políticas voltadas ao cuidado dos docentes.

Os dados preliminares indicam que os desafios enfrentados pelas professoras no contexto da inclusão escolar têm forte impacto no adoecimento docente, especialmente pela ausência de formação adequada e falta de suporte institucional. A pesquisa aponta para a necessidade de implementar programas de apoio emocional e capacitação continuada, que promovam um ambiente de trabalho saudável e inclusivo. Estratégias que ofereçam suporte especializado e infraestrutura adequada são essenciais para minimizar o impacto desses desafios na saúde das professoras e na qualidade do ensino

REFERÊNCIAS

GASPARINI A. et al. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. 2005.

MARQUES S. et al. Saúde, trabalho e subjetividade. 2011.

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE MINAS GERAIS: PROJETO PROFSMINAS

LACERDA, Amanda Mota¹; BARBOSA, Rose Elizabeth Cabral¹; FONSECA, Giovanni Campos²; BARBOSA, Luiza Augusta Rosa Rossi¹; DE PAULA, Alfredo Maurício Batista¹; DE MAGALHÃES, Tatiana Almeida³; HAIKAL, Desirée Sant'Ana¹.

¹Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros MG- Brasil. ²Universidade Federal de Minas Gerais. Montes Claros MG- Brasil. ³Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina MG- Brasil.

Os transtornos mentais comuns (TMC) envolvem sintomas como insônia, irritabilidade e fadiga, insuficientes para preencher critérios formais para diagnósticos de depressão ou ansiedade. O adoecimento mental relacionado ao trabalho é multifatorial, influenciado por fatores como a organização e as condições de trabalho. A categoria docente enfrenta muitos desafios que podem causar estresse, fadiga e problemas de saúde. Há evidências de uma forte relação entre a docência e transtornos mentais, prejudicando tanto os profissionais quanto o processo ensino-aprendizagem. Assim, este estudo objetivou descrever a prevalência de transtornos mentais comuns entre professores da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal do tipo *websurvey* que analisou respostas da fase de seguimento do projeto “Condições de saúde e trabalho de professores da educação básica do estado de Minas Gerais: estudo longitudinal – Projeto ProfSMinas”. A coleta de dados, por meio de formulário eletrônico enviado aos professores participantes do *baseline*, ocorreu entre 02 de outubro de 2023 e 31 de março de 2024. O presente estudo contou com a participação de 767 professores. Os dados foram exportados e analisados com o auxílio do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS®) versão 24.0. Foi conduzida análise descritiva das variáveis sociodemográficas e da variável de interesse. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes (Parecer nº 4.964.125/2021) e todos os respondentes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao acessarem o formulário. Entre os participantes, houve predomínio de professoras (71,3%), com idade entre 40 e 59 anos (37,5%), que se autodeclararam brancos (54,5%) e com renda familiar de 3 a 5 salários-mínimos (56,7%). Em relação à presença de TMC, 48,6% dos professores apresentaram sinais e sintomas compatíveis com os critérios estabelecidos pelo instrumento validado no Brasil para o rastreamento de TMC - *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Houve uma elevada prevalência de TMC entre professores

da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Nesse sentido, sugere-se que ações governamentais e de saúde, focadas na prevenção e promoção da saúde mental, sejam desenvolvidas com base no modelo biopsicossocial, visando ao cuidado e acolhimento dos professores.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Professores escolares; Saúde mental.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE EM MINAS GERAIS: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 2014 A 2024

SOUZA, Miriam Soares Melo; SOUZA, Heucielly Oliveira; ARCANJO, Izabella Nascimento¹; BARBOZA, Kariny Alves.

A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de Koch. Ela afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos ou sistemas. Em 2022, acendeu-se um alerta para o aumento do número de casos de tuberculose no Brasil, que permanece até os dias atuais. Este ano, foi criada a Campanha Nacional de Tuberculose 2024, que tem como objetivo a prevenção, os sinais e sintomas da tuberculose, o que fazer em caso de suspeita e a importância de realizar o tratamento até o final para alcançar a cura. A prevenção, o diagnóstico e o tratamento da tuberculose estão disponíveis gratuitamente no SUS, além de ofertar vacina BCG para proteger crianças das formas mais graves e tratamento preventivo para pessoas com maior risco de adoecimento. Esta pesquisa utilizou uma abordagem epidemiológica e retrospectiva, utilizando dados secundários disponíveis nas bases de dados do SINAN. Todos os casos confirmados de TB notificados em MG de 2014 a 2024 foram incluídos. A análise dos dados foi conduzida com técnicas estatísticas descritivas e inferenciais, incluindo análise de frequência e temporal. A modelagem espacial foi utilizada para mapear a distribuição

dos casos. Uma revisão da literatura científica foi realizada para contextualizar os resultados. Distribuição Geográfica e Grupos Etários. Os dados revelaram maior incidência em áreas urbanas, entre faixas etárias de 20 a 50 anos. A população carcerária e pessoas com comorbidades, mostraram alta vulnerabilidade. Análise Temporal: Identificação de tendências e variações ao longo dos anos. Modelagem Espacial: Mapeamento das áreas de alta incidência (hotspots). Os resultados indicam que a tuberculose em Minas Gerais passou por fases de crescimento, declínio e recuperação. Fatores como condições socioeconômicas e acesso a serviços de saúde influenciaram essas variações. A recuperação e o crescimento nos anos recentes sugerem a necessidade de políticas públicas eficazes e vigilância contínua para controlar a TB. O estudo evidenciou a dinâmica da TB em MG entre 2014 e 2024, destacando a importância de estratégias robustas de prevenção e controle. Investimentos em saúde pública e acesso a diagnóstico e tratamento são cruciais para reduzir a carga da TB.

Palavras-Chave: Tuberculose. Casos Confirmados. Análise Retrospectiva.

LETRAMENTO LITERÁRIO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL COM O CONTO “A SOLUÇÃO”, DE CLARICE LISPECTOR

SILVA, Yanne Maira; SANTOS, Walisson Oliveira; AGUIAR, Jaciane Muniz de.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre saúde mental nas escolas é essencial para garantir que os alunos vivenciem de forma plena o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Marlene Vieira et al. (2014), o diálogo entre a literatura e essa temática indica que o ambiente escolar é um espaço estratégico para a implementação de políticas públicas voltadas a crianças e adolescentes. Nesse contexto, os educadores têm a oportunidade de integrar estratégias pedagógicas que, além de abordar conteúdos curriculares, promovam reflexões sobre o bem-estar psicoemocional.

Esta proposta apresenta uma aula de Língua Portuguesa e suas literaturas, com o conto “A solução”, de Clarice Lispector, extraído do livro *A legião estrangeira* (1964 [2020]), como recurso pedagógico para promover a leitura e a produção textual. A obra suscita reflexões importantes sobre temas como autoestima, solidão e amizade, incentivando os alunos a cultivarem empatia e respeito mútuo, tanto em relação aos colegas e professores quanto à sociedade em geral.

A escolha do conto “A solução” como recurso didático é estratégica, visto que dialoga diretamente com os desafios do adoecimento mental no contexto escolar, proporcionando uma abordagem reflexiva que visa envolver os estudantes nessas questões cruciais. Dessa forma, a literatura sobre saúde mental reconhece a escola como um núcleo central na promoção e prevenção da saúde mental entre jovens, ressaltando a importância do seu papel nessa missão.

MATERIAIS E MÉTODOS

No conto “A solução”, de Clarice Lispector, a relação entre Alice e Almira é marcada por contrastes sutis. O narrador descreve Alice como tendo um “rosto oval e aveludado”, enquanto Almira é caracterizada pelo brilho constante no nariz e uma “avidez” evidente por comida, seu “contato mais direto com o mundo” (Lispector, 1999, p. 51). Essa diferenciação ressalta a dualidade entre as duas personagens: Alice, com uma figura delicada e suave, contrasta com Almira, cuja expressão revela um desejo visceral pela comida, simbolizando suas diferentes formas de se conectar com a realidade.

A personagem Almira, retratada como “gorda”, provoca uma série de reflexões sobre a superficialidade dos julgamentos baseados na aparência externa, que não revela a verdadeira essência das pessoas. Enquanto Alice é considerada bela à primeira vista, dentro dela habita uma maldade latente; por outro lado, Almira exibe lealdade e empatia. Segundo Ayecha Barbosa de Souza, em *Preenchendo o vazio: Análise do conto “A solução” de Clarice Lispector* (2016), a análise das personagens propõe uma intensa reflexão. A personagem Almira é retratada como alguém que está constantemente em busca de satisfação, consumindo alimentos de maneira exacerbada. Esse ato de consumir alimentos reflete sua tentativa de nutrir a amizade com Alice, que, por sua vez, é unilateral e não recíproca. Nesse contexto,

Almira busca não apenas saciar sua fome física, mas também preencher um vazio existencial. A voz narradora questiona: “Por que Alice tolerava Almira, ninguém entendia” (Lispector, p. 51, 1999). Essa dinâmica se manifesta nas interações desiguais, onde a reciprocidade é ausente, e Alice adota uma postura de distanciamento, acentuando a falta de uma conexão genuína entre elas.

Ao final do conto, Alice ofende Almira ao chamá-la de gorda, provocando uma reação violenta por parte desta, que resulta em destinos opostos para ambas as personagens: Alice vai parar no pronto-socorro, enquanto Almira é levada à prisão.

Em Metodologias do Ensino de Literatura (2021), Albeiro Mejia Trujillo argumenta que a leitura literária vai além do simples ato de ler e alfabetizar. O texto literário, que depende da interpretação do seu significado, exige um leitor que seja cooperativo, ativo, plural e crítico, capaz de transcender os hábitos de leitura voltados apenas para a informação. Dessa forma, a aula, destinada a alunos do terceiro ano do Ensino Médio, começa com uma atividade de reflexão crítica relacionada ao título “A Solução”. Os estudantes são convidados a fazer suposições sobre o que acreditam que será “resolvido” ao longo da leitura da narrativa de Clarice Lispector, o que estimulará sua imaginação e os preparará para uma análise mais aprofundada do texto.

Após essa reflexão, realizar-se-á uma leitura compartilhada do texto, pausando em momentos-chave para discussão. Isso ajuda a manter os alunos engajados e esclarece dúvidas que possam surgir. Durante essa reflexão, podem ser feitas perguntas como: “Por que Almira se sente assim?”, “Como Alice trata Almira nesta parte?” e “Vocês acham que a reação de Almira foi justificável? Por quê?”.

Em último momento apontamento, os alunos são convidados a escrever uma carta para Almira ou Alice, expressando suas emoções sobre o comportamento delas e oferecendo conselhos. Aqueles que se sentirem à vontade poderão compartilhar suas cartas em voz alta. Esse exercício cria um espaço de diálogo e permite que os alunos reflitam sobre diferentes perspectivas, ampliando sua compreensão das relações e temas abordados no texto.

RESULTADOS

A proposta da aula foi elaborada para abordar o adoecimento mental dos alunos na contemporaneidade, com ênfase nas relações interpessoais, conforme apresentado no conto “A solução”, de Clarice Lispector. Os estudantes terão a chance de discutir os sentimentos expressos na narrativa e, assim, conectá-los às suas próprias experiências, como autoestima, solidão e amizade.

Além disso, ao escreverem cartas para ambas as personagens, os alunos terão a oportunidade de expressar suas opiniões sobre a falta de respeito e o bullying, evidenciado especialmente no momento em que Alice chama Almira de gorda. Essa atividade pode se tornar uma ferramenta valiosa para o professor incentivar discussões sobre o impacto social e emocional que nossas atitudes podem ter na vida dos outros, promovendo uma reflexão crítica entre os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conto “A solução”, de Clarice Lispector, destaca-se por sua relevância ao tratar de questões emocionais e sociais que impactam diretamente o ambiente escolar. Nesse sentido, é imprescindível que a direção da escola, em parceria com os professores, esteja atenta ao adoecimento mental dos alunos, buscando compreender suas origens e consequências. A implementação de estratégias dentro e fora da sala de aula é fundamental para que a saúde mental dos discentes seja uma prioridade, minimizando os efeitos negativos desse problema no cotidiano escolar.

Para além do uso da literatura nas aulas de Língua Portuguesa, é essencial explorar outras formas de expressão artística, como música, dança e teatro. Essas manifestações podem funcionar como importantes aliadas na promoção da saúde mental, permitindo que os alunos expressem suas emoções, desenvolvam empatia e cultivem um ambiente de diálogo e reflexão, contribuindo para uma formação mais completa e emocionalmente equilibrada.

Assim, esta proposta de aula é direcionada aos professores de Língua Portuguesa, incentivando-os a integrar discussões sobre saúde mental em suas práticas pedagógicas. A literatura pode ser uma poderosa ferramenta de diálogo, proporcionando um espaço seguro para que os alunos reflitam e compartilhem suas emoções. Essa abordagem não apenas enriquece o processo de ensino, mas

também reafirma a importância de cuidar da saúde mental no desenvolvimento integral dos estudantes, criando um ambiente escolar mais acolhedor e solidário.

REFERÊNCIAS

BEAUDOIN, Marie-Nathalie; TAYLOR, Maureen. Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola. Trad. Sandra Regina Netz. São Paulo: Artmed, 2007.

VIEIRA, Marlene et al. Saúde mental na escola. In: ESTANISLAU, Gustavo; BRESSAN, Rodrigo (Org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 13-24.

LISPECTOR, Clarice. A solução. In: A legião estrangeira. Rio de Janeiro: Rocco, 2020, p. 75-77.

SOUZA, Ayecha Barbosa de. Preenchendo o vazio: análise do conto "a solução" de Clarice Lispector. São Paulo: Usp, 2016.

TRUJILLO, Albeiro Mejia. Metodologias do Ensino de Literatura. Cascavel: Travessias, 2021.

TECNOESTRESSE E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PANDEMIA DA COVID-19: UM ENSAIO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

MENDES, Débora Suzane Gomes

O uso intensivo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) durante a pandemia da COVID-19 trouxe uma série de transformações para a educação básica, destacando-se o aumento do tecnoestresse entre os/as professores/as. A implementação do ensino remoto emergencial, como uma das principais estratégias para garantir a continuidade da escolarização durante o isolamento social, resultou em um excessivo grau de conectividade e utilização de recursos digitais. Esse cenário gerou impactos significativos na saúde física e

emocional dos educadores. Diante desse contexto, surgem importantes questionamentos: Quais aspectos do ensino remoto contribuíram para a intensificação do tecnoestresse entre os docentes? Quais são as principais consequências desse tecnoestresse na saúde dos/as professores/as? Este trabalho tem como objetivo identificar as implicações do tecnoestresse na saúde dos educadores durante o ensino remoto na pandemia da COVID-19. A metodologia adotada para este estudo foi a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), com o objetivo de responder à problemática investigada. Para a realização da RSL, foram seguidas as cinco etapas propostas por Klan et al. (2003): a) formular questões para uma revisão; b) identificar pesquisas relevantes; c) avaliar a qualidade das investigações; d) resumir as evidências dos estudos; e) interpretar os resultados. Ademais, utilizou-se o protocolo Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises 2020 (PRISMA), com algumas adaptações, considerando que a pesquisa foi realizada por apenas uma pesquisadora. Em outubro de 2024, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados Periódicos CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br>), Scientific Electronic Library Online (SciELO) (www.scielo.br), Catálogo de Teses e Dissertações CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>), utilizando-se combinações das palavras-chave tecnoestresse, estresse, professores, como tecnoestresse professores, estresse tecnologia professores, resultando em um total de 113 pesquisas. Após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, foram selecionados 5 estudos: 2 artigos, 2 teses e 1 dissertação, publicadas no período de 2021 a 2024, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados (n=5).

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE PESQUISA/BAS E DE DADOS
2021	VIANA, M. E. R. P.; MIGUEL, J. R.	Desafios Pedagógicos e Emocionais do Professor Frente à Pandemia da Covid-19.	“Trata sobre os desafios mais recorrentes que o educador enfrenta mediante o período de pandemia e elucida a importância por parte dos profissionais da educação sobre o autoconhecimento e autocuidado para o pleno gerenciamento das suas competências socioemocionais”.	Artigo/Periódicos CAPES
2022	ROCHA, A. L. R.; NETO, I. L.; SILVA, F. C. S.	A prevalência de Burnout em professores no contexto de aulas remotas durante a pandemia de COVID-19.	“Investigar a prevalência de Burnout em professores no contexto das aulas remotas durante a pandemia de COVID-19”.	Artigo/Periódicos CAPES

2023	NASCIMENTO, A. C. do.	Avaliação do Estresse Ocupacional em Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Campus Manaus Centro do Instituto Federal do Amazonas.	"Identificar quais os fatores psicossociais relacionados ao estresse ocupacional dos professores de EBTT do CMC do IFAM."	Dissertação/Banco de Teses e Dissertações CAPES
2023	FREIRE, S. S. A.	O silêncio e o sofrimento/adoecimento psíquico docente sob a análise da Psicologia Histórico-Cultural: das condições às emoções.	"Analisar as causas do sofrimento/adoecimento psíquico dos professores da rede municipal de educação do município de Corumbá-Mato Grosso do Sul sob o olhar da Psicologia Histórico-Cultural (PHC)"	Tese/BDTD
2024	PEREIRA, D. F.	Tecnoestresse na Docência: Sentimentos de Professores de Matemática da Educação Básica.	"Compreender os sentimentos de professores de Matemática que atuam na educação básica, considerando as implicações das dimensões do tecnoestresse que são percebidas na prática pedagógica".	Tese/Banco de Teses e Dissertações CAPES

Fonte: Dados das pesquisas selecionadas dos bancos de dados. Elaborada pela autora (2024).

Os resultados indicam que, conforme Viana e Miguel (2021) e Pereira (2024), o tecnoestresse emergiu em decorrência da necessidade urgente de adquirir instantaneamente novas habilidades e desenvolver uma nova linguagem, devido à intensiva integração das TDIC na rotina de trabalho docente. Essa situação aumenta o estresse relacionado ao trabalho, aos estudos e ao contexto social, exacerbada pela pressão psicológica por alto desempenho nas atividades educacionais. Entre as principais consequências do tecnoestresse, foram identificados sintomas físicos, como cansaço excessivo, alterações no sono, dores musculares e de cabeça, além de dificuldades de concentração e mal-estar gastrointestinal (Rocha, Neto e Silva, 2022). Sintomas emocionais também foram relatados, incluindo esgotamento mental, alteração no sono e alimentação, ansiedade, depressão e fadiga (Viana; Miguel, 2021). A rápida transição para o ensino remoto parece ter intensificado sentimentos de ineficácia profissional (Pereira, 2024). Fatores como a falta de suporte adequado e a escassez de recursos contribuíram para agravar o tecnoestresse entre os professores (Nascimento, 2023). Os/as professores/as enfrentam situações adversas que intensificaram o sofrimento psíquico, incluindo dificuldade no acesso a recursos materiais, limitações no uso de tecnologias, ausência de alunos, sobrecarga de trabalho, burocracia excessiva e desvalorização profissional (Freire, 2024). Além disso, observou-se uma relação significativa entre os níveis mais baixos de autoeficácia no uso das tecnologias e índices mais elevados de *Burnout*, em comparação aos docentes que demonstram maior habilidade no uso das TDIC (Pereira, 2024). Notou-se também um aumento

significativo no consumo de medicamentos psicotrópicos entre os/as professores/as, que buscavam alívio para o sofrimento física e emocional, revelando sentimentos de angústia e ansiedade (Freire, 2023). Os professores de escolas públicas apresentaram níveis mais elevados de esgotamento físico e despersonalização em relação aos docentes de escolas militares e privadas (Neto; Silva, 2022). Rocha, Neto e Silva (2022) destacam a necessidade de mais pesquisas no período pós-pandemia, com foco nos impactos da mediação pedagógica e no sofrimento psicoemocional associado ao tecnoestresse entre docentes. Conclui-se que as pesquisas analisadas neste ensaio de revisão sistemática da literatura revelam que uso intensivo de tecnologias digitais, aliado a falta de suporte adequado e de recursos, exacerbou o tecnoestresse entre os/as professores/as durante o ensino remoto. As consequências incluem o desenvolvimento de ansiedade, estresse elevado, depressão, entre outros problemas. O modelo de ensino remoto emergencial mostrou desrespeito em relação à privacidade e aos sentimentos dos/as professores/as da rede pública, evidenciando a insegurança e fragilidade das condições de trabalho dos/as professores durante esse período. Eles foram pressionados a cumprir exigências sob condições desfavoráveis, impactando negativamente sua saúde física e mental, bem como seus aspectos pedagógicos. Assim, recomenda-se que as instituições de ensino implementem práticas preventivas para minimizar doenças relacionadas ao contexto de trabalho docente. É essencial que haja mais pesquisas no período pós-pandemia, focando nos impactos da mediação pedagógica e no sofrimento psicoemocional associado ao tecnoestresse na educação básica.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Silvia Segovia Araujo. **O silêncio e o sofrimento/adoecimento psíquico docente sob a análise da Psicologia Histórico-Cultural**: das condições às emoções. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo – MS. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/5948/1/TESE%20FINALIZADA.pdf> Acesso em 19 out. 2024.

KLAN, S Khan; KUNZ. Regina; Kleijnen, Jos; Antes, Gerd. Cinco passos para conduzir uma revisão sistemática. **Jornal da Sociedade Real de Medicina**, 96 (3), p. 118-121, 2003.

NASCIMENTO, Alice Carvalho do. **Avaliação Do Estresse Ocupacional em Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Campus Manaus Centro do Instituto Federal do Amazonas**. 2023. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão e Estratégia). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14166555 Acesso em 25 out. 2024.

PEREIRA, Diniz Fabrine. **Tecnoestresse na Docência: sentimentos de professores de matemática da educação básica**. 2024. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2024. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=15151503 Acesso em 20 out. 2024.

ROCHA, Adriana Lima Ramos; NETO, Ingrid; CALIXTO SOUSA SILVA, Felipe. A prevalência de Burnout em professores no contexto de aulas remotas durante a pandemia de COVID-19. **SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 109–126, 2022. DOI: 10.36704/sciaseducomtec.v4i1.6169. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/6169> . Acesso em: 26 out. 2024.

VIANA, Maria Elisete Ribeiro Pinto; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Desafios Pedagógicos e Emocionais do Professor Frente à Pandemia da Covid-19. **Id on line Revista de Psicologia**, vol. 15, n. 56, p. 404-415, julho/2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3151> Acesso em 18 out. 2024.

ESTÍMULO PARENTAL À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES

MEIRELES Bianca Borges; MACHADO Júlia Chabot de Menezes; VELOSO Rosângela Ramos; DE PINHO Lucineia.

As principais doenças que afetam a população brasileira deixaram de ser agudas e passaram a ser crônicas, devido ao aumento significativo do sobrepeso e da obesidade em todas as faixas etárias. Diante disso, volta-se a atenção para os fatores que impactam os hábitos de vida dos jovens, destacando o papel dos pais como influenciadores nas práticas físicas e alimentares desses indivíduos. Este estudo tem como objetivo identificar a prevalência de adolescentes escolares cujos pais estimulam a prática de atividades físicas e hábitos alimentares mais saudáveis. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico, integrante do Projeto PIBEMoC: “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”. Participaram os adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio em 2022 e 2023. A coleta de dados da etapa pré-intervenção iniciou em abril de 2024 e encontra-se em andamento. Aplicou-se um questionário que contemplava variáveis sociodemográficas e realizou-se avaliação antropométrica, clínica e bioquímica. Os dados foram analisados utilizando o software estatístico SPSS®, versão 22.0. Foram realizadas análises descritivas e associações por meio do teste qui-quadrado de Pearson. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022). Participaram 729 alunos, 50,3% eram do sexo masculino, 74,1% tinham até 15 anos, com idade média de 15,22 anos, e 68,8% se autodeclaravam negro/pardo/amarelo/indígena. Verificou-se que 64,2% dos estudantes responderam frequentemente e sempre para a pergunta “Com que frequência seus pais estimulam você a praticar atividade física?” e, dentre esses alunos, 64,9% já mudaram seus hábitos alimentares para se alimentar de forma saudável ($p = 0,001$). Conclui-se que a maioria dos estudantes que têm pais que estimulam a prática de atividade física já

mudaram seus hábitos alimentares para se alimentar de forma saudável, reforçando o papel de primeiros educadores nutricionais dos pais.

Palavras-chave: Atividade física. Alimentação saudável. Estudantes. Relações Pais-Filho.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE TRIGLICERÍDEOS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS

SANTOS, Matheus Santiago Nunes¹. NOBRE, Luciana Neri². MOREIRA, Kênia Souto³. RODRIGUES, Carolina Amaral Oliveira³. PINHO, Lucinéia⁴. SILVA, Rosângela Ramos Veloso⁴

¹Acadêmico do curso de Medicina vinculado ao Projeto “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar-PIBEMoC”. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). ²Docente. Vinculada ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). ³Enfermeiras vinculadas ao Projeto “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar - PIBEMoC”. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). ⁴Docentes. Vinculadas ao Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Introdução: a avaliação dos níveis de triglicerídeos (TG) é particularmente importante, pois alterações nesses marcadores podem indicar a presença de distúrbios metabólicos, como a dislipidemia, um dos principais fatores de risco para doença arterial coronariana (DAC) (McMahan *et al.*, 2006). Em adolescentes, observa-se um aumento na prevalência de dislipidemia em diversos estudos, especialmente nas últimas décadas (Ousman *et al.*, 2022; Bauman *et al.*, 2020; Yo Ho *et al.*, 2022). A dislipidemia é caracterizada por distúrbios no metabolismo lipídico, que resultam em alterações nos níveis séricos de lipídios e lipoproteínas, sendo suas subclassificações estabelecidas pela determinação das concentrações de triglicerídeos, colesterol total e suas frações: lipoproteína de alta densidade (HDL-C) e lipoproteína de baixa densidade (LDL-C) (Tomeleri *et al.*, 2015). A avaliação epidemiológica do perfil lipídico é uma ferramenta importante para promover políticas de saúde pública, visando ao estabelecimento de medidas de

prevenção e diagnósticos. Além disso, essa análise permite o desenvolvimento de intervenções eficazes para reduzir a mortalidade e morbidade associadas à DAC e a outras doenças cardiovasculares em fases posteriores da vida (Bauman *et al.*, 2020; Ousman *et al.*, 2022). Este estudo tem como objetivo avaliar os níveis de triglicerídeos em adolescentes matriculados na rede pública estadual de ensino do município de Montes Claros, Minas Gerais. **Método:** este estudo faz parte do Projeto PIBEMoC “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”. Trata-se de um estudo de intervenção de base escolar do tipo ensaio clínico randomizado, realizado com adolescentes do 1º ano do ensino médio das escolas urbanas da rede estadual de ensino de Montes Claros, Minas Gerais. Dentre as 22 escolas (n=3.578 alunos no 1º ano do ensino médio) foram excluídas aquelas com menos de 100 alunos matriculados, resultando em 9 escolas (n=2.724 alunos) elegíveis para o cálculo amostral. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerado em dois estágios. No primeiro estágio, por probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), foi realizado o sorteio de 4 escolas, estratificadas por localização (escolas centrais e periféricas). O processo de seleção do Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI) foi por meio da amostragem aleatória simples das unidades escolas de ensino médio. Uma vez selecionada a unidade escolar, foi feito o sorteio aleatório das turmas de cada escola. Todos os alunos vinculados às turmas selecionadas foram convidados a participarem do estudo. Como critérios de inclusão, participaram os adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio em 2022 e 2023. A coleta de dados da etapa pré-intervenção aconteceu entre os meses de maio a julho de 2024 através da aplicação de um questionário composto por variáveis socioeconômicas, de saúde e hábitos de vida. As amostras de sangue para os testes bioquímicos foram coletadas após jejum de 12 horas na própria escola, por técnicos especializados de um laboratório referenciado da cidade. Os adolescentes foram orientados previamente por integrantes do projeto sobre o procedimento. O método utilizado para mensurar os níveis de TG foi o enzimático – Trinder. Em seguida, através do programa estatístico SPSS®, versão 22.0, realizaram-se análises descritivas com frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas; e para estimar a associação entre a variável dependente (triglicerídeos) e as variáveis independentes (características sociodemográficas) empregou-se o teste qui-quadrado de Pearson. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº:

5.287.269/2022) e o ensaio clínico foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC), sob identificação RBR-5qq46rb. **Resultados:** entre os adolescentes avaliados, 367 (50,3%) eram do sexo masculino, 540 (74,1%) tinham até 15 anos de idade e 499 (68,8%) se autodeclararam de cor não branca. Quanto aos níveis de triglicerídeos, 179 (89,9%) dos adolescentes apresentaram níveis desejados de triglicerídeos, 20 (10,1%) dos estudados apresentaram níveis elevados de triglicerídeos (Tab. 1). Nas análises de associação não houve interação entre a variável desfecho e as independentes (Tab. 2). **Discussão:** embora as medidas nacionais de prevenção primária pareçam estar reduzindo a incidência de algumas doenças cardiovasculares no Brasil, é essencial compreender os fatores de risco específicos no país para implementar estratégias de prevenção mais eficazes (Rocha *et al.*, 2016). Nesse contexto, a análise do perfil lipídico dos adolescentes mostra-se uma ferramenta útil. Em um estudo conduzido no Brasil, 7,8% (7,1-8,6) dos estudantes apresentaram níveis elevados de triglicerídeos, um valor inferior ao encontrado nesta pesquisa (Rocha *et al.*, 2016). Em contraste, um estudo realizado em Montes Claros revelou uma prevalência mais elevada, de 15,7% (12,9-18,5) (Bauman *et al.*, 2020). Já em Taiwan, a prevalência de adolescentes com triglicerídeos elevados foi de 2,58%, mostrando uma discrepância em relação aos resultados do presente estudo (Yo Ho *et al.*, 2022). Dessa forma, observa-se uma falta de homogeneidade nos achados dos estudos de prevalência entre diferentes países. No presente estudo, a prevalência de triglicerídeos elevados foi maior entre indivíduos do sexo masculino, um achado que contrasta com os resultados do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA) no Brasil, que identificou uma maior prevalência entre meninas. No entanto, esses achados estão de acordo com estudos realizados em Montes Claros, onde as meninas também apresentaram maior prevalência de triglicerídeos elevados (Rocha *et al.*, 2016; Bauman *et al.*, 2020). Neste estudo, a faixa etária de até 15 anos apresentou uma prevalência mais elevada de triglicerídeos, semelhante aos achados em Montes Claros e aos resultados do ERICA (Rocha *et al.*, 2016; Bauman *et al.*, 2020). Surpreendentemente, o estudo revelou que a elevação dos triglicerídeos não está associada ao excesso de peso, um achado similar ao de um estudo realizado na Etiópia com uma amostra mais ampla, de 5 a 17 anos. Contudo, essa comparação deve ser analisada com cautela, pois há uma diferença substancial na faixa etária das amostras (Ousman *et al.*, 2022). **Conclusão:** este estudo demonstrou que a

maioria dos adolescentes avaliados apresentou níveis desejados de triglicerídeos, com uma prevalência de elevação em 10,1% dos casos, majoritariamente em indivíduos do sexo masculino e na faixa etária de até 15 anos. Os achados reforçam a importância do monitoramento do perfil lipídico como ferramenta de prevenção em saúde pública, embora a falta de homogeneidade entre estudos nacionais e internacionais indique a necessidade de investigações locais mais aprofundadas. Além disso, a ausência de associação entre triglicerídeos elevados e excesso de peso ressalta a importância de considerar múltiplos fatores de risco em adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes. Triglicerídeos. Prevalência. Epidemiologia.

Agradecimentos:

Agradecemos à FAPEMIG pelo financiamento da pesquisa (processo nº: APQ-02988-22). Aos programas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, PIBIC-AF/CNPq, PIBIC-EM/CNPq, PIBIC/FAPEMIG, PIBIC-EM/FAPEMIG, BIC-UNI. O apoio da Unimontes, da 22ª Superintendência Regional de Ensino e aos adolescentes participantes da pesquisa.

Referências:

BAUMAN. et al. Dyslipidemia prevalence in adolescents in public schools, Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73 n. 3, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0523. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0523>.

HO YU. et al. Metabolic Syndrome Prevalence among High School First-Year Students: A Cross-Sectional Study in Taiwan, Nutrients, v. 14, n. 17, 2022. DOI: 10.3390/nu14173626. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu14173626>.

MCMAHAN. et al. Pathobiological Determinants of Atherosclerosis in Youth Risk Scores Are Associated With Early and Advanced Atherosclerosis, Pediatrics, v. 118, n. 4 p. 1447-1455, 2006. DOI: 10.1542/peds.2006-0970. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2006-0970>.

OUSMAN. et al. Prevalence of Dyslipidemia among School-Age Children and Adolescents in Addis Ababa, Ethiopia, Lab Physicians, v. 14, n. 4, p. 377-383, 2022. DOI: 10.1055/s-0042-1757229. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1757229>.

ROCHA. *et al.* ERICA: prevalence of dyslipidemia in Brazilian adolescents, *Revista de Saúde Pública*, v. 50, 2016. DOI: 10.1590/S01518-8787.2016050006723. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006723>.

TOMELERI. *et al.* Prevalence of dyslipidemia in adolescents: Comparison between definitions, v. 34, n. 2, p. 103-109, 2015. DOI: 10.1016/j.repc.2014.08.020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.repc.2014.08.020>.

Tabela 1. Caracterização dos adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, MG. Projeto PIBEMoC, 2024 (n = 729).

	Variáveis	n	%
Sexo	Feminino	362	49,7
	Masculino	367	50,3
Idade	Até 15 anos	540	74,1
	16 anos ou mais	189	25,9
Cor de pele*	Branca	226	31,2
	Negra/Parda/Amarela/Indígena	499	68,8
Turno que estuda*	Matutino	649	89,6
	Vespertino	75	10,3
Estado nutricional	Sem excesso de peso	425	69,7
	Com excesso de peso	185	30,3
Níveis de triglicerídeos**	Desejável	179	89,9
	Elevado	20	10,1

*Variação no n devido à perda de informação. **O n foi menor devido ao aceite dos alunos para participarem da etapa bioquímica.

Tabela 2. Associação entre os níveis de triglicerídeos e as características sociodemográficas e de aspecto nutricional de adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC.

Níveis de triglicerídeos				
	Variável	Desejável n (%)	Elevado n (%)	p-valor
Sexo	Feminino	97 (92,4)	8 (7,6)	0,166
	Masculino	82 (87,2)	12 (12,8)	
Idade	Até 15 anos	146 (89,6)	17 (10,4)	0,493
	16 anos ou mais	33 (91,7)	3 (8,3)	
Cor de pele	Branca	56 (94,9)	3 (5,1)	0,096
	Negra/Parda/Amarela/Indígena	121 (87,7)	17 (12,3)	
Estado nutricional	Sem excesso de peso	109 (90,8)	11 (9,2)	0,521
	Com excesso de peso	57 (91,9)	5 (8,1)	

ENSINO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

DE CASTRO, Carolina Maurício¹; DA COSTA, Beatriz de Carvalho¹; COSTA; Rafael Araújo¹.

¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

O Suporte Básico de Vida (SBV) consiste em protocolos de intervenções que visam preservar a vida de indivíduos em situações de emergência em saúde. Nesse sentido, objetivou-se não só ensinar SBV aos jovens, mas também avaliar seus conhecimentos prévios e a aprendizagem adquirida com o Projeto, a qual propicia melhor preparo para lidar com situações cotidianas de emergências médicas com segurança, dentro do limite de suas capacidades, além de fomentar valores de responsabilidade social e solidariedade, que são importantes para formar cidadãos capazes de agir em prol da vida e saúde coletivas. Para tal, foi realizada oficina em turma de 8 alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dom Aristides Porto, em Montes Claros – MG, na qual inicialmente foi aplicado pré-teste composto por dez questões objetivas, visando identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática. Após, realizou-se apresentação oral sobre como identificar uma emergência médica, diferenciá-la de urgência, acionar o SAMU, principais cuidados com a cena do acidente, técnica de compressões torácicas em paradas cardiorrespiratórias e manobras de desobstrução de vias aéreas. Por fim, foi realizado o pós-teste, composto pelas mesmas questões do questionário anterior, com o intuito de mensurar o aprendizado. Foi observado, durante a apresentação do trabalho, interesse genuíno dos alunos em participar do Projeto, em virtude tanto da relevância do SBV para o cotidiano dos indivíduos, quanto por possuírem colega de turma com condição clínica que cursa com episódios de síncope, os quais já foram presenciados pelos outros alunos, que se interessaram em aprender novas formas de ajudá-la. Quanto ao resultado das avaliações, observou-se o bom aproveitamento dos tópicos abordados com média obtida pelos alunos no pré-teste de 6,37 pontos e no pós-teste de 6,87, demonstrando a importância do Projeto. Chamou a atenção no pré-teste o fato de uma aluna obter resultado 41% superior à

média geral, o que acreditamos estar relacionado com experiência técnica prévia em Odontologia, conforme relatado pela própria. Portanto, ficou evidente a importância da abordagem do SBV para os alunos do Ensino Médio, não só para a turma escolhida, que possui aluna com condição de saúde que se beneficia da capacitação dos colegas, mas para os jovens como um todo.

Palavras chaves: Identificação da Emergência; Suporte Básico de Vida; ADOLEC.

CANNABIS E SEUS EFEITOS NO CORPO E NA SOCIEDADE

SOARES, Christian de Almeida¹; MORAES, Emanuel Silva¹; PEREIRA, Esther Martins¹; MORAES, Francineude Bento¹; BARBOSA, Ianny Kauany Monteiro¹; CARVALHO, Renan Neves¹; FERREIRA, Antônio Carlos².

¹ Discente na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Integrante da Liga Acadêmica Norte-Mineira de Estudos sobre a Cannabis (LANEC). ² Docente na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Coordenador da Liga Acadêmica Norte-Mineira de Estudos sobre a Cannabis (LANEC).

O uso da Cannabis ganhou destaque nos meios científicos e sociais devido aos seus efeitos no corpo humano e às implicações sociais e ambientais. Utilizadas por culturas antigas com finalidades medicinais, recreativas e religiosas, seus compostos principais – tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD) – têm propriedades distintas. O THC possui efeito psicoativo, provocando alterações cognitivas e comportamentais, enquanto o CBD apresenta potencial terapêutico, com eficácia na redução de dores, ansiedade e processos inflamados. No entanto, o uso contínuo e descontrolado da planta pode gerar dependência, afetando memória e aprendizado e agravar condições psicológicas preexistentes. A partir dessa perspectiva, uma atividade educativa foi realizada com estudantes da Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, em Montes Claros-MG, no dia 24 de outubro de 2024, organizada pelo Programa BIOTEMAS da Universidade Estadual de Montes Claros. A proposta tinha como objetivo conscientizar os alunos sobre os efeitos da Cannabis e suas repercussões sociais e biológicas. A ação

utilizou metodologias ativas para tornar o tema acessível, incluindo uma roda de conversa e a observação de produtos como óleo full spectrum e flores in natura. Durante a atividade, foram abordados o funcionamento do sistema nervoso, o sistema endocanabinóide e os impactos sociais, históricos e industriais da planta. Os estudantes participantes, especialmente durante as dinâmicas interativas, demonstraram interesse em compreender os riscos e benefícios da Cannabis. Alunos do sexo masculino se mostraram mais extrovertidos, enquanto os mais velhos tiveram uma postura cautelosa, com maior foco nos aspectos medicinais. A apresentação visual de produtos ampliou a compreensão sobre as diferentes aplicações da planta, despertando curiosidade. A atividade promove reflexões sobre a regulamentação da Cannabis e seus impactos na saúde pública e na sociedade. Além disso, estimulou a compreensão dos alunos sobre a necessidade de um uso consciente e informado da planta. Conclui-se que a inclusão de temas como a Cannabis na educação básica é essencial para fomentar uma visão mais informada e equilibrada. A experiência contribuiu para a formação de jovens críticos, preparados para tomar decisões conscientes sobre saúde e bem-estar, reforçando a necessidade de políticas públicas que incentivem o conhecimento responsável.

Palavras-chave: Cannabis; Estudantes; Saúde.

ASSOCIAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE MONTES CLAROS

COELHO, Lara Emanuely Resende¹; JESUS, Alexandre Araujo de¹; JESUS, David Vinícius Oliveira de¹; TIBÃES, Hanna Beatriz Bacelar²; VELOSO, Rosângela²; BRITO, Maria Fernanda Figueiredo²

¹ Estudante do curso de graduação em medicina. UNIMONTES. ² Docente. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). UNIMONTES

Introdução: A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado por mudanças físicas, emocionais e sociais. Durante a puberdade, surgem características sexuais secundárias, como pelos, menstruação e aumento da massa muscular (Quandt, 2024). Essas transformações são fundamentais para a formação da imagem corporal, que abrange autopercepção, convicções e comportamentos relacionados ao próprio corpo. Essa representação é influenciada por padrões de beleza social que associam a magreza ao sucesso e o sobrepeso ao fracasso (Andrade, 2023). As pressões socioculturais criam um cenário propício para a insatisfação corporal e estigmatização da obesidade, resultando em uma pesada carga psicológica para os jovens. A autoestima, moldada por elementos sociais e culturais, pode ser afetada por relações familiares, ambiente escolar e percepção da própria imagem corporal (Fonseca, 2023). Essa insatisfação pode levar a mudanças comportamentais, bullying e problemas de saúde mental, incluindo depressão e vícios (Rocha, 2022). A imagem corporal negativa está fortemente associada a sentimentos de rejeição social, solidão e até pensamentos suicidas. Este estudo tem como objetivo verificar a associação entre a satisfação da imagem corporal e o comportamento alimentar de adolescentes escolares.

Métodos: Este estudo faz parte do Projeto PIBEMoC “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”. Trata-se de um ensaio clínico randomizado com adolescentes do 1º ano do ensino médio de escolas urbanas da rede estadual de ensino de Montes Claros, Minas Gerais. Dentre 22 escolas (n=3.578 alunos), foram excluídas aquelas com menos de 100 alunos, resultando em 9 escolas (n=2.724 alunos) elegíveis para o cálculo amostral. A amostra foi selecionada por conglomerado em dois estágios, utilizando probabilidade proporcional ao tamanho (PPT). No primeiro estágio, quatro escolas foram sorteadas, estratificadas por localização. A seleção do Grupo Controle (GC) e do Grupo Intervenção (GI) foi feita por amostragem aleatória simples. Todos os alunos das turmas selecionadas foram convidados a participar. Os critérios de inclusão foram adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio em 2022 e 2023. A coleta de dados ocorreu entre maio e julho de 2024, por meio de um questionário que incluía variáveis socioeconômicas, de saúde e hábitos de vida. A satisfação com a imagem corporal foi avaliada pela Escala de Silhueta de Stunkard. O comportamento alimentar foi mensurado por meio da pergunta: “No último mês, você pensou em mudanças que poderia fazer para ter uma alimentação mais saudável?”

(López-Azpiazu et al., 2000). Foram realizadas análises descritivas para variáveis categóricas e o teste qui-quadrado de Pearson para estimar a associação entre a variável dependente (satisfação com a imagem corporal) e a variável independente (comportamento alimentar), utilizando o programa SPSS®, versão 22.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022) e registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC), sob identificação RBR-5qq46rb.

Resultados: Os resultados deste estudo referem-se a dados parciais (etapa pré intervenção). Até o momento da realização das análises estatísticas deste estudo, 729 adolescentes foram avaliados. Destes adolescentes, 367 (50,3%) eram do sexo masculino e 499 (68,8%) consideravam-se de pele negra/parda/amarela/indígena, 74,1% tinham até 15 anos, enquanto 25,9% tinham 16 anos ou mais (Tabela 1). Do total de adolescentes investigados até o momento, a maioria 89,6% estão no turno matutino e 10,3% no turno vespertino. Um total de 39,9% sobram insatisfação com o excesso de peso (Figura 1). Quanto a associação entre as variáveis estado nutricional e o comportamento alimentar dos adolescentes, no que se refere aos satisfeitos com a imagem corporal, 27,3% relataram ter pensado em mudanças para uma alimentação mais saudável, enquanto 39% dos insatisfeitos com o excesso de peso e 33,7% dos insatisfeitos com a magreza também pensaram em mudanças que poderia fazer para ter uma alimentação mais saudável. O valor de p de 0,006 indica uma associação significativa entre a satisfação com a imagem corporal e a consideração por uma alimentação mais saudável (Tabela 2).

Discussão: Os resultados do estudo revelaram uma predominância do sexo masculino e sugere que, apesar das diferenças de gênero, os adolescentes podem compartilhar experiências semelhantes. A alta concentração de jovens até 15 anos indica a necessidade de programas e estratégias de intervenção que abordem questões de saúde em uma fase inicial. Além disso, a diversidade étnica, com 68,8% dos adolescentes que se identificaram como negros, pardos, amarelos ou indígenas, ressalta a importância de se considerar diferentes experiências em relação a padrões de beleza, promovendo um ambiente escolar inclusivo. A insatisfação com o próprio corpo é comum entre os adolescentes, influenciada por normas sociais de beleza (Nogueira, 2021). Observou-se que 65,1% dos adolescentes referiram não sentir contentes com seu corpo, ressaltando a necessidade e relevância de ações

educativas sobre a percepção corporal e alimentação saudável nesse público. As redes sociais frequentemente promovem padrões de beleza inalcançáveis, intensificando a insatisfação e alimentando um ciclo de autocrítica (Panzitta, 2023). Os adolescentes mais descontentes com o sobrepeso são os que mais consideraram alterações na dieta (39,0%), sugerindo que a insatisfação com o peso pode estimular práticas alimentares saudáveis (Pires, 2020). Mesmo os descontentes com a magreza mostraram preocupação com a qualidade da dieta (33,7%). Embora muitos apontaram ganhar peso, reconhecem a importância de uma alimentação balanceada. A menor proporção (27,3%) de adolescentes satisfeitos com a imagem corporal considerou mudanças na alimentação, indicando que não sentem necessidade de alteração (Lemes, 2018). A autopercepção e a conformidade com padrões de beleza sociais influenciam a identidade e o equilíbrio emocional, levando muitos a se sentirem insatisfeitos com seus corpos (Pena, 2021). Esse descontentamento, que afeta 65,1% dos adolescentes, pode resultar em problemas de saúde mental, hábitos alimentares prejudiciais e isolamento social (Carvalho, 2021). A influência das redes sociais intensifica essa insatisfação, promovendo comparações nocivas e padrões irrealistas.

Conclusão: A pesquisa revela que tanto o gênero quanto a etnia têm papel crucial na satisfação da imagem corporal e comportamento alimentar entre adolescentes do ensino médio da cidade de Montes Claros. Estes resultados apontam necessidade de uma ação conjunta entre família, escola e sociedade, com programas e ações que promovam a saúde holística e a aceitação do corpo nesse público. Discutir diversidade corporal e proporcionar espaços de suporte emocional são essenciais para capacitar os jovens a aceitar suas singularidades.

Palavras-chave: Imagem corporal, Adolescente, comportamento alimentar, Intervenção

Agradecimentos: Agradecemos à FAPEMIG pelo financiamento da pesquisa (processo nº: APQ-02988-22). Ao programas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, PIBIC-AF/CNPq, PIBIC-EM/CNPq, PIBIC/FAPEMIG, PIBIC-EM/FAPEMIG, BIC-UNI. O apoio da Unimontes, da 22ª Superintendência Regional de Ensino e aos adolescentes participantes da pesquisa.

Referências:

QUANDT, V. G. et al. Imagem corporal e fatores associados em estudantes da rede municipal de ensino em uma cidade no sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 5, 2024.

ANDRADE, L. R. et al. Imagem corporal está associada com estado antropométrico em adolescentes, mas não com estilo de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 71–82, jan. 2023.

FONSECA, J. S. et al. Imagem corporal e autoestima em adolescentes da rede pública estadual de Salvador-Bahia. *Psicologia em Estudo*, v. 28, p. e51926, 2023.

WROBLEVSKI, B. et al. Relação entre insatisfação corporal e saúde mental dos adolescentes brasileiros: um estudo com representatividade nacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, 2022.

ROCHA, R. P. et al. Insatisfação com a imagem corporal, uso de drogas e fatores associados entre adolescentes em três cidades brasileiras. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.30, n. spe, p. e3664, 2022.

LÓPEZ-AZPIAZU, I. et al. Stages of dietary change and nutrition attitudes in the Spanish population. *Public Health*, v. 114, n. 3, p. 183-189, maio 2000.

NOGUEIRA, M. Águila; ALBUQUERQUE, P. P. de. Adolescência e saúde mental: repercussões dos padrões culturais de beleza. *Psicologia Revista*, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 76–101, 2021.

PANZITTA, María Teresa et al. Influência do uso de redes sociais sobre a conformidade com a imagem corporal. *Atualização em Nutrição*, v. 24, n. 2, p. 1-10, abr.-jun. 2023.

LEMES, Daniela Carolina Molina et al. Satisfação com a imagem corporal e bem-estar subjetivo entre adolescentes escolares do ensino fundamental da rede pública estadual de Canoas/RS, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 12, 2018.

PIRES, Maria de Lurdes; FERNANDES, Adília; PEREIRA, Ana Maria. (In)satisfação com a imagem corporal e atitudes alimentares em estudantes do ensino secundário. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. spe7, p. 17-24, out. 2020.

PENA, Dayane Costa de Souza; MARCOS, Cristina Moreira. A voracidade do supereu e a anorexia na adolescência. *Estilos da Clínica*, São Paulo, Brasil, v. 26, n. 2, p. 383–393, 2021.

CARVALHO, M. J. L. et al. Percepção do peso corporal acima do ideal, perfil antropométrico e estilo de vida em adolescentes de Recife. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 4823–4834, 2021.

Tabela 1. Caracterização dos adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC, 2024 (n = 729).

Variáveis	n	%
Sexo*		
Feminino	362	49,7
Masculino	367	50,3
Idade*		
Até 15 anos	540	74,1
16 anos ou mais	189	25,9
Cor de pele*		
Branca	226	31,2
Negra/Parda/Amarela/Indígena	499	68,8
Turno que estuda*		
Matutino	649	89,6
Vespertino	75	10,3

*Variação no n devido à perda de informação.

Figura 1- Satisfação com a Imagem Corporal

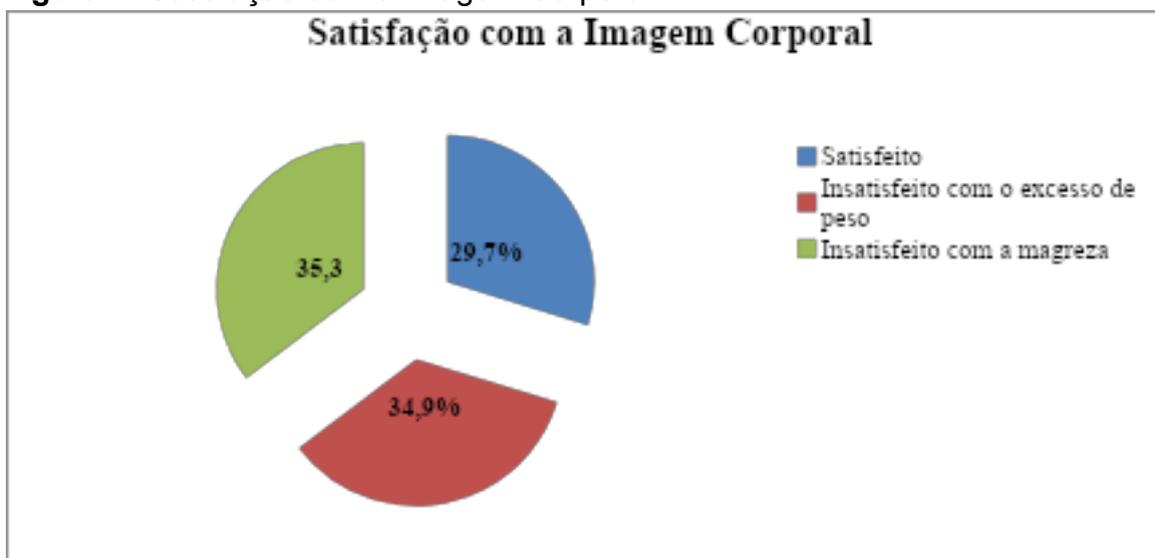


Tabela 2. Associação entre estado nutricional e comportamento alimentar de adolescentes da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC.

Variável	Satisfação com a Imagem Corporal			p-valor
	Satisfeito o n (%)	Insatisfeito com o excesso de peso n (%)	Insatisfeito com a magreza n (%)	

No último mês, você pensou em mudanças que poderia fazer para ter uma alimentação mais saudável?			0,006
Sim	138 (27,3)	197 (39,0)	170 (33,7)
Não	56 (35,9)	35 (22,4)	65 (41,7)
Não sei	18 (36,7)	15 (30,6)	16 (32,7)

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE EMOCIONAL DE ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE MONTES CLAROS-MG

VALENTINO, Arthur Larangote¹; ELEUTÉRIO, Francis Túlhio Ventura²; MONTEIRO, Tiago da Cruz³; SANTOS, Roberta Cunha Mota⁴; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo⁵

¹ ² ³ Discentes do curso de Medicina. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). UNIMONTES. Montes Claros. ⁴ Docente. CCBS. UNIMONTES. Nutricionista da Fundação Sara Albuquerque Costa. Montes Claros. Nutricionista. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. ⁵ Docente Doutora do Departamento de Saúde Mental e Coletiva. Docente de Enfermagem. CCBS. UNIMONTES.

Introdução: Rede Social online é definida como um ambiente virtual configurado em forma de rede apresentando interface própria programada para agrupar perfis de indivíduos que compartilham afinidades, pensamentos e expressões relacionadas a um tema em comum. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2023 o Brasil possuía 164,5 milhões de pessoas usando alguma Rede Social, o que corresponde a 88% das pessoas acima de 10 anos, sendo que 98,4% e 89,4% dos estudantes da rede privada e pública, fizeram uso da internet, respectivamente. (IBGE, 2023). O uso indiscriminado das redes pode causar danos irreparáveis, especialmente quando relacionados às crianças e adolescentes. Os impactos negativos na saúde desses escolares, especialmente os mentais, são proporcionais ao tempo que estes demandam para a vida online. Nota-se também uma correlação entre esse maior tempo de uso e os índices de solidão nestes indivíduos, sendo essa um instrumento compensador da falta de habilidades sociais.

O ciclo vicioso culmina em maior isolamento e menor tempo gasto na construção de relacionamentos mais profundos (RAJOMAHAN, BENNETT, TEDONE, 2019). Esse cenário favorece o aumento do estresse, dificuldade de concentração, depressão, ansiedade e por fim queda no rendimento acadêmico. (RAJOMAHAN, BENNETT, TEDONE, 2019). Este estudo tem como objetivo avaliar a prevalência dos adolescentes que se sentem aborrecidos sem o uso das redes sociais. **Método:** O Projeto PIBEMoC “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”. Trata-se de um estudo de intervenção de base escolar do tipo ensaio clínico randomizado, realizado com adolescentes do 1º ano do ensino médio das escolas urbanas da rede estadual de ensino de Montes Claros, Minas Gerais, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022), o ensaio clínico foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC), sob identificação RBR-5qq46rb. Dentre as 22 escolas (n=3.578 alunos no 1º ano do ensino médio) foram excluídas aquelas com menos de 100 alunos matriculados, resultando em 9 escolas (n=2.724 alunos) elegíveis para o cálculo amostral. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerado em dois estágios. No primeiro estágio, por probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), foi realizado o sorteio de 4 escolas, estratificadas por localização (escolas centrais e periféricas). O processo de seleção do Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI) foi por meio da amostragem aleatória simples das unidades escolas de ensino médio. Uma vez selecionada a unidade escolar, foi feito o sorteio aleatório das turmas de cada escola. Todos os alunos vinculados às turmas selecionadas foram convidados a participarem do estudo. Como critérios de inclusão, participaram os adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio em 2022 e 2023. A coleta de dados da etapa pré-intervenção aconteceu entre os meses de maio a julho de 2024 através da aplicação de um questionário composto por variáveis socioeconômicas, de saúde e hábitos de vida. Quanto ao uso das redes sociais, este fator foi avaliado por um dos itens presentes na Escala de adicção às redes sociais: “*Considero que a vida sem as redes sociais seria aborrecida*” (Al-Menayes, 2015). Realizaram-se análises descritivas com frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas; e para estimar a associação entre a variável dependente (uso das redes sociais) e as variáveis independentes (sociodemográficas) empregou-se o teste qui-quadrado de Pearson. Para essas análises utilizou-se o programa estatístico SPSS®, versão 22.0. Os dados foram

agrupados conforme as seguintes variáveis: sexos (feminino e masculino), faixa etária (até 15 anos e após 16 anos ou mais), cor de pele (Branca e Negra/Parda/Amarela/Indígena) e turno de estudo (matutino ou vespertino).

Resultados: Foram coletados dados de 729 alunos e foi constatado 74% dos adolescentes consideram a vida sem rede social mais aborrecida e destes sendo 80,6% dos adolescentes do sexo feminino e 67,6 do sexo masculino considera e 74% e 74,2% entre as faixas etárias até 15 anos e após 16 anos, respectivamente. Além disso, foi constatado p-valor inferior a 5% somente na variável sexo.

Discussão: Ao analisar os dados apresentados, é notável que mídias sociais desempenham um papel central no entretenimento e na rotina social dos jovens da atualidade já que 74% do total de estudantes responderam que se sentem aborrecidos sem redes sociais. Esse cenário pode ser desencadeado, dentre vários fatores, pela síndrome *Fear of Missing Out* (MOFO), que é entendida como a apreensão generalizada de que outros podem estar tendo experiências gratificantes das quais o indivíduo está ausente, gerando uma compulsão para se manter sempre conectado para não perder nada, o que pode ser prejudicial, já que não afeta apenas a saúde emocional, mas também compromete o desenvolvimento de outras áreas do cotidiano, como a concentração, o desempenho nos estudos e tarefas profissionais. Assim, o uso constante das redes sociais passa a interferir na produtividade, promovendo interrupções e dificuldades em manter a atenção por períodos prolongados (RAJOMAHAN, BENNETT, TEDONE, 2019). Os dados apontam uma diferença expressiva entre os sexos no que diz respeito as redes sociais como forma de entretenimento já que 80,6% do sexo feminino relataram essa percepção, em comparação a 67,6% do sexo masculino. O resultado condiz com estudos anteriores que indicam o sexo feminino pode ser mais vulnerável a agravos relacionados ao uso excessivo de redes sociais, como ansiedade e baixa autoestima, em virtude da exposição contínua a padrões idealizados e validação externa por meio de curtidas e comentários, características que são particularmente preocupantes, pois desencadeiam o uso compulsivo, gerando um ciclo difícil de romper. Por outro lado, os dados relacionados à idade e à cor da pele indicam que não há variação entre grupos etários e étnicos na percepção de que a vida sem as redes sociais seria aborrecida. Isso pode refletir a influência da popularização e da democratização desses meios em todos os segmentos da sociedade, mostrando que já se consolidaram como parte essencial do cotidiano juvenil. **Conclusão:**

Portanto, pela amostra da pesquisa, aproximadamente sete a cada dez estudantes adolescentes das faixas etárias abaixo dos quinze anos e acima dos dezesseis caracterizam a vida como aborrecida sem o uso de tela o que sugere uma necessidade perante o uso dessas tecnologias para prazer no dia a dia, sendo mais prevalente no sexo feminino do que no sexo masculino. Assim, é importante intervenções nas escolas que visem conscientizar os adolescentes sobre o uso excessivo de redes sociais e estimular outras formas de entretenimento para além das telas. Além disso, é necessário mais pesquisas para avaliar o impacto das redes sociais na geração de sintomas como: ansiedade, depressão, falta de rendimento escolar e conseqüentemente na saúde mental do grupo em questão.

Palavras-chave: Adolescentes. Redes Sociais. Tempo de tela. Dependência de Redes Sociais.

Agradecimentos:

Agradecemos à FAPEMIG pelo financiamento da pesquisa (processo nº: APQ-02988-22). Aos programas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, PIBIC-AF/CNPq, PIBIC-EM/CNPq, PIBIC/FAPEMIG, PIBIC-EM/FAPEMIG, BIC-UNI. O apoio da Unimontes, da 22ª Superintendência Regional de Ensino e aos adolescentes participantes da pesquisa.

Referências:

AL-MENAYES, J. J. (2015). Social media use, engagement and addiction as predictors of academic performance. **International Journal of Psychological Studies**, 7(4), 86-94. <http://dx.doi.org/10.5539/ijps.v7n4p86>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Em 2023, 88,0% das pessoas com 10 anos ou mais utilizaram Internet. Brasília, DF: IBGE, 2023. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41026-em-2023-87-2-das-pessoas-com-10-anos-ou-mais-utilizaram-internet#:~:text=Em%202023%2C%20na%20popula%C3%A7%C3%A3o%20estimada,%20eram%2066%2C1%25>.

RAJAMOHAN, Santhiny; BENNETT, Erin; TEDONE, Deborah. The hazards and benefits of social media use in adolescents. **Nursing2023**, v. 49, n. 11, p. 52-56, 2019.

536 (74,0%) adolescentes responderam sim para o item: “Considero que a vida sem as redes sociais seria aborrecida”.

Tabela 1. Variáveis independentes associadas ao uso das redes sociais por adolescentes escolares da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Projeto PIBEMoC.

Variável	Considero que a vida sem as redes sociais seria aborrecida		p-valor
	Sim n(%)	Não n(%)	
Sexo			< 0,001
Masculino	246 (67,6)	118 (32,4)	
Feminino	290 (80,6)	70 (19,4)	
Idade			0,519
Até 15 anos	398 (74,0)	140 (26,0)	
16 anos ou mais	138 (74,2)	48 (25,8)	
Cor de pele*			0,399
Branca	169 (74,8)	57 (25,2)	
Negra/Parda/Amarela/Indígena	364 (73,5)	131 (26,5)	
Turno que estuda*			0,833
Matutino	477 (74,0)	168 (26,0)	
Vespertino	55 (73,3)	20 (26,7)	

USO DE JOGOS LÚDICOS COMO FERRAMENTAS DA ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

LACERDA, Édipo Alves; SILVA, Maria Cecília Soares; CARREIRO, Lavínia Leandra Silva; SOUTO, Edilson Vitor Paz; PALHARES, Ricardo Henrique

INTRODUÇÃO

Diante da pluralidade da abordagem geográfica na Educação Básica, os conteúdos cartográficos são os mais complexos, tanto para alunos quanto para professores, pois as representações são corroboradas em múltiplos processos. Contudo, a Cartografia por si só, mostra a sua importância e supremacia para a organização, planejamento e conhecimento do espaço geográfico, diante dessa magnitude, torna-se necessário um debate acerca do desenvolvimento da linguagem cartográfica na Geografia Escolar. Desenvolver em sala de aula o ensino cartográfico não é apenas técnica, é possível empregá-la de forma articulada com o cotidiano do aluno, para que ele possa compreender e interpretar os fenômenos que advêm no seu âmbito de vivência, bem como, aqueles que incidem no espaço geográfico como um todo. Levando em consideração essa abordagem, o discente consegue realizar a leitura real relacionado com a aprendizagem dos conteúdos e elementos cartográficos. Visto que o conhecimento cartográfico é tido como difícil de ser repassado e absorvido pelos discentes, técnicas de ensino devem ser usadas. Uma dessas técnicas é o uso de jogos lúdicos no ambiente escolar. Santos et. al. (2022) afirma que se a Educação Geográfica significa transpor as informações e o conhecimento em aprendizagens significativas, o jogo, enquanto dispositivo didático, poderá proporcionar aprendizagens geográficas a partir de atividades lúdicas na sala de aula de Geografia que possibilite aos estudantes a apropriação dos conceitos da ciência geográfica, sobretudo a de espaço. Oliveira e Lopes (2019) apresenta ainda que os jogos podem ser empregados no ensino de Geografia como um caminho de didatização dos conteúdos geográficos, pois são capazes de contribuir para a articulação da teoria e da prática no desenvolvimento do raciocínio geográfico no aluno. A alfabetização cartográfica é de suma importância do aprendizado do aluno, pois supõe o desenvolvimento de noções de: visão oblíqua e visão vertical; imagem tridimensional, imagem bidimensional; alfabeto cartográfico: ponto, linha e área; construção da noção de legenda; proporção e escala além da lateralidade/referências, orientação. Visto que hoje a escola tem se tornado ambiente adocedor o uso de jogos lúdicos é uma alternativa para mudar esse cenário, pois a atividade com jogos rompe com as práticas tradicionais mantidas pelos professores, tirando o aluno da acomodação para a

assimilação, dando a oportunidade de aprimorar a sua capacidade cognitiva, construindo um raciocínio lógico, tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Dentro da aprendizagem, existem cinco concepções, sendo elas a tradicional, behaviorista, cognitiva, humanista e social. A concepção tradicional afirma que o professor é o centro das atenções, ele traz o conteúdo pronto e o aluno se atém apaticamente a escutá-lo, a relação professor/aluno ocorre de modo vertical, sendo que o professor detém o poder decisório à metodologia, conteúdo, avaliação, forma de interação na aula. Para os behavioristas a aprendizagem é uma aquisição de comportamentos através de relações entre Ambiente e Comportamento, ocorridas numa história de contingências, estabelecendo uma relação funcional entre Ambiente e Comportamento. O indivíduo é visto como ativo em todo o processo; a aprendizagem é sinônimo de comportamento adquirido; o reforço é um dos principais motores da aprendizagem; a aprendizagem é vista como uma modelagem do comportamento. Na concepção cognitiva o homem não pode ser concebido como um ser inerte. Ela ressalta o valor das ações mentais no processo de aprendizagem, na maneira como se percebe, seleciona, organiza e atribui significados aos objetos e acontecimentos. Na concepção humanista existe uma valorização do potencial humano assumindo-o como ponto de partida para a compreensão do processo de aprendizagem. O indivíduo é capaz de controlar seu próprio destino, possui liberdade para agir e o comportamento de cada um é consequência da sua própria escolha. Na concepção social, as pessoas aprendem observando outras pessoas no interior do contexto social. Nessa abordagem, a aprendizagem gira em torno da interação da pessoa com outras pessoas, sendo irrelevantes condições biológicas. O ser humano nasce como uma “folha de papel em branco”, sendo modelado pelo contato com a sociedade. Por isso, a escola moderna deve sair da concepção tradicional e começar a utilizar a concepção cognitiva, humanista e social, para poder mudar o quadro de adoecimento dos professores e alunos. Logo, o presente estudo é apresentar o valor da cartografia na aprendizagem de alunos utilizando-se de recursos para representar graficamente a superfície terrestre de forma cartograficamente no espaço de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. O estudo se justifica pela possibilidade de aprendizagem desses conteúdos, onde o discente poderá desenvolver habilidades e capacidades de ser um mapeador consciente, no decorrer da formação escolar e nas etapas trabalhadas como a

leitura e interpretação de mapas, cartas, maquetes, croquis, representações cartográficas (símbolos e convenções cartográficas) intermediado pela ludicidade de jogos.

METODOLOGIA

A opção metodológica adotada para a realização desta pesquisa centrou-se em uma abordagem qualitativa do objeto de estudo, onde se buscou um aporte teórico do tema abordado, para subsidiar a discussão. Para a abordagem do jogo na educação básica, os autores se subsidiaram em Santos et. al. (2022) e Oliveira e Lopes (2019), que abordam o uso de jogos didáticos no ensino da Geografia e principalmente a importância desses para o ensino. Após essa busca foram desenvolvidos jogos que buscassem repassar os conceitos cartográficos e geográficos para os alunos, como o super trunfo geográfico, o uno geográfico, quiz geográfico, trilhas geográfico, banco agrário, quebra-cabeças, entre outros. Os jogos foram colocados para apreciação dos alunos durante o programa Biotemas nas escolas da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) desenvolvido no segundo semestre de 2024 em escolas das redes públicas do ensino de Montes Claros (Figura 1).

Figura 1: Exposição dos jogos lúdicos durante o Biotemas



Fonte: Arquivo Pessoal

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de jogos didáticos no ensino da Geografia mostra-se bastante interessante, visto que leva o aluno a raciocinar e exigir o uso dos conhecimentos e das habilidades vinculadas à ciência geográfica. Oliveira e Lopes (2019), explica que esses materiais devem viabilizar a interação entre os alunos e o professor, oportunizando uma cooperação entre os discentes que jogam, porque um aluno pode ajudar e incentivar o colega a expandir o conhecimento sobre aquele conteúdo. Sobre o uso de jogos em sala de aula, Castellar e Vilhena (2011) diz que os jogos e as brincadeiras são entendidos como uma situação em que se tem de tomar decisões e cooperar com os outros jogadores. Nesse momento, espera-se desenvolver situações de aprendizagem voltadas para as atitudes, focadas na formação cidadã e no respeito ao próximo. E continua afirmando, que a realização do jogo na disciplina possibilita a construção de habilidades que auxiliarão na produção lógica do conhecimento, permitindo a associação com outros conteúdos e dinamizando a aula, uma vez que os alunos gostam de jogar, de realizar uma atividade diferente. Diante da exposição dos jogos durante o Biotemas foi possível perceber o interesse dos alunos com os jogos. O aluno B.H.M.O.G de 11 anos do 6º ano do ensino fundamental relatou que o uso de jogos “é um jeito divertido de aprender”, já para J.V.M de S de 15 anos e aluno do 9º ano do ensino fundamental o jogo ajuda a se concentrar mais e os alunos que são mais excluídos a se enturmar com os outros colegas. Ainda foi possível receber o relato de professores, como a E. F. O que é professora de Geografia e afirmou que já utiliza de jogos lúdicos dentro da sala de aula e afirma que o uso dos jogos mudaria a dinâmica das aulas, e caso todos os professores utilizassem a metodologia, as aulas ficariam mais leves. Por isso a importância de se mudar a forma de trabalhar a aprendizagem do aluno, passando do método tradicional e utilizando a concepção cognitiva, social ou humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização cartográfica é imprescindível para o entendimento do aluno do ensino fundamental e médio compreender os conceitos passados nas aulas de Geografia, e dentro disso, o uso de técnicas didáticas como jogos lúdicos consistem em ferramenta chave para o repasse e absorção e fixação do conceito abordado.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, S., VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVEIRA, T. P. de; LOPES, C. S. O Uso de Jogos por Professores de Geografia na Educação Básica. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 13, n. 3, 2019, p.66-83.

SANTOS, A. F.; NUNES, M. D. R.; OLIVEIRA, S. S. de. Carta na Manga: O Uso de Jogos na Educação Geográfica. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v.12, n.22, 2022, p.05-24

ESTRATÉGIAS PARA COMBATER A VIOLÊNCIA ESCOLAR: DESENVOLVIMENTO DE VALORES E CONSTRUINDO DE RELAÇÕES SAUDÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR

TOLEDO, Maria Amélia Vieira¹; CUNHA, Luciana de Jesus Pereira²; FREITAS, Dâmaris de Oliveira³; OLIVEIRA, Leida Calegário de³.

¹ Núcleo de Acolhimento Educacional da Superintendência Regional de Ensino de Passos, MG. Programa de Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. ² Núcleo de Acolhimento Educacional da Superintendência Regional de Ensino de Passos, MG. ³ Programa de Educação Tutorial – grupo PET Estratégias. UFVJM.

O projeto "Desenvolvendo valores e construindo boas relações na escola", implantado pela Superintendência Regional de Ensino de Passos (SRE), MG, executado por meio do Núcleo de Acolhimento Educacional (NAE), visa promover uma cultura de paz, respeito e empatia nas escolas estaduais das cidades de Passos e Formiga, Minas Gerais. A iniciativa se alinha a legislações como a Lei 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying), e a Lei 14.811/2024, que estabelece medidas de proteção contra a

violência escolar. A proposta nasce da preocupação com a violência e o bullying no ambiente escolar, tendo em vista que afetam o processo de ensino-aprendizagem, prejudicam a saúde emocional dos estudantes e comprometem seu desenvolvimento. O projeto busca estimular a convivência saudável e fortalecer a construção da identidade pessoal dos estudantes. Entre os objetivos específicos estão a conscientização de professores e equipes pedagógicas, a realização de campanhas educativas e a orientação de pais e responsáveis para a identificação e prevenção de casos de violência. Além disso, o projeto incentiva a formulação de planos de ação conjuntos entre estudantes, professores e gestores, a fim de mitigar a prática do bullying e promover comportamentos empáticos. A metodologia inclui rodas de conversa com professores, estudantes e famílias, exibição de filmes educativos e debates sobre o impacto da violência escolar. Os jovens também são incentivados a atuar como protagonistas e multiplicadores das boas práticas aprendidas. O público-alvo envolve toda a comunidade escolar: alunos, professores, pais e demais profissionais das escolas estaduais participantes. O projeto destaca a importância de um esforço interdisciplinar, mobilizando todos os envolvidos para a construção de um ambiente educacional harmonioso e seguro. A iniciativa espera não apenas prevenir a violência, mas também promover a reflexão crítica e o desenvolvimento emocional dos alunos, reforçando o papel essencial da escola na formação de cidadãos socialmente responsáveis.

Palavras-chave: Educação básica; Bullying; Intimidação sistemática; Acolhimento educacional; Ambiente educacional.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE PLANOS DE AULA EM ATIVIDADE FÍSICA

AUTOR(ES): TIBÃES Hanna Beatriz Bacelar¹; ALVES Kariny¹; ANDRADE Camila Rabelo²; SOUZA Leonardo Rodrigues²; BRITO Maria Fernanda Santos Figueiredo¹; VELOSO, Rosangela¹

¹Docente. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). UNIMONTES. ²Mestrando no Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário a Saúde (PPGCPS).UNIMONTES. Bolsista de Desenvolvimento em Ciência, Tecnologia e/ou Inovação (BDCTI-III)-UNIOMNTES. ³Mestrando no Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde.UNIMONTES.

Introdução: A inatividade física é caracterizada como um fator de risco potencialmente prejudicial para o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. Em decorrência deste novo cenário, doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e hipertensão, estão sendo diagnosticadas, em percentuais ascendentes, entre a população mais jovem (Klinger et al., 2024). Nesse ínterim, a atividade física é pautada como uma das principais bases da saúde, destacando o desempenho para a prática das atividades físicas de recreação com o tempo necessário, limitando, assim, as horas aplicadas em atividades que incitam o sedentarismo e a vida social limitada dos indivíduos em geral. Assim, a compreensão de intervenções voltadas para a prática de atividade física, principalmente em ambiente escolar, é uma estratégia promissora por produzir efeitos positivos na saúde com mudanças de comportamentos dos adolescentes (World Health Organization, 2018). Entende-se que essa abordagem, quando institucionalizada de maneira integrada as disciplinas que compõe a grade escolar, garante uma compreensão ampla e sistemática acerca da temática, e pode contribuir para uma concepção mais transversal sobre as diversas áreas do conhecimento (Corrêa, 2020). De acordo com as Bases Nacionais Comum Curriculares (2017) é por meio da Educação Física escolar que existe a possibilidade de promover uma melhor experiência para crianças, adolescentes, jovens e adultos, de modo que todos possam se cuidar melhor, a partir destas experiências práticas, do seu corpo e da sua saúde (Brasil, 2017). Nessa perspectiva, fica evidente a importância e o papel da escola promotora da saúde desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco (Brasil, 2007), podendo contribuir para melhorar a compreensão entre a prevenção de doenças metabólicas e a adoção de comportamentos, atitudes e hábitos de vida saudáveis. Essa disposição reforça o interesse na construção e validação de um planejamento pedagógico, caracterizado como coletânea de planos de aula por meio de abordagens da “Atividade Física”, que se dão em face das intervenções da Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros (PIBEMoC), cujo objetivo é avaliar os efeitos de um programa de

incentivo e multifacetada com estratégias de mudanças de comportamento sobre indicadores de prática de atividade física em adolescentes de escolas públicas da cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Compreende-se que tais planos de aulas são um eixo estruturante da intervenção em ambiente escolar, e foram elaborados como ferramentas para os professores de educação física e disciplinas gerais. Nessa perspectiva, o presente estudo, tem como objetivo descrever o processo de construção e validação de um planejamento pedagógico em formato de planos de aula em Atividade Física direcionados para alunos do ensino médio de Escolas Públicas vinculadas a rede estadual de Minas Gerais.

Método: Trata-se de uma pesquisa metodológica com a construção e validação dos planos de aula em Atividade Física. É importante destacar que este estudo está vinculado à execução de um macroprojeto intitulado “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros (PIBEMoC)” com parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) respeitados os princípios e normas de pesquisas em saúde (parecer consubstanciado nº 5.478.314). O material foi construído e organizado para atender a diversas disciplinas: Português e Matemática, História e Geografia, Arte e Sociologia, Biologia e Química e os seus eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, empreendedorismo), segundo as mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física (DCNEF) (Brasil, 2020) e das Diretrizes Nacionais dos cursos da área de graduação em saúde, a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo Escolar do Ensino Médio com a Formação Geral Básica e a literatura científica sobre a temática para embasar a elaboração de documentos. A construção da coletânea de planos de aulas se deu por profissionais de saúde do Núcleo de Pesquisa em Saúde do Estudante - NUPESE e integrantes do PIBEMoC, em duas fases, a saber: a fase de construção foi norteadada no entendimento da leitura e do conteúdo proposto, por especialistas que atuam nas áreas de medicina, enfermagem, nutrição e educação física; com experiência em pesquisas de intervenção de base escolar e conhecimento nas áreas de alimentação e estratégias educativas. Foi realizado um levantamento bibliográfico a partir das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e utilizados textos, gráficos, ilustrações e imagens de acesso gratuito na literatura científica para complementar as informações apresentadas, fomentar discussões e facilitar a compreensão do conteúdo. Para isso, em todos os planos utilizaram-se

metodologias ativas de ensino nas atividades propostas, com o objetivo de diversificar a experiência de aprendizagem em sala de aula, auxiliar na construção do conhecimento, estimular o estudante a refletir sobre a realidade social, aprendendo a aprender (Diesel et al., 2017). Os planos foram estruturados a partir de módulos temáticos com os seguintes elementos: a) identificação; b) objetivo; c) conteúdo; d) procedimentos metodológicos de abordagem; e) recursos que serão utilizados; f) a avaliação; g) as referências básica e complementar. Na sequência, foi realizada a validação de conteúdo, verificando a aparência e adequabilidade do material aplicado a especialistas e pesquisadores e aos professores do ensino médio nas escolas participantes do PIBEMoC, na perspectiva de público alvo, e seguido de revisão final por pesquisadores e especialistas (Galdino et al., 2019) na área de saúde coletiva, atividade física e nutrição. **Resultados:** Foi elaborado um total de nove planos de aula, com tempo de execução previsto de 50 minutos. Para abordagem da atividade física, adotou-se o Currículo Referência de Minas Gerais com o Guia de Atividade Física para a População Brasileira, como referencial valorizando-se a interdisciplinaridade e a transversalidade vinculadas ao conteúdo programático vigente, comum a área de biologia sobre os benefícios da prática regular de atividade física a nível sistêmico, e na área de matemática que por meio de gráficos, mapas, tabelas e porcentagens explorou a atividade física e o impacto na saúde. Para a disciplina de língua portuguesa, os planos de aula foram estruturados para desenvolver a habilidade de interpretação de textos relacionadas a indústria alimentícia e marketing; para a disciplina de artes, buscou-se correlacionar o treinamento de habilidades manuais com a aprendizagem acerca dos níveis de processamento dos alimentos; Já na disciplina de história, propôs compreender a formação da cultura alimentar no Brasil, por meio de textos e exposição de documentário; em Química propôs desenvolver habilidades para compreender as transformações físicas e químicas e as características dos alimentos, e por último, na disciplina de sociologia foi proposto estudar o comportamento alimentar no mundo globalizado para fomentar diálogo, debates e discussões de ideias.

Discussão: O Programa Saúde nas Escolas (PSE), criado em 2007 pelo governo brasileiro é considerado uma estratégia que objetiva estimular maior compreensão dos alunos acerca de ações de atividade física no âmbito escolar (Brasil, 2020). Além disso, as atividades propostas também levaram em conta o Guia de Atividade

Física para a População Brasileira considerada um instrumento pedagógico proposto no PSE, na perspectiva de mudança de paradigmas quanto à atividade física e o comportamento sedentário. Como componente importante da área da Educação Física, especialmente em contexto escolar, a promoção da atividade física deve ser compreendida da mesma maneira, sendo composta, basicamente, por três áreas de intervenção: saúde, educação e esportes. Posto isso é preciso trabalhar no sentido de construir com os escolares o entendimento de que é necessário criar uma cultura de realização de atividades de saúde, educação e esportes para propiciar a formação integral (motora, psicossocial, cultural e ética) dos alunos e, para que sejam capazes de fazer uma releitura de mundo, de forma autônoma e crítica, a fim de promover uma mudança da realidade sociocultural e político-econômica, com uma melhoria da qualidade de vida a nível individual e também coletiva (Brasil, 2020). Essa evidência vai ao encontro com o presente estudo, que valorizou o uso de múltiplas possibilidades didático pedagógicas para a abordagem da temática atividade física e saúde para a execução das aulas previstas e que pode ampliar o conhecimento e propiciar maior engajamento dos alunos com a proposta.

Conclusão: A construção e validação dos planos de aula como ferramentas didático-pedagógicas contribuíram para engajar os estudantes em temas atuais de abordagem de atividade física. Esta experiência leva a refletir, sobre a necessária construção de relações, parceria e compromisso de pesquisadores e profissionais de saúde em apoiar o profissional de educação com uma aproximação das práticas de saúde no projeto pedagógico de escolas públicas de Montes Claros - Minas Gerais. É fundamental ampliar estudos, realizar discussões a respeito desta temática, socializar o conhecimento específico para a prevenção de doenças e agravos e a formação de indivíduos mais ativos e saudáveis.

Palavras – chave: Educação básica. Atividade física. Disciplina. Interdisciplinaridade. Transversal.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: promoção da atividade física** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 27 p. : il.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 2017. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 304 p.

CORRÊA, Solange Azevedo et al. Elaboração e apresentação de componente curricular integrativo e transversal: uma experiência no contexto da educação alimentar e nutricional para o ensino médio. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em ensino de biologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017.

GALDINO, Y.L.S.; MOREIRA, T.M.M.; MARQUES, A.D.B.; SILVA, F.A.A. Validação de cartilha sobre autocuidado com pés de pessoas com Diabetes Mellitus. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2019; 72:817-824.

KLINGER, D.; PLENER, P.L.; MARBOE, G; KARWAUTZ, A.; KOTHGASSNER, OD.; DIENLIN, T. Exploring the relationship between media use and depressive symptoms among gender diverse youth: findings of the Mental Health Days Study. **Child Adolesc Psychiatry Ment Health**. 2024 Aug 22;18(1):104.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Guidelines for physical activity and sedentary behaviour. Geneva: World Health Organization; 2020.

Agradecimentos:

Agradecemos à Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo financiamento da pesquisa (nº: APQ-02988-22). Ao CNPQ pela concessão de bolsas de Iniciação Científica, ao PIBIC/CNPq/UNIMONTES, ICV/UNIMONTES, ao apoio da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

ADOECIMENTO DOCENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DOCENTE

FARIAS, Beatriz Heitich da Silva; WAGNER, Flávia¹

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina

Este artigo apresenta uma pesquisa de mestrado que investigou o adoecimento dos professores da Educação Básica em uma escola da rede pública no estado de Santa Catarina. O estudo examina as relações entre as políticas educacionais e as condições de trabalho no contexto capitalista, evidenciando como essas práticas impactam diretamente a saúde dos professores e o exercício de sua profissão. A pesquisa busca contribuir para o debate sobre a valorização docente, em alinhamento com as metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Os principais objetivos do estudo foram: (a) identificar as políticas educacionais que desvalorizam o trabalho docente; (b) analisar os fatores que causam mal-estar, prejudicando a saúde e o exercício profissional dos professores; (c) avaliar a saúde dos docentes no contexto pandêmico e pós-pandêmico; e (d) propor estratégias para melhorar as condições de trabalho e promover a valorização docente. Utilizando uma abordagem qualitativa, foi realizado um estudo de caso com 37 professores. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado, distribuído via Google Forms e WhatsApp. A análise dos dados foi conduzida com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2020) e em um referencial teórico abrangente, incluindo autores como Saviani (2019), Marx (2013, 2017), Libâneo (2019, 2015, 2016), Assunção e Oliveira (2009), entre outros. As categorias centrais identificadas foram: (1) a relação entre as condições de trabalho e a saúde dos professores, e (2) as principais doenças prevalentes entre os docentes, com destaque para os problemas de saúde mental e física. Os resultados evidenciaram que as condições de trabalho precárias, somadas às políticas educacionais desvalorizadas, exercem um impacto direto sobre a saúde física e mental dos docentes. Além disso, o estudo apontou à

necessidade urgente de intervenções que melhorem essas condições, como a criação de políticas públicas que estejam em consonância com as metas do PNE. Entre as medidas sugeridas, ressaltam-se a ampliação da autonomia escolar, a formação contínua e a implementação de equipes multidisciplinares que ofereçam apoio psicológico e emocional aos professores. Esses aspectos são essenciais para garantir não apenas a saúde dos docentes, mas também para assegurar a qualidade da educação.

Palavras-chave: Adoecimento docente; Condições de trabalho; Valorização docente.

METODOLOGIAS ATIVAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO: PROPOSTA DE TRILHA INTERPRETATIVA EM DIAMANTINA, MINAS GERAIS

GUSMÃO, Brenda Soares Almeida; FAVALESSA, Eliane Zarzenon Nunes; RIBEIRO, Mateus Mastins; IGLESIAS, Diego Tavares; FONSECA, Rubia Santos.

INTRODUÇÃO

No contexto tradicional das escolas, estimular a curiosidade e a colaboração entre alunos e professores pode ser desafiador, especialmente quando os métodos de ensino focam na memorização e reprodução de conteúdo, o que dificulta a criação de ambiente propício ao diálogo e à troca de ideias. Além disso, a configuração das salas de aula, muitas vezes pouco flexível, não favorece a exploração ativa ou a interação social. Diante dessas questões, o uso de espaços não formais de educação permitem que os alunos se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem (ARRUDA et al., 2021).

As trilhas interpretativas em ambientes naturais são uma oportunidade de aprendizagem, conectando os alunos à natureza, estimulando a exploração ativa e promovendo perguntas e respostas em contextos práticos. Além de fortalecer a colaboração entre alunos e professores, essas trilhas aumentam o vínculo emocional com o meio ambiente, incentivando os participantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Ao integrar aspectos culturais e naturais, elas ajudam a desenvolver valores sociais e ambientais, tornando-se uma ferramenta poderosa para educar e sensibilizar sobre a importância da conservação de ecossistemas sensíveis, como os campos rupestres (BLENGINI et al., 2019).

Os campos rupestres, localizados em altitudes acima de 900 metros, são ecossistemas únicos, com afloramentos rochosos e uma vegetação composta principalmente por ervas, gramíneas e arbustos. Devido à sua alta taxa de espécies endêmicas, sua conservação é vital para a preservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos (VASCONCELOS, 2011). No entanto, essas áreas estão ameaçadas pela ação humana, especialmente pela mineração de pedras ornamentais. O desenvolvimento de trilhas interpretativas nesses locais é uma forma de preservação e de conexão entre as pessoas e esses ambientes.

Este trabalho propõe uma trilha interpretativa voltada para a diversidade vegetal em uma área de campo rupestre em Diamantina, Minas Gerais. O foco está na elaboração de guias de campo com informações sobre as espécies locais, suas características e imagens, promovendo a exploração autônoma e didática dos visitantes. Além disso, o estudo aborda as dificuldades e oportunidades do ensino em trilhas, fornecendo subsídios pedagógicos para a aplicação da proposta pedagógica.

MATERIAIS E MÉTODOS

A trilha ecológica foi realizada no distrito de Extração, Diamantina, Minas Gerais (-18,2763669; -43,5281314), área selecionada pela sua beleza visual, presença de campos rupestres, uma vegetação típica da região, e pelo intenso uso turístico.

Nos dias 28 e 29 de fevereiro de 2024, foram realizadas incursões pelas trilhas ao redor da “Barragem de Curralinho”, local turístico situado no distrito de

Extração/Diamantina. Os espécimes botânicos foram coletados e fotografados em campo. As espécies foram identificadas por meio chaves taxonômicas disponíveis online (Flora e Funga do Brasil) e por comparação com imagens de exsicatas (Plataforma Specieslink). Além disso, foram pesquisadas informações sobre ameaça de extinção (CNC Flora), endemismo na vegetação (Flora e Funga do Brasil) e curiosidades sobre as espécies mais conspícuas. Todos os materiais botânicos coletados foram depositados no Herbário MCCA. Por fim, foram desenvolvidos o guia de identificação “Plantas Conspícuas de campos rupestre em Diamantina/MG”, disponibilizado de forma online na plataforma The Field Museum of Natural History/EUA (<https://fieldguides.fieldmuseum.org/>), e a cartilha “Guia de Campo: Plantas da Represa de Curralinho/Diamantina” destinada para impressão e uso pelos visitantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os indivíduos coletados foram identificados ao nível de espécie, totalizando 87 espécies vegetais. As famílias mais representativas incluíram Melastomataceae, Rubiaceae, Velloziaceae, Fabaceae e Malpighiaceae. A identificação ao nível de espécie é um fator importante para descrever a diversidade vegetal de uma trilha, pois permite uma melhor pesquisa sobre as espécies na construção do guia didático. A escolha das temáticas a serem abordadas com os estudantes também é influenciada pela qualidade da identificação.

Desse levantamento, 60 espécies foram classificadas como endêmicas dos campos rupestres. O endemismo ocorre quando uma espécie é distribuída apenas em uma área geográfica específica, não sendo encontrada em nenhum outro lugar do mundo. Este aspecto de distribuição das espécies é um ponto importante para abordar a importância dos habitats para a conservação, principalmente em vegetações com tantos endemismos, como é o caso dos campos rupestres. Fatores como o histórico geoclimático destas áreas, solos pobres em nutrientes, variações acentuadas de temperatura, alta exposição à radiação solar, regimes hídricos restritos e altitudes elevadas, criam um ambiente seletivo, favorecendo a evolução e a adaptação de espécies altamente especializadas e restritas a esses ambientes.

Foram encontradas duas espécies classificadas como ameaçadas de extinção, *Cipocereus minensis* (vulnerável) e *Pseudolaelia cipoensis* (criticamente em perigo). O reconhecimento de espécies ameaçadas em uma trilha é uma oportunidade para abordar a fragilidade que a biodiversidade frente aos diversos impactos ocasionados pelo ser humano. Para que uma espécie seja categorizada como ameaçada de extinção, são considerados critérios como a limitação de sua área de distribuição geográfica, a taxa de declínio populacional, a fragmentação do habitat e a degradação das condições ambientais. Nesse sentido, as ações antrópicas como queimadas, desmatamento, mineração, extrativismo inadequado e o represamento de rios, representam graves ameaças às espécies, tanto da fauna quanto da flora, ao promover a destruição e fragmentação de habitats essenciais para sua sobrevivência. O desmatamento e as queimadas, por exemplo, resultam na perda de áreas florestais, comprometendo a biodiversidade e reduzindo as áreas de refúgio e alimentação para inúmeras espécies. A mineração e o extrativismo inadequado contribuem para a poluição e o esgotamento de recursos naturais, afetando diretamente os organismos que dependem desses ambientes. O represamento de rios, por sua vez, altera o fluxo natural das águas e destrói habitats aquáticos cruciais, impactando espécies endêmicas e migratórias. Assim, esses impactos antrópicos intensificam a vulnerabilidade das espécies, contribuindo para o aumento das categorias de risco de extinção.

Com base na abundância e proximidade das trilhas, foram selecionadas 10 espécies para integrar a cartilha impressa de apoio à trilha, que traz informações sobre nomenclatura botânica, nomes populares, distribuição geográfica, ecologia, ameaças e curiosidades. Um exemplo, é a espécie *Cipocereus minensis*, encontrada na área. Ela é popularmente conhecida como "quiabo da lapa", é uma planta nativa dos campos rupestres e desempenhou um papel importante como fonte de alimento para os garimpeiros que atuavam na região. Suas propriedades nutricionais e sua capacidade de adaptação a ambientes áridos tornavam-na uma alternativa viável para a subsistência em áreas de difícil acesso e escassez de recursos alimentares. Outra espécie identificada foi *Comanthera bisulcata*, uma "sempre-viva" frequentemente coletada por comunidades tradicionais de apanhadoras de sempre-vivas em Minas Gerais. A pesquisa prévia sobre estas curiosidades das espécies encontradas em campo é um fator essencial para conectar os estudantes à

história das comunidades locais e a relação das pessoas com plantas típicas da região.

O estabelecimento da trilha ecológica como proposta didática, principalmente quando o foco é a flora nativa, apresenta alguns aspectos que requer atenção do proponente. Vegetações mais abertas, como é o caso dos campos rupestres, permitem uma melhor facilidade de acesso e de caminhada no local. A visualização das espécies é facilitada pela predominância de plantas de pequeno porte, em vegetações herbáceas, compostas por arbustos, gramíneas e ervas, permitindo a observação detalhada das flores e frutos, bem como de suas interações com animais polinizadores e dispersores. Na etapa de identificação das espécies e pesquisa sobre elas, o uso de ferramentas online gratuitas é um recurso valioso. Plataformas online, como a Flora do Brasil e o SpeciesLink, auxiliam na obtenção de dados florísticos, facilitando a identificação e o acesso a informações de distribuição, endemismos e ameaças à extinção. No entanto, alguns desafios devem ser considerados, como a necessidade de conhecimento botânico prévio para a identificação das espécies, a realização de visitas exploratórias à área de estudo para familiarização com o ambiente, e a coleta cuidadosa de materiais botânicos para desenvolver recursos didáticos adequados. Esses fatores são essenciais para garantir a eficácia das atividades de ensino e aprendizagem em botânica.

CONCLUSÃO

A elaboração de um guia de apoio a trilha ecológica em ambientes naturais, com foco na flora local, é uma atividade acessível e enriquecedora, embora apresente alguns desafios. A identificação prévia das espécies vegetais é uma etapa fundamental, pois permite coletar informações que enriquecem a experiência da trilha. A partir dessa lista, é possível abordar diversos temas relevantes, como endemismos e a importância dos habitats para a conservação, ameaças de extinção e impactos ambientais, interações das plantas com o ambiente e os usos das espécies vegetais pela humanidade. Estimular uma nova percepção sobre as plantas ajuda a integrar esses organismos no ecossistema, conferindo-lhes a mesma relevância que, frequentemente, se atribui apenas à fauna nativa. Dessa forma, a trilha não apenas promove a educação ambiental, mas também contribui

para a valorização da biodiversidade, ressaltando a importância de todos os componentes do meio natural.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. L. DE et al. ESPAÇOS NÃO-FORMAIS NA EDUCAÇÃO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 9, p. 1370–1380, 5 out. 2021.

BLENGINI, I. A. D. et al. Trilha interpretativa como proposta de Educação Ambiental: um estudo na RPPN do Caju (SE). Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), v. 12, n. 1, 28 fev. 2019.

VASCONCELOS, M. F. DE. O que são campos rupestres e campos de altitude nos topos de montanha do leste do Brasil? Brazilian Journal of Botany, v. 34, n. 2, p. 241–246, jun. 2011.

PRÁTICAS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES E SUA ASSOCIAÇÃO AO SEDENTARISMO EM UM ESTUDO DE BASE ESCOLAR

OLIVEIRA, Ana Luiza Veloso Fernandes de ¹; SOUZA, Lucas Faustino de ²; PINHO, Lucinéia de ³; SILVA, Rosângela Ramos Veloso ⁴.

¹ Acadêmica do curso de Medicina na Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; ² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil ; ^{3,4} Docente do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: O consumo de alimentos ultraprocessados, que apresentam característica nutricional desbalanceada devido à formulação industrial, cresce exponencialmente no Brasil e está muito presente entre os adolescentes, tornando-o uma questão atual de saúde pública devido à forte associação dos ultraprocessados com as Doenças Crônicas não Transmissíveis. **Objetivo:** Analisar os hábitos

alimentares de adolescentes escolares e sua relação com o sedentarismo e o consumo de telas. **Metodologia:** Foram utilizados resultados do Projeto ELCAS, o “Estudo Longitudinal do Comportamento do adolescente na Atividade Física e Saúde”, um estudo epidemiológico e transversal realizado com adolescentes de Montes Claros - MG. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado auto aplicado. Para análise, adotou-se estatística descritiva e qui-quadrado de *Pearson* para observar a associação entre as variáveis, assumindo nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Foram avaliados 1616 adolescentes de diferentes escolas. Destes, 31,3% referiram consumo diário de pelo menos um tipo de alimento ultraprocessado. Quanto à frequência de atividade física, foram consideradas as diversas formas citadas pelos escolares e estes foram divididos em dois grupos, o de ativos fisicamente (65,4%) e os insuficientemente ativos (34,6%). A frequência de utilizar telas ou estudar durante as refeições foi relatada como prática diária por 52,6% dos adolescentes. Na análise de associação entre o consumo diário de alimentos ultraprocessados e a frequência de atividade física não houve uma associação significativa ($p = 0,067$), mostrando que o consumo de ultraprocessados, entre os adolescentes, independe da prática de atividade física. Quanto à associação com o hábito de se alimentar em frente às telas, houve uma diferença significativa entre os grupos ($p = 0,000$), identificando que os adolescentes que consomem ultraprocessados também têm o hábito de realizar outras atividades durante as refeições. **Conclusão:** O consumo diário de alimentos ultraprocessados está positivamente associado ao hábito de se alimentar em frente às telas. Faz-se necessário desenvolver estratégias que visem à redução do tempo de uso de telas, além do incentivo ao consumo de alimentos saudáveis a fim de evitar as Doenças Crônicas não Transmissíveis, como a obesidade e a diabetes mellitus. Ainda, deve-se reforçar a importância da prática de atividade física na saúde dos escolares. **Palavras-chave:** Adolescentes; Consumo Alimentar; Comportamento Sedentário

Apoio financeiro: FAPEMIG (nº: APQ-00711-22).

Aprovação Comitê de Ética: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022)

CONSUMO DE DOCES E SENTIMENTO DE SOLIDÃO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES

MACHADO Júlia Chabot de Menezes; MEIRELES Bianca Borges; NOBRE Luciana Neri; DE PINHO Lucineia.

A adolescência é um período crucial de desenvolvimento, marcado por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, podendo impactar significativamente sua saúde mental e comportamentos alimentares. Alimentos doces, em particular, têm um papel simbólico na cultura juvenil, muitas vezes sendo vistos como uma recompensa ou um mecanismo de enfrentamento em momentos de estresse. Essa dinâmica sugere que o ato de consumir doces pode estar intimamente ligado a tentativas de lidar com sentimentos negativos, como a solidão. Este estudo busca investigar a correlação entre o consumo de doces e o sentimento de solidão entre adolescentes, analisando como esses fatores interagem e influenciam a saúde emocional dos estudantes. Trata-se de estudo epidemiológico, transversal e analítico, que faz parte do Projeto PIBEMoC: “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”, um estudo de intervenção de base escolar, controlado e randomizado. Para este trabalho foram utilizados dados de uma primeira etapa, pré-intervenção, que ocorreu entre os meses de abril a julho de 2024. Para a seleção da amostra, que resultou em 729 estudantes, primeiramente foram sorteadas 4 escolas, estratificadas por localizações (centrais e periféricas). Em seguida, foram selecionadas turmas do primeiro ano do ensino médio de cada escola (amostragem aleatória). Todos os alunos vinculados às turmas predefinidas foram convidados a participar do estudo, exceto aqueles que apresentaram limitações que pudessem impedir a sua participação. Dos 729 alunos, 50,3% eram do sexo masculino, 74,1% tinham até 15 anos. Verificou-se que 43,8% responderam “sim” para a pergunta “Ontem você comeu chocolate, sorvete, gelatina, flan ou outra sobremesa industrializada?”. Em relação à variável “Na última semana, você se sentiu sozinho?” 40,9% responderam “sim” e, desses, 45,7% também haviam ingerido algum doce no dia anterior ($p = 0,027$). Com base nos resultados apresentados, conclui-se que há uma correlação significativa entre o consumo de doces e o sentimento de solidão entre os adolescentes estudados, o que denuncia

um possível padrão comportamental da busca de conforto em alimentos doces durante períodos de isolamento emocional. Esses resultados ressaltam a importância de abordar não apenas a alimentação, mas também o bem-estar emocional dos jovens.

Palavras-chave: Solidão. Consumo de doces. Comportamento alimentar. Estudantes.

FOMENTANDO UM AMBIENTE ESCOLAR RESPEITOSO: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO AO BULLYING.

OLIVA, Jheimisson Ferreira; CARVALHO, Poliana Silva¹.

¹ Acadêmicos do curso Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

O bullying tem sido uma problemática presente em diversas instituições educacionais, afetando de forma direta o ambiente escolar e a saúde mental dos alunos. É um problema persistente que afeta estudantes em todo o mundo, causando danos emocionais, sociais e acadêmicos. Segundo Olweus (1993), o fenômeno bullying, o termo pode ser definido como um subgênero de violência caracterizado por agressões intencionais e repetitivas sejam elas físicas, verbais ou psicológicas e baseadas em relações desequilibradas de poder. A autora destaca o fato de que esse fenômeno ocorre muito nos ambientes escolares caracterizando-se através de ameaças, intimidação, xingamentos, humilhação e agressões, acarretando diversas cicatrizes causadas pelos danos cognitivos e sociais às vítimas desse abuso, ainda que a sociedade brasileira seja caracterizada por relações sociais violentas, onde a desigualdade social é comum e significativamente vista de forma contínua. Esse comportamento ocorre em relações de poder assimétricas, onde a vítima se encontra em uma posição de vulnerabilidade em relação ao

agressor, dificultando sua capacidade de defesa (Olweus, 1993). Nesse sentido, verifica-se a exigência de uma intervenção neste assunto, visando criar uma cultura escolar de respeito mútuo e empatia, promovendo estratégias para prevenir e lidar com o bullying.

Nos últimos anos, o bullying tem ganhado destaque tanto na mídia quanto nas pesquisas acadêmicas, devido às graves consequências que pode gerar, como baixa autoestima, depressão, queda no rendimento escolar e, em casos extremos, até o suicídio (Silva, 2015). Além disso, a presença do bullying nas escolas compromete o ambiente de aprendizado, gerando um clima de medo e insegurança que afeta tanto as vítimas quanto os demais alunos. A escola, por ser um espaço de formação integral, precisa atuar na prevenção e no combate a essas práticas, garantindo um ambiente seguro e acolhedor para todos os estudantes.

O reconhecimento do bullying como um problema social grave levou à criação de diversas políticas públicas e programas educacionais voltados à prevenção e intervenção. No Brasil, a Lei nº 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying), busca orientar escolas e demais instituições sobre a importância de combater e prevenir o bullying, promovendo o desenvolvimento de ações que envolvam toda a comunidade escolar (Brasil, 2015). No entanto, mesmo com a existência de legislações e programas de prevenção, a efetiva implementação dessas ações ainda enfrenta desafios, como a falta de formação adequada para professores e a dificuldade em identificar e intervir nos casos de bullying que ocorrem de forma velada.

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo discutir a importância de promover um ambiente escolar respeitoso por meio de estratégias de intervenção e prevenção ao bullying. Além de abordar o impacto dessas práticas na vida dos estudantes, este estudo visa analisar como as escolas podem incorporar ações efetivas para a construção de uma cultura de respeito e empatia entre os alunos. A abordagem de intervenção envolve tanto a capacitação dos professores quanto a criação de espaços de diálogo e reflexão entre os alunos, buscando, assim, uma transformação no comportamento social dentro da escola.

Além das consequências psicológicas para as vítimas, o bullying afeta negativamente o clima escolar como um todo. Estudos indicam que escolas onde há altos índices de bullying apresentam também uma maior taxa de violência geral e uma pior relação entre alunos e professores (Silva, 2015). Isso prejudica o processo

de ensino-aprendizagem e compromete o desempenho escolar dos estudantes. Dessa forma, a criação de estratégias de prevenção e intervenção é essencial para garantir um ambiente escolar saudável, onde os alunos possam desenvolver suas capacidades cognitivas e socioemocionais de forma plena.

A prevenção ao bullying deve ser uma ação coletiva que envolva toda a comunidade escolar. Isso inclui não apenas a capacitação dos professores e a conscientização dos alunos, mas também o envolvimento dos pais e da equipe pedagógica na construção de um ambiente de respeito e cooperação. As intervenções precisam ser contínuas e integradas ao currículo escolar, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como a empatia e a resolução pacífica de conflitos. A implementação de programas que abordam o bullying de forma sistemática e constante é apontada como uma das melhores práticas para reduzir sua incidência nas escolas (Brasil, 2015).

A escola, como espaço socializador, deve desempenhar um papel ativo na formação de valores éticos e no desenvolvimento de uma cultura de paz. Intervenções eficazes contra o bullying não só protegem os alunos, mas também criam um ambiente de respeito mútuo, favorecendo o aprendizado e a convivência saudável entre todos os membros da comunidade escolar. Por isso, torna-se imprescindível que educadores e gestores escolares tenham acesso a práticas pedagógicas que possam prevenir e intervir nesses casos, promovendo um ambiente de acolhimento e respeito.

METODOLOGIA

A pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa, focada na análise bibliográfica de estudos sobre bullying escolar, além de revisões de políticas públicas e programas educacionais de combate ao bullying no Brasil. Foram selecionados estudos de três autores-chave: Olweus (1993), que é referência internacional sobre bullying, Silva (2015), que aborda as consequências psicológicas do bullying no Brasil, e as diretrizes da Lei nº 13.185/2015 (Brasil, 2015), que regulamenta o combate ao bullying no país. Além disso, foram analisadas políticas públicas nacionais e internacionais que visam prevenir o bullying no ambiente escolar. O objetivo é identificar as melhores práticas de intervenção e compreender como elas podem ser aplicadas na realidade das escolas brasileiras.

DISCUSSÃO E RESULTADO

A comunicação é essencial para a convivência e o desenvolvimento humano, especialmente em ambientes educacionais. A implementação de programas de intervenção ao bullying nas escolas contribui significativamente para a melhora do ambiente escolar. Embora a legislação e as teorias forneçam uma base sólida, a implementação prática enfrenta desafios. A falta de formação adequada para professores e a dificuldade em identificar e intervir nos casos de bullying que ocorrem de forma velada são barreiras significativas. Além disso, a resistência por parte de alguns educadores em abordar o bullying diretamente pode comprometer a eficácia das intervenções. A participação ativa de toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, gestores e famílias, é fundamental. Programas bem-sucedidos geralmente envolvem todos os stakeholders, promovendo um ambiente colaborativo e solidário. A criação de um ambiente escolar respeitoso e seguro exige um esforço contínuo e coletivo de toda a comunidade escolar. A implementação de programas preventivos e interventivos, apoiados por políticas públicas eficazes, pode transformar significativamente o clima escolar, promovendo um ambiente de aprendizado mais saudável e inclusivo. As escolas que investem nessas estratégias observam não apenas uma redução nos casos de bullying, mas também uma melhora geral no desempenho acadêmico e na qualidade das relações interpessoais.

Olweus (1993) destaca que a eficácia desses programas está na continuidade das ações, que não devem ser vistas como medidas pontuais, mas sim como parte do cotidiano escolar. A mudança de comportamento por parte dos alunos estudantes que participaram de atividades reflexivas sobre bullying e respeito relataram maior conscientização sobre as consequências de suas ações. Apesar dos resultados positivos, alguns desafios ainda persistem. Um deles é a resistência por parte de alguns professores e gestores em abordar o bullying de forma direta, seja por falta de formação adequada ou por não reconhecerem o problema como uma questão prioritária. Outro desafio identificado é a necessidade de maior envolvimento das famílias, que nem sempre estão atentas ao que ocorre no ambiente escolar. Contudo, como Silva sublinha, muitas escolas ainda carecem de recursos para oferecer suporte psicológico adequado. Isso é particularmente problemático em áreas mais cautelosas, onde as questões de violência escolar se misturam com outras formas de vulnerabilidade social. Assim, para que os resultados sejam mais

consistentes, é necessário que as escolas tenham acesso a serviços psicológicos contínuos e especializados.

A realização de eventos de conscientização contra o bullying é um passo para transformar as escolas em espaços de aprendizagem e desenvolvimento humano, onde o respeito, a empatia e a solidariedade sejam valores norteadores das relações interpessoais. Ao investir em ações educativas e preventivas, as escolas podem contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente. Sob essa análise, cabe ressaltar que o combate ao bullying é um processo contínuo que exige o envolvimento de toda a comunidade escolar: professores, alunos, pais e funcionários. Assim, ao trabalhar em conjunto, é possível criar um ambiente escolar onde todos se sintam valorizados e respeitados.

Este estudo reforça a ideia de que a educação não pode estar desvinculada da formação ética e moral dos alunos. As práticas pedagógicas precisam integrar aspectos relacionados à convivência e à formação cidadã, promovendo um ambiente que valorize a diversidade e respeite as individualidades.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa evidenciou a importância das estratégias de prevenção e intervenção ao bullying no ambiente escolar. As ações direcionadas à criação de um ambiente respeitoso e seguro não apenas reduzem os casos de bullying, como também promovem um clima escolar mais acolhedor e propício para o aprendizado. O envolvimento de toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, gestores e famílias, é fundamental para o sucesso dessas estratégias. Embora existam desafios na implementação dessas ações, os resultados obtidos por estudos nacionais e internacionais apontam que é possível promover mudanças significativas quando há um trabalho coletivo e contínuo. Assim, conclui-se que investir na prevenção e intervenção ao bullying é fundamental para garantir o bem-estar dos alunos e a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 nov. 2015. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 20 de out. 2024.

OLWEUS, Dan. Bullies on the playground: The role of victimization. 1993.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2015.

CUIDANDO DO PROFESSOR: UM MANUAL DE CIÊNCIAS PARA QUALIDADE DO ENSINO E DA VIDA PROFISSIONAL

SILVA, Emanuely Hoed da¹; NASCIMENTO, Lorena Rodrigues¹; ARAUJO, Júlia Souza¹; CAMPOS, Andressa Mota¹, CASTILHO, João Lucas Sandes de¹; MARTINS, Samuel Malta¹; BRAGA, Lucélia Sandra S. Barbosa²; SANTOS, Edilayne C. dos³

¹ Estudantes pesquisadores integrantes do Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Prof. Claudemiro Alves Ferreira, 17^a Superintendência Regional de Ensino de Januária, conforme Edital SEE nº 4/2023 do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica.² Mestre em Biodiversidade e Uso dos Recursos Naturais. Professora orientadora do Núcleo de Pesquisa da Escola Estadual Prof. Claudemiro Alves Ferreira conforme Edital SEE nº 4/2023 do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica, <lucelia.sandra@educacao.mg.gov.br>.³ Mestre em Engenharia Ambiental. Professora tutora do Núcleo de Pesquisa, conforme Edital SEE nº 6/2023 do Programa de Iniciação Científica

INTRODUÇÃO

O *Manual de Ciências: Aprender com a Prática*, produto final das pesquisas realizadas pelo núcleo de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB) na E.E. Prof. Claudemiro Alves Ferreira (EEPCAF), foi elaborado de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG). Essa coletânea reúne roteiros com sugestões de aulas práticas e experimentais, servindo como uma ferramenta de apoio para os docentes, com o objetivo de contribuir tanto para a consolidação do ensino-aprendizagem em Ciências quanto para o bem-estar pessoal e profissional dos professores.

Este material didático, elaborado por estudantes do ensino fundamental anos finais para os docentes do ensino fundamental anos iniciais, oferece roteiros prontos para

aulas práticas, reduzindo a carga de trabalho e o tempo exigido para planejamento, o que pode ter um impacto significativo na saúde mental e física dos professores. A sobrecarga de trabalho na educação é uma das principais causas de estresse e absenteísmo, e sua diminuição pode contribuir para preservar o bem-estar dos educadores. O guia atua como uma ferramenta de apoio, ajudando o professor a equilibrar suas demandas profissionais com a necessidade de descanso e autocuidado. Dessa forma, ele contribui para a redução do desgaste emocional e físico, beneficiando não apenas o profissional, mas também impactando positivamente sua qualidade de vida (MOREIRA; RODRIGUES, 2018).

Além de facilitar o ensino, o manual busca promover a qualidade de vida dos professores ao oferecer sugestões de aulas que incentivam o engajamento e o dinamismo sem sobrecarregar o docente. Isso é especialmente relevante, considerando que, segundo estudos, a sobrecarga e a ausência de ferramentas pedagógicas eficazes podem aumentar o estresse entre os profissionais da educação. Assim, ao incluir metodologias práticas já planejadas, o manual se torna um recurso valioso para os professores, reduzindo a pressão sobre eles e proporcionando melhores condições para o exercício de sua função docente (ROSSI *et al.*, 2022).

METODOLOGIA

A elaboração do “*Manual de Ciências: Aprender com a Prática*” foi uma proposta do núcleo de pesquisa da EEPCAF, aprovada em edital do programa ICEB, do governo estadual de Minas Gerais, com vigência em 2023/2024. A equipe foi composta por estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, professora orientadora presencial e tutora à distância.

Um dos principais objetivos da elaboração deste manual foi atender aos docentes da escola citada, com um guia de aulas práticas que satisfizesse às necessidades específicas daquele grupo de professores do ensino fundamental, anos iniciais, do 1º ao 5º ano. O manual contém roteiros fáceis, práticos e aplicáveis ao contexto daquela escola, que não possui laboratório de Ciências nem materiais específicos, como, por exemplo, vidrarias, reagentes, equipamentos, insumos etc.

Dessa forma, foi realizado um estudo detalhado e criterioso sobre as demandas

dos professores da escola em questão e, em seguida, o manual foi elaborado de maneira personalizada para a realidade do público-alvo da pesquisa, ocorrendo em várias etapas, de acordo com o cronograma aprovado pelo edital do programa (Fig. 1, A-D).



Fig. 1 Algumas etapas do projeto “Manual de Ciências: Aprender com a Prática” do programa ICEB, do governo estadual de Minas Gerais, com vigência em 2023/2024. Em (A) e (B) reuniões entre os integrantes do ICEB núcleo EEPCAF, sendo em (A) os estudantes dos 8º e 9º anos do ensino fundamental e em (B) com a professora orientadora. Em (C) e (D), entrevista sendo realizada pelos estudantes pesquisadores do ICEB com as professoras dos anos iniciais de ensino da EEPCAF. Todos possuem termo de consentimento de uso de imagem assinado por seus responsáveis legais e arquivado na escola e com a coordenação ICEB. **Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

Na sequência, os estudantes do ICEB pesquisaram aulas práticas, lúdicas e dinâmicas para a elaboração dos roteiros. Os temas de cada roteiro respondem às demandas obtidas por meio do questionário respondido pelos docentes sobre quais conteúdos (objetos do conhecimento) os professores gostariam de ter sugestões de aulas práticas experimentais, demonstrativas, lúdicas, *gamificadas*, dentre outras, para executarem durante as aulas de Ciências com os estudantes.

Vários temas distintos foram mencionados pelo corpo docente na entrevista, e diversos planos de aula e roteiros experimentais foram analisados. A partir desta verificação, vinte atividades foram redigidas, ilustradas e selecionados para compor o “Manual de Ciências: Aprender com a Prática”. Todos os roteiros foram escritos e ilustrados pelo grupo de estudantes pesquisadores, de acordo com a BNCC e o CRMG, abordando as habilidades previstas e garantindo que o conteúdo fosse relevante e alinhado com estas diretrizes educacionais.

Após revisada pelos pesquisadores do ICEB, professora orientadora, tutora e professoras da EEPCAF, a obra foi encaminhada à editora para publicação (Fig. 2 A e B). Foram adquiridos trinta exemplares impressos, com recursos disponibilizados pelo programa, para serem distribuídos gratuitamente durante a cerimônia oficial de lançamento do livro. Na ocasião, haverá um momento especial de autógrafos. O evento está previsto para dezembro deste ano, no auditório da

17ª SRE (Superintendência Regional de Ensino), em Januária, representando uma etapa muito significativa e conclusiva para nossos trabalhos.

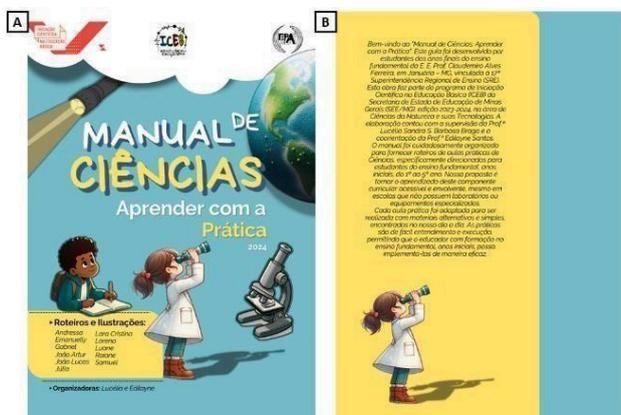


Fig. 2 Capas do livro “Manual de Ciências: Aprender com a Prática” publicado pela editora Clube de Autores. Em (A) capa e em (B) contracapa. Ilustrações feitas pela estudante participante do ICEB, Emanuely Hoed da Silva. Link de acesso da publicação <<https://clubedeautores.com.br/livro/manual-de-ciencias-aprender-com-a-pratica>>. Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Os docentes dos anos iniciais foram entrevistados em relação a alguns aspectos direcionados ao ensino de Ciências, nos quais as questões investigavam a frequência de aulas práticas, experimentais, dinâmicas e/ou lúdicas que os professores trabalhavam com os alunos. Os principais resultados da pesquisa estão demonstrados nos gráficos abaixo (Fig. 3 A e B). Eles corroboram a hipótese inicial da pesquisa sobre a relevância de elaborar e disponibilizar, como subsídio para os professores, um manual de aulas práticas de Ciências que seja adaptado às realidades escolares com poucos recursos técnicos.

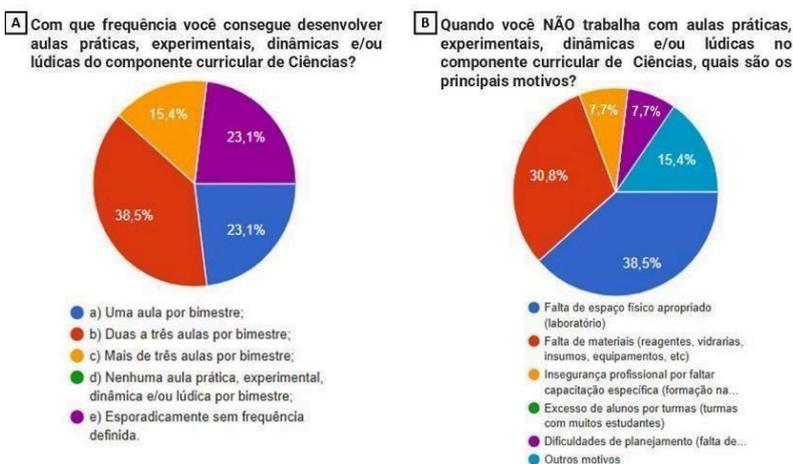


Fig. 3 Representação gráfica de parte dos resultados da pesquisa realizada com os professores do ensino fundamental, anos iniciais, 1º ao 5º ano de escolaridade, da EEPCAF. Em (A) frequência com que são ministradas aulas práticas. Em (B), principais motivos que impedem a não ministração de aulas práticas. Essas aulas referem-se ao componente curricular de Ciências. Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos iniciais deste trabalho foram alcançados por meio da elaboração e publicação do “Manual de Ciências: Aprender com a Prática”. Os temas de cada roteiro foram selecionados com base nas demandas do corpo docente da

escola-campo da pesquisa, visando criar uma ferramenta amplamente utilizada que contribua para a redução da carga de trabalho e do tempo exigido para o planejamento das aulas. Desta maneira, o uso deste guia prático pode ter um impacto significativo na saúde mental e física dos professores.

A partir dos resultados que obtivemos com este trabalho, percebemos alguns aspectos importantes sobre como melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem de Ciências na escola. Dentre os principais pontos, diagnosticamos, por meio de entrevistas, a necessidade de capacitações e/ou formações continuadas para professores na área específica deste componente curricular, e também a necessidade de a escola possuir laboratório, equipamentos, vidrarias, insumos e reagentes.

Sugerimos aos educadores que sejam pesquisadores contínuos, agregando essa prática tão relevante às suas rotinas docentes, e que compreendam a escola como um campo amplo de pesquisa, onde novas investigações possam ser realizadas com o objetivo de contribuir para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e da qualidade de vida profissional do educador.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Agradecemos à 17ª Superintendência Regional de Ensino de Januária (SRE) e à E. E. Prof. Claudemiro Alves Ferreira (EEPCAF). Agradecemos as contribuições da diretora da escola EEPCAF, Vanda Taísa Souza Sales.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, DZ; RODRIGUES, MB Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de psicologia**, v. 3, pág. 236–247, 2018.

ROSSI, M. *et al.* Aprendizagem Divertida no Ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e29911930313, 10 jul. 2022.

EDUCAÇÃO MENSTRUAL NAS ESCOLAS: FERRAMENTA DE AUTO EDUCAÇÃO E AUTOCONHECIMENTO PARA ADOLESCENTES

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é o momento de florescimento da nossa sexualidade. Inúmeras são as transformações que ocorrem a nível físico, mental e emocional. A menarca constitui um evento marcante no desenvolvimento puberal e sinaliza a obtenção da capacidade reprodutiva. Nos demais meses, a menstruação será um evento cotidiano e natural na vida das meninas, mulheres e pessoas que menstruam. É um sinal de boa saúde, um processo natural que acontece com 300 milhões de pessoas que vivenciam o ciclo menstrual todos os meses.

De acordo com o Fundo das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF), a idade média da primeira menstruação, a menarca, é entre 8 e 15 anos, sendo que ocorre entre 8 e 12 anos para 42% delas. As pessoas que menstruam passam em média 35 anos menstruando, divididos em cerca de 400 ciclos mensais. Cerca de 3 a 7 desses anos acontecem durante a vida escolar e o acesso à informação e a garantia da dignidade menstrual é de suma importância para a permanência das meninas no âmbito escolar. (Unicef, Unfpa, 2021).

Embora seja um evento tão comum, a menstruação se enquadra nos processos de saúde que carecem de estudos e de um compartilhar de informações fidedignas e positivas para os processos naturais que ocorrem nos corpos que sangram, para possibilitar a construção da autonomia e tomada de decisões relativas à promoção da saúde, ao bem estar social e a dignidade humana.

A autoeducação e o autoconhecimento são ferramentas indispensáveis para garantir a dignidade menstrual e possibilitar às adolescentes reconhecer seu corpo e estudar a anatomia e a fisiologia, a partir de uma perspectiva própria, isenta de medos, tabus, preconceitos, moral, padronizações médicas e sociais, que podem ser considerados como aspectos da pobreza menstrual.

Entre as adolescentes, um dos reflexos da pobreza menstrual é a evasão ou abandono escolar. Por falta de acesso aos recursos adequados de higiene, as adolescentes podem deixar de frequentar a escola durante o período de sangramento, em média de 3 a 5 dias ao mês, podendo levar a uma ausência de até

45 dias no ano letivo, considerando que a menstruação acontece todos os meses. (Guitarra, 2023).

O presente artigo visa apresentar alguns resultados obtidos e reflexões construídas a partir da realização de Oficinas de Educação Menstrual em escolas da rede pública na cidade de Montes Claros - MG.

2 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica e coleta de dados de conhecimentos tradicionais e científicos, seguida da sistematização das informações a serem apresentados de maneira mais acessível para as adolescentes. A metodologia utilizada é a qualitativa e as oficinas são realizadas na perspectiva da Educação Popular, a partir da realização de Círculos de Cultura (aqui denominados também de oficina), um espaço de ação educativa em que os participantes estão envolvidos em um processo comum de ensino e aprendizagem.

As oficinas foram realizadas com adolescentes com idade entre 10 e 18 anos do sexo feminino em escolas da rede pública da cidade de Montes Claros – MG. A quantidade de participantes variou de 5 a 33 participantes por grupo. As cadeiras foram organizadas em círculo e no centro foram colocados alguns elementos como livros, flores, desenhos. Antes de iniciar a conversa foi realizada uma mística com a leitura de uma poesia sobre a menstruação.

Os Círculos tiveram a duração média de 1h30, com a utilização de gravuras coloridas, representações em 3D da vulva, útero e bexiga, cartas que falam da menstruação e uma roleta giratória onde estão dispostos diversos aspectos relacionados à menstruação e que permitem uma visualização mais lúdica e visual acerca da interrelação entre eles

Para nortear esse momento, foram propostas algumas perguntas sobre a vivência pessoal de cada uma com o ciclo ovulatório-menstrual e autoconhecimento da vulva, tais como: “Você sabia que a nomenclatura da região genital feminina é vulva e não vagina?”, “Qual a idade em que teve a menarca?”, “Quais sintomas você sente no período menstrual?”, “Quais sintomas você sente no período pré-menstrual?”, “Qual a sua relação com o ciclo menstrual?” discussões acerca do tema se deram a partir das respostas trazidas por elas e de informações temáticas que foram apresentadas na perspectiva dialógica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As oficinas de Educação Menstrual relatadas no presente estudo foram realizadas dentro do Programa BIOTEMAS nas escolas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG e a partir de um projeto aprovado na Lei Paulo Gustavo de Cultura da Prefeitura de Montes Claros-MG, denominado Danças Circulares aplicadas às Fases do Ciclo Menstrual. O Programa BIOTEMAS nas escolas se configura como um projeto que tem grande relevância para o ambiente escolar, uma vez que apresenta tanto para alunos quanto professores possibilidades diversas de ferramentas educativas, que contribuem para a construção de um ambiente escolar mais saudável.

Nesse sentido, as ações de educação integral em sexualidade, incluindo a educação menstrual, buscam garantir que os estudantes ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de cuidado e autocuidado, consigo e com o próximo e haja promoção de bem-estar. É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola.

A ausência de locais onde se possa falar abertamente sobre a menstruação contribui para o aumento de sentimentos de angústia, insegurança e vergonha com relação a esse evento natural.

Durante as Oficinas, foi perguntado sobre os nomes usados para se referir a menstruação e coisas que não deve se fazer quando estão menstruadas. As meninas relataram que já ouviram as expressões: “chico”, “regras”, “naqueles dias”; relataram ainda a proibição de ingerir alguns alimentos, como limão, lavar a cabeça enquanto estiver sangrando, tocar em objetos, frequentar determinados lugares e até colher fruta no pé.

Os relatos são compreensíveis uma vez que a menstruação é comumente falada e tratada a partir de uma visão que gira em torno do adoecimento, tornando processos fisiológicos normais, como a menstruação e a menopausa, em doenças, levando a uma excessiva medicalização de nossos corpos e pouca autonomia sobre o corpo e a saúde. É esperado que a oferta de oficinas de Educação Menstrual

possibilite a aquisição de noções do corpo e entendimentos básicos sobre o ciclo ovulatório-menstrual.

Por meio da menarca, a menina descobre seu papel social, adquirindo subsídios como valores, atitudes, crenças, princípios e vontades que serão organizados e assumidos por ela, servindo de base para a consolidação de seu processo natural de desenvolvimento psíquico. Nos grupos estudados, a idade da menarca oscilou de oito a treze anos, sendo a maioria por volta de onze, uma com oito e uma com 9 anos. Esse dado demonstra um fato alarmante que é a chegada cada vez mais cedo desse evento marcante do desenvolvimento corporal na adolescência das meninas e a necessidade de mais pesquisas que elucidem as possíveis razões desse fato.

A grande maioria das adolescentes relataram sentir desconfortos durante o período menstrual, como: cólicas, inchaço, dores de cabeça, irritabilidade, instabilidade emocional, e algumas relataram que odeiam menstruar. Esses são sintomas normais e passageiros desse período e elas foram informadas sobre isso. Outro aspecto importante é que as adolescentes apresentaram uma sexualidade mais exacerbada, sendo necessário inclusive falar sobre a importância dos métodos contraceptivos com as mesmas.

A menarca caracteriza-se como o início de sua vida reprodutiva e envolve grandes transformações de ordem somática, metabólica, neuro-motora e psicossocial. Embora sejam necessários mais estudos para avaliar essa questão, o adiantamento da menarca poderia, de modo geral, ter uma relação com o despertar precoce da sexualidade e é de extrema importância que as adolescentes sejam orientadas acerca do ciclo ovulatório-menstrual e saibam reconhecer especialmente o período da ovulação, que é o período em que podem engravidar, caso já sejam sexualmente ativas e para prevenir abusos sexuais.

4 CONCLUSÃO

A educação é a ferramenta que torna possível a transformação das realidades vivenciadas pelo ser humano. Através do conhecimento, adquire-se poder para legislar sobre seu corpo e buscar alternativas que não envolvam a patologização de processos fisiológicos normais, como a menstruação.

A Educação deve servir para a realização das transformações sociais. Desse modo, a implementação da Educação Menstrual no cotidiano escolar, dentre as práticas de educação em saúde, pode ser considerada como uma grande aliada para a construção de uma noção positiva do corpo, da menstruação e da autoestima das adolescentes. Outro aspecto importante, é que as oficinas constituem uma importante ferramenta de coleta de dados para estudos, além de ampliar o acesso às informações pertinentes e contribuir para a promoção da dignidade menstrual e na transformação de um evento natural, ainda envolto em tabus e restrições sociais, em um momento significativo que possa garantir positivamente o crescimento físico, emocional, mental e intelectual das meninas, mulheres e pessoas que menstruam.

REFERÊNCIAS

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF; FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNFPA. **Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdades e violações de direito.** 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf. Acesso em: 04 de junho de 2024.

GUITARRA, Paloma. **Pobreza Menstrual;** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pobreza-menstrual.htm>. Acesso em: 04 de julho de 2024.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À AUTOMEDICAÇÃO ENTRE GESTANTES PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA DE MINAS GERAIS

CARDOSO, Livia Gabriela de Souza; OLIVEIRA, Ana Carolina Queiroz de; BARBOSA, Rose Elizabeth Cabral; HAIKAL, Desirée Sant’Ana; PINHO, Lucineia de.

Introdução: a automedicação é definida como a utilização de fármacos e fitoterápicos por indivíduos, como medida terapêutica para distúrbios ou sintomatologias auto diagnosticadas, sem a supervisão ou orientação de um profissional de saúde capacitado (Silva, 2020). O uso indiscriminado de fármacos representa um dos sérios imbrólios enfrentados pela saúde pública no país, e frequentemente ocorre sem a devida consciência dos riscos envolvidos nesta prática, como as intoxicações medicamentosas (Silva *et al.*, 2022). No que se refere aos trabalhadores, em especial à categoria docente, estudo evidenciou maior prevalência de automedicação entre as professoras. Tal achado pode ser atribuído ao fato de que as mulheres costumam ser mais vulneráveis à cefaleia, desconfortos musculoesqueléticos e a condições de dor crônica. Além disso, frequentemente recorrem a analgésicos desde jovens para aliviar a dor associada à menstruação ou à dismenorreia (Silva, 2020). No âmbito deste conjunto de profissionais, percebe-se frequente relato da prática de automedicação entre as professoras que estão passando pelo período gravídico. A gravidez é um processo dinâmico em que ocorrem transformações fisiológicas, dentre elas as oscilações em eixos hormonais que ocorrem no período modificam o funcionamento do organismo da gestante, de modo a propiciar manifestações inconvenientes, tais como náuseas, cefaleia e constipação, que potencializam a utilização de medicamentos sem prescrição (Silva *et al.*, 2022). Nesse sentido, a automedicação durante a gestação configura um problema significativo para a saúde pública, visto que muitos medicamentos podem atravessar a barreira placentária, e a maioria não foi submetida a testes clínicos em gestantes. A exposição a substâncias, sejam elas sintéticas ou naturais, durante a gravidez implica riscos para o binômio mãe e filho. Este último pode enfrentar complicações agudas, podendo ser irreversíveis, devido à sua maior vulnerabilidade aos efeitos e à toxicidade desses compostos (Silva *et al.*, 2021). O presente estudo teve como objetivo estimar a prevalência da prática de automedicação entre gestantes professoras da rede pública estadual de educação básica de Minas Gerais. **Metodologia:** Este estudo faz parte do Projeto ProfSMoc - Etapa Minas Covid. Trata-se de estudo transversal do tipo *websurvey*, realizado entre professores da educação básica da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Para definir o tamanho da amostra, utilizou-se a fórmula para populações infinitas e a amostra

mínima estimada foi de 2.564 professores. A coleta de dados foi realizada no período de 20 de agosto a 11 de setembro de 2020 por meio de formulários eletrônicos enviados para o e-mail institucional dos professores pela Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG). Foram incluídas no estudo as professoras da educação básica atuantes em escolas estaduais que estiveram gestantes durante a pandemia de Covid-19. Não participaram as professoras que não estiveram gestantes durante o período pandêmico até o momento em que a pesquisa foi realizada, aquelas que responderam “não” à questão sobre possuir cargo de professor e as que responderam “não” quando perguntadas se aceitavam participar da pesquisa. A variável dependente do estudo foi a automedicação durante a pandemia. A pergunta que originou a referida variável foi a seguinte: “Durante o período de pandemia, o consumo de medicamentos sem prescrição médica (automedicação): a) não consumo; b) diminuiu; c) aumentou; d) permaneceu o mesmo”. As opções “não consumo” e “diminuiu” foram agrupadas em NÃO para automedicação e as opções “permaneceu o mesmo” ou “aumentou” foram agrupadas em SIM. Os dados foram analisados com auxílio do programa estatístico Stata versão 13.0. Inicialmente, foram conduzidas análises descritivas que estimaram frequências absolutas e relativas das variáveis do estudo. Em seguida, para análise dos fatores associados, foram realizadas análises bivariadas utilizando o teste estatístico Qui-quadrado de Pearson. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) com parecer nº4.200.389. Os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no momento em que acessaram o formulário da pesquisa.

Resultados: constatou-se que 232 professoras estavam gestantes durante a realização da pesquisa. Entre elas, 60,3% tinham até 35 anos; 84,9% atuavam como professoras há 15 anos ou menos; 55,6% cumpriam jornada semanal de trabalho entre 21 e 40 horas; e 74,6% relataram sobrecarga de trabalho durante a pandemia. Esses e outros dados estão descritos na Tabela 1. Dentre as docentes gestantes, a prevalência de automedicação foi de 26,7%. Também observou-se que a prevalência de automedicação foi maior, considerando nível de significância de 5%, entre: aquelas que enfrentaram moderada ou muita dificuldade com o trabalho remoto, que enfrentaram dificuldades com atividades de rotina e que se sentiram tristes ou deprimidas, ansiosas ou nervosas com frequência no período pandêmico. Demais dados da análise bivariada estão presentes na Tabela 1. **Discussão:** o presente

estudo compilou indícios epidemiológicos acerca do uso de medicações sem prescrição, entre professoras grávidas que atuavam na rede pública estadual de educação do estado de Minas Gerais. Revisão integrativa, a qual sintetizou evidências disponíveis na literatura atual a respeito da temática, demonstrou que todos os estudos contemplados revelaram a presença de automedicação no período gestacional, seja com medicamentos sintéticos, plantas medicinais, ou outras substâncias de origem vegetal, achado corroborado pelos resultados obtidos no presente estudo (Silva *et al.*, 2022). Dos resultados da prevalência de automedicação entre docentes grávidas, enfatiza-se que 26,7% das pesquisadas eram adeptas ao ato de medicar-se sem orientação médica, porcentagem superior à apresentada em revisão sistemática integrada, a qual demonstrou que automedicação durante o período gestacional foi mencionada por 21,0% das gestantes, sendo o Paracetamol o medicamento mais automedicado, e as plantas medicinais mais consumidas foram “erva-cidreira” (*Lippia alba*), “erva-doce” (*Pimpinella anisum*) e “hortelã” (*Mentha piperita*) (Silva *et al.*, 2021). Ressalta-se que o trabalho docente extrapola os muros da instituição, e o processo laboral das professoras, com aumento das exigências projetadas sobre elas, tem tido implicações sobre sua saúde. Nesta linha de raciocínio, é destacada a contribuição de altas jornadas de trabalho no desenvolvimento crônico de enfermidades, como dores musculares entre outras, as quais implicam em maior recorrência aos fármacos, mesmo sem orientação de profissionais capacitados (Silva, 2020). **Conclusão:** De acordo com os dados obtidos, é perceptível que a maioria das professoras eram adeptas à automedicação, sendo que o período gravídico – e todas as adaptações fisiológicas relacionadas a ele – compactuam com o quadro descrito.

Palavras-chave: Automedicação; Docentes; Gestantes.

Referências:

SILVA, E. C. Processos de medicalização e trabalho docente: reflexões sobre o adoecimento de professoras da rede pública de Salvador/BA. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2020, 132 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

SILVA, L. G. *et al.* Automedicação entre gestantes do Brasil: revisão integrativa/Self-medication among pregnant women in Brazil: integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3947–3959, 2021.

SILVA, L. A. *et al.* Automedicação entre gestantes e fatores relacionados: revisão integrativa. **Health of Humans**, v. 4, n. 1, p. 14–24, 2022.

Tabela 1 – Análise descritiva, prevalência de automedicação e teste de Qui-quadrado.

VARIÁVEIS	n	%	P (%)	p-valor
Idade (em anos completos)				0,101
Até 35 anos	140	60,3	22,9	
36 anos ou mais	92	39,7	32,6	
Cor da pele autodeclarada				0,474
Branca	107	46,1	29,0	
Preta/parda/amarela/indígena	125	53,9	24,8	
Tempo de trabalho como professora				0,495
Até 15 anos	197	84,9	25,9	
16 anos ou mais	35	15,1	31,4	
Jornada semanal de trabalho				0,951
Até 20 horas	86	37,1	26,7	
21 a 40 horas	129	55,6	27,1	
41 horas ou mais	17	7,3	23,5	
Enfrentou dificuldades com o trabalho remoto				0,009
Nenhuma ou pouca	104	44,8	18,3	
Moderada ou muita	128	55,2	33,6	
Sobrecarga de trabalho durante a pandemia				0,794
Não	59	25,4	25,4	
Sim	173	74,6	27,2	
Alterações no sono durante a pandemia				0,593
Não	119	51,3	25,2	
Sim	113	48,7	28,3	
Enfrentou dificuldades com atividades de rotina				0,048
Não	37	16,0	13,5	
Sim	195	84,0	29,2	
Sentiu-se triste ou deprimida com frequência				0,008
Não	127	54,7	19,7	
Sim	105	45,3	35,2	
Sentiu-se ansiosa ou nervosa com frequência				0,045
Não	96	41,4	19,8	
Sim	136	58,6	31,6	
Dores nas costas				0,156
Não	183	78,9	24,6	
Sim	49	21,1	34,7	

Fonte: elaborado pelos autores.

PERCEPÇÃO DA ADESÃO A UMA DIETA SAUDÁVEL E EQUILIBRADA ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES

JUNIOR, Edivaldo dos Santos Crisóstomo¹; DE QUEIROZ, Ágatha Azevedo²; BAKIR, Fulvia Karine Santos Marques¹; SILVA, Rosângela Ramos Veloso¹; TIBAES, Hanna Beatriz Bacelar¹; DE PINHO, Lucineia¹.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros; ² Escola Estadual Professor Hamilton Lopes

Introdução: Atualmente, o Brasil, seguindo a tendência mundial, passa por um processo de transição nutricional. Os números ligados à prevalência da desnutrição diminuem em detrimento do aumento da incidência de sobrepeso e obesidade. De fato, os hábitos alimentares exercem grande influência sobre este processo, o que denota demasiada atenção para tal variável. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a percepção de uma dieta saudável e equilibrada entre adolescentes escolares. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico, integrante do Projeto PIBEMoC: “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”. Participaram os adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio. A coleta de dados da etapa pré-intervenção iniciou em abril de 2024 e encontra-se em andamento. Foi aplicado um questionário, que contemplava as variáveis sociodemográficas e realizada avaliação antropométrica, clínica e bioquímica. Os dados foram analisados utilizando o software estatístico SPSS®, versão 22.0. Foram realizadas análises descritivas e associações por meio do teste qui-quadrado de Pearson. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022). **Resultados:** Participaram do estudo 729 adolescentes escolares, com média de idade de 15,22 anos ($\pm 0,70$). Desses, 50,3% (367) eram do sexo masculino, 74,1% (540) tinham até 15 anos, e 68,8% (499) se identificaram como não brancos. Observou-se que 60,1% (435) dos adolescentes haviam mudado seus hábitos alimentares em direção a uma alimentação mais saudável, enquanto 27,6% (199) relataram ser capazes de consumir uma variedade de alimentos saudáveis para manter uma alimentação equilibrada. Na análise de associação, os adolescentes que relataram mudanças em seus hábitos alimentares para uma alimentação mais saudável apresentaram maior percepção de consumo de uma

variedade de alimentos saudáveis ($p < 0,001$). **Conclusão:** O estudo revelou que a maioria dos adolescentes percebeu mudanças positivas em seus hábitos alimentares, adotando práticas mais saudáveis. Esses achados sugerem a importância de promover estratégias educativas que incentivem a adoção de dietas equilibradas entre os adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes; dieta saudável; hábitos alimentares.

METODOLOGIAS ATIVAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO: PROPOSTA DE TRILHA INTERPRETATIVA EM DIAMANTINA, MINAS GERAIS

GUSMÃO, Brenda Soares Almeida; FAVALESSA, Eliane Zarzenon Nunes; RIBEIRO, Mateus Mastins; IGLESIAS, Diego Tavares; FONSECA, Rubia Santos.

INTRODUÇÃO

No contexto tradicional das escolas, estimular a curiosidade e a colaboração entre alunos e professores pode ser desafiador, especialmente quando os métodos de ensino focam na memorização e reprodução de conteúdo, o que dificulta a criação de ambiente propício ao diálogo e à troca de ideias. Além disso, a configuração das salas de aula, muitas vezes pouco flexível, não favorece a exploração ativa ou a interação social. Diante dessas questões, o uso de espaços não formais de educação permitem que os alunos se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem (ARRUDA et al., 2021).

As trilhas interpretativas em ambientes naturais são uma oportunidade de aprendizagem, conectando os alunos à natureza, estimulando a exploração ativa e promovendo perguntas e respostas em contextos práticos. Além de fortalecer a

colaboração entre alunos e professores, essas trilhas aumentam o vínculo emocional com o meio ambiente, incentivando os participantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Ao integrar aspectos culturais e naturais, elas ajudam a desenvolver valores sociais e ambientais, tornando-se uma ferramenta poderosa para educar e sensibilizar sobre a importância da conservação de ecossistemas sensíveis, como os campos rupestres (BLENGINI et al., 2019).

Os campos rupestres, localizados em altitudes acima de 900 metros, são ecossistemas únicos, com afloramentos rochosos e uma vegetação composta principalmente por ervas, gramíneas e arbustos. Devido à sua alta taxa de espécies endêmicas, sua conservação é vital para a preservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos (VASCONCELOS, 2011). No entanto, essas áreas estão ameaçadas pela ação humana, especialmente pela mineração de pedras ornamentais. O desenvolvimento de trilhas interpretativas nesses locais é uma forma de preservação e de conexão entre as pessoas e esses ambientes.

A elaboração de materiais específicos para essas trilhas, como guias de campo com informações sobre as espécies locais, suas características e imagens, é fundamental para que os visitantes possam explorar e aprender de forma autônoma e didática. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é propor uma trilha interpretativa, focada na diversidade vegetal, no município de Diamantina, Minas Gerais, em uma área de campo rupestre. Além de apresentar uma reflexão sobre as dificuldades e possibilidades de ensino na trilha, o estudo também visa desenvolver guias de campo para auxiliar na aplicação da proposta pedagógica.

MATERIAIS E MÉTODOS

A trilha ecológica foi realizada no distrito de Extração, Diamantina, Minas Gerais (-18,2763669; -43,5281314), área selecionada pela sua beleza visual, presença de campos rupestres, uma vegetação típica da região, e pelo intenso uso turístico.

Nos dias 28 e 29 de fevereiro de 2024, foram realizadas incursões pelas trilhas ao redor da “Barragem de Curralinho”, local turístico situado no distrito de Extração/Diamantina. Os espécimes botânicos foram coletados e fotografados em campo. As espécies foram identificadas por meio chaves taxonômicas disponíveis

online (Flora e Funga do Brasil) e por comparação com imagens de exsicatas (Plataforma Specieslink). Além disso, foram pesquisadas informações sobre ameaça de extinção (CNC Flora), endemismo na vegetação (Flora e Funga do Brasil) e curiosidades sobre as espécies mais conspícuas. Todos os materiais botânicos coletados foram depositados no Herbário MCCA. Por fim, foram desenvolvidos o guia de identificação “Plantas Conspícuas de campos rupestre em Diamantina/MG”, disponibilizado de forma online na plataforma The Field Museum of Natural History/EUA (<https://fieldguides.fieldmuseum.org/>), e a cartilha “Guia de Campo: Plantas da Represa de Curralinho/Diamantina” destinada para impressão e uso pelos visitantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os indivíduos coletados foram identificados ao nível de espécie, totalizando 87 espécies vegetais. As famílias mais representativas incluíram Melastomataceae, Rubiaceae, Velloziaceae, Fabaceae e Malpighiaceae. A identificação ao nível de espécie é um fator importante para descrever a diversidade vegetal de uma trilha, pois permite uma melhor pesquisa sobre as espécies na construção do guia didático. A escolha das temáticas a serem abordadas com os estudantes também é influenciada pela qualidade da identificação.

Desse levantamento, 60 espécies foram classificadas como endêmicas dos campos rupestres. O endemismo ocorre quando uma espécie é distribuída apenas em uma área geográfica específica, não sendo encontrada em nenhum outro lugar do mundo. Este aspecto de distribuição das espécies é um ponto importante para abordar a importância dos habitats para a conservação, principalmente em vegetações com tantos endemismos, como é o caso dos campos rupestres. Fatores como o histórico geoclimático destas áreas, solos pobres em nutrientes, variações acentuadas de temperatura, alta exposição à radiação solar, regimes hídricos restritos e altitudes elevadas, criam um ambiente seletivo, favorecendo a evolução e a adaptação de espécies altamente especializadas e restritas a esses ambientes.

Foram encontradas duas espécies classificadas como ameaçadas de extinção, *Cipocereus minensis* (vulnerável) e *Pseudolaelia cipoensis* (criticamente em perigo). O reconhecimento de espécies ameaçadas em uma trilha é uma oportunidade para

abordar a fragilidade que a biodiversidade frente aos diversos impactos ocasionados pelo ser humano. Para que uma espécie seja categorizada como ameaçada de extinção, são considerados critérios como a limitação de sua área de distribuição geográfica, a taxa de declínio populacional, a fragmentação do habitat e a degradação das condições ambientais. Nesse sentido, as ações antrópicas como queimadas, desmatamento, mineração, extrativismo inadequado e o represamento de rios, representam graves ameaças às espécies, tanto da fauna quanto da flora, ao promover a destruição e fragmentação de habitats essenciais para sua sobrevivência. O desmatamento e as queimadas, por exemplo, resultam na perda de áreas florestais, comprometendo a biodiversidade e reduzindo as áreas de refúgio e alimentação para inúmeras espécies. A mineração e o extrativismo inadequado contribuem para a poluição e o esgotamento de recursos naturais, afetando diretamente os organismos que dependem desses ambientes. O represamento de rios, por sua vez, altera o fluxo natural das águas e destrói habitats aquáticos cruciais, impactando espécies endêmicas e migratórias. Assim, esses impactos antrópicos intensificam a vulnerabilidade das espécies, contribuindo para o aumento das categorias de risco de extinção.

Com base na abundância e proximidade das trilhas, foram selecionadas 10 espécies para integrar a cartilha impressa de apoio à trilha, que traz informações sobre nomenclatura botânica, nomes populares, distribuição geográfica, ecologia, ameaças e curiosidades. Um exemplo, é a espécie *Cipocereus minensis*, encontrada na área. Ela é popularmente conhecida como "quiabo da lapa", é uma planta nativa dos campos rupestres e desempenhou um papel importante como fonte de alimento para os garimpeiros que atuavam na região. Suas propriedades nutricionais e sua capacidade de adaptação a ambientes áridos tornavam-na uma alternativa viável para a subsistência em áreas de difícil acesso e escassez de recursos alimentares. Outra espécie identificada foi *Comanthera bisulcata*, uma "sempre-viva" frequentemente coletada por comunidades tradicionais de apanhadoras de sempre-vivas em Minas Gerais. A pesquisa prévia sobre essas curiosidades das espécies encontradas em campo é um fator essencial para conectar os estudantes à história das comunidades locais e a relação das pessoas com plantas típicas da região.

O estabelecimento da trilha ecológica como proposta didática, principalmente quando o foco é a flora nativa, apresenta alguns aspectos que requerem atenção do proponente. Vegetações mais abertas, como é o caso dos campos rupestres permitem uma melhor facilidade de acesso e de caminhada no local. A visualização das espécies é facilitada pela predominância de plantas de pequeno porte, em vegetações herbáceas, compostas por arbustos, gramíneas e ervas, permitindo a observação detalhada das flores e frutos, bem como de suas interações com animais polinizadores e dispersores. Na etapa de identificação das espécies e pesquisa sobre elas, o uso de ferramentas online gratuitas é um recurso valioso. Plataformas online, como a Flora do Brasil e o SpeciesLink, auxiliam na obtenção de dados florísticos, facilitando a identificação e o acesso a informações de distribuição, endemismos e ameaças à extinção. No entanto, alguns desafios devem ser considerados, como a necessidade de conhecimento botânico prévio para a identificação das espécies, a realização de visitas exploratórias à área de estudo para familiarização com o ambiente, e a coleta cuidadosa de materiais botânicos para desenvolver recursos didáticos adequados. Esses fatores são essenciais para garantir a eficácia das atividades de ensino e aprendizagem em botânica.

CONCLUSÃO

A elaboração de um guia de apoio a trilha ecológica em ambientes naturais, com foco na flora local, é uma atividade acessível e enriquecedora, embora apresente alguns desafios. A identificação prévia das espécies vegetais é uma etapa fundamental, pois permite coletar informações que enriquecem a experiência da trilha. A partir dessa lista, é possível abordar diversos temas relevantes, como endemismos e a importância dos habitats para a conservação, ameaças de extinção e impactos ambientais, interações das plantas com o ambiente e os usos das espécies vegetais pela humanidade. Estimular uma nova percepção sobre as plantas ajuda a integrar esses organismos no ecossistema, conferindo-lhes a mesma relevância que, frequentemente, se atribui apenas à fauna nativa. Dessa forma, a trilha não apenas promove a educação ambiental, mas também contribui para a valorização da biodiversidade, ressaltando a importância de todos os componentes do meio natural.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. L. DE et al. ESPAÇOS NÃO-FORMAIS NA EDUCAÇÃO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 9, p. 1370–1380, 5 out. 2021.

BLENGINI, I. A. D. et al. Trilha interpretativa como proposta de Educação Ambiental: um estudo na RPPN do Caju (SE). Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), v. 12, n. 1, 28 fev. 2019.

VASCONCELOS, M. F. DE. O que são campos rupestres e campos de altitude nos topos de montanha do leste do Brasil? Brazilian Journal of Botany, v. 34, n. 2, p. 241–246, jun. 2011.

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO HÁBITO DA LEITURA

FREITAS, Júlia Beatriz Aguiar¹; LAGE, Gustavo Campos²; SILVA, Loren Katriny Rodrigues¹.

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Funorte. ² Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC-Afya.

INTRODUÇÃO: A participação da família na formação do hábito de leitura é uma questão relevante, já que as primeiras interações com a leitura ocorrem, geralmente, no ambiente familiar. Os baixos índices de leitura no Brasil e as desigualdades no acesso sugerem que esse hábito pode não ser construído nem em casa, nem na escola. Mesmo com os avanços tecnológicos, a leitura permanece uma forma de ascensão social. Negar esse direito é privá-los de oportunidades, pois a leitura destrói barreiras e possibilita o bem-estar social. **OBJETIVO:** O projeto teve como objetivo explorar o impacto familiar no incentivo à leitura e seus benefícios. **METODOLOGIA:** Esse estudo qualitativo, de pesquisa exploratória, envolve a coleta

de informações baseada em pesquisas bibliográficas. Foram aplicados 50 formulários a responsáveis de alunos, selecionados aleatoriamente, sendo 25 de escolas públicas e 25 de escolas privadas do mesmo bairro, todas com biblioteca, abrangendo a educação infantil e fundamental I. RESULTADOS: Foram analisadas 14 perguntas, revelando diferenças nas oportunidades entre alunos de escolas públicas e privadas. Pais de alunos de escolas particulares apresentaram maior escolaridade, renda e acesso a recursos de leitura. Mas outros aspectos assemelharam-se. A maioria relatou incentivo à leitura na infância e pretende fazer o mesmo com os filhos, usando principalmente livros, porém há a necessidade de usar outros estímulos para crianças pequenas, que ainda não sabem ler. CONCLUSÃO: O trabalho destacou a importância da família no estímulo à leitura e as consequências de sua ausência. Os resultados reforçam que é imprescindível conscientizar a família sobre seu papel na formação dos alunos fora da escola, pois o aprendizado começa em casa e a leitura deve ser estimulada desde cedo. Este estudo enfatiza a relevância da participação familiar na educação, buscando sensibilizar a sociedade sobre esse tema.

Palavras Chave: Família; Leitura; Hábito de leitura.

REFERÊNCIAS:

RODRIGUES, Cássia Regina Machado. A influência da família no hábito da leitura. Belém, 2016. Disponível em: https://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/31/1/TCC_InfluenciaFamiliaHabito.pdf. Acesso em: 18 outubro 2024.